

Anno X—N. 510

REVISTA

SEMANA

DA

NUMERO
AVULSO
300 REIS.

* * AVENIDA CENTRAL 110 E 112, EDIFICIO DO
JORNAL DO BRASIL
RIO DE JANEIRO — DOMINGO 20 DE FEVEREIRO DE 1910 * *



EM VESPERAS DAS ELEIÇÕES — Seduzindo o eleitorado...

O PRESENTE O MAIS UTIL. O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojoeiros — 81, RUA DA QUITANDA 81

A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

APOLICES NS. 52.738/9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000\$, com que fôra nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000\$. importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

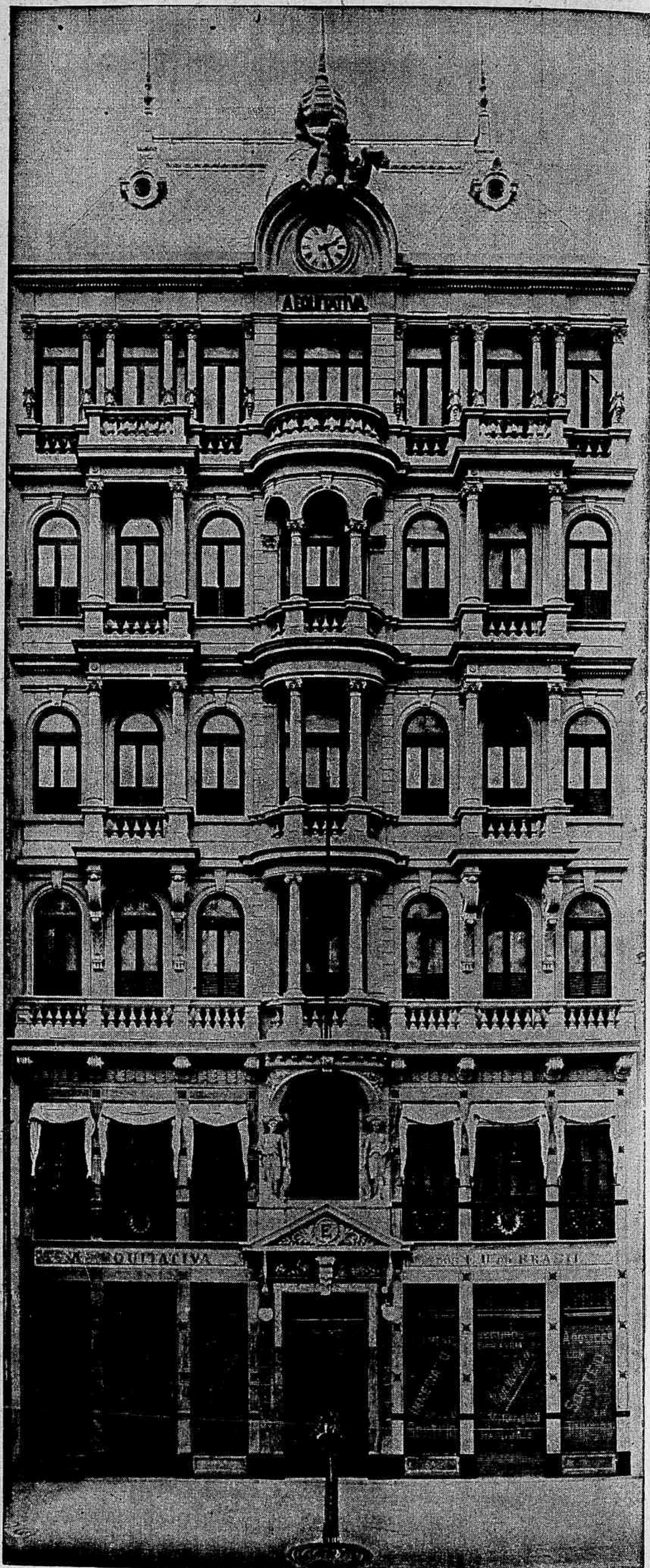
Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, assim receber a quantia de 15:000\$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices numeros 52.738/9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contrato.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans G. da Silva.

(Edifício de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL :
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



JOVEN ARTISTA

vertimento — o mais querido da população carioca.

Vivam, pois os Democraticos, os Fenianos, os Tenentes; vivam por muitos annos para a manutenção e brilho do carnaval carioca — o mais bello, o mais animado de todo o mundo. Elle é o producto de costumes superiores, arredando o estúpido entrudo — o recreio de antanho.

E por meio de bailes magníficos, concorridos grandemente as sociedades carnavalescas vibraram a nota festiva da semana ultima, consagrando um triumpho merecido.

— Esteve em festa também o Casino Hespanhol — uma das mais queridas sociedades recreativas, composta de cavalheiros considerados da colonia iberica.

Installado confortavelmente em nova sede espacosa e decorada com arte, o Casino Hespanhol começou as suas estimadas *tertulias*, congregando, em meio o maior regosijo, intimidade e ordem, os filhos da nobre Hespanha, empenhados, com os nacionaes no progresso desta terra.

E na vasta casa, dotada de mobiliario e tapeçarias de bom gosto e iluminação profusa, todos se divertem com franca alegria e cordialidade — uma grande familia alli se congrega periodicamente e na evocação da patria distante ha expressões carinhosas para o Brasil e seus filhos — alli recebidos sempre e tratados com fidalga gentileza.

— Mais uma bella récita realizou no dia 31 de Janeiro ultimo, o elegante e conhecido Club da Gavea.

A peça escolhida foi *O assassino de Macario*, comedia em 3 actos, versão livre de Camillo Castello Branco.

Só temos palavras de elogios para os distinctos amadores que nella tomaram parte: D. Orminda Costa, senhorita Adelina Ferrão, os Srs. E. Ferrão Junior, e Mario Costa; salientaram-se especialmente no 2º acto, onde souberam imprimir á scena aquella naturalidade que tanto caracteriza a arte dramatica moderna.

A platéa apresentava um aspecto deveras gracioso, tal o numero de formosas representantes do mundo feminino, trajando *toilettes* clowns de varios tons, assim formando um caleidoscopo encantador.

Depois do espectáculo, senhoritas e rapazes, entregaram-se as danças até pela madrugada.

—)o(—

— Mas eu não gosto do senhor, objectou com franqueza a boa rapariga.

— Então, porque foi,—rugiu com indignação o rapaz, percorrendo rapidamente uma carteira de apontamentos, que trazia comsigo,—por-



Senhorita Fedora do Rego Monteiro, joven alumna da Escola Nacional de Bellas Artes, que alcançou o primeiro logar na ultima exposição de pintura daquella Escola.

que foi que comeu sessenta e cinco caixas de pastilhas de chocolate, que eu lhe comprei, durante todo o anno passado, se não gostava de mim?

— Foi, porque gosto de chocolate; é bem simples.

—)o(—

CAIXA POSTAL

Dr. David Campista.— Não senhor. A Suecia e a Noruega estão separadas actualmente.

Dr. Rodrigo Octavio.— Não se



Francisco de Souza Britto, que se bacharelou, ultimamente, em Sciencias e Lettras, pelo Gymnasio Gonzaga, da cidade de Pelotas.

parece nada. O Rei Leopoldo da Belgica era mais barbado.

Sr. Olavo Bilac.— Foi um acto de justiça. O amigo trabalhou

muito em prol desse melhoramento. Seu nome está ligado ao logar.

Dr. Oliveira Lima.— Que fim levou? Ha muito não nos dá noticias suas.

Dr. José Verissimo.— Transportar a Pesca na Amazonia para alexandrinos ou decasyllabos, não é mal lembrado. Experimente.

Dr. Felix Pacheco.— Tranquillise-se, não é assim tão feio como o pintaram.

Almirante Alexandrino.— Quem nos contou foi o San Juan, que tem um repertorio inexgotavel.

Dr. Serzedello Corrêa.— Póde ser. Duvidamos muito que o homem dê conta do compromisso mirabolante do theatro.

Dr. Rodolpho Miranda.— As laranjas agora estão a tres por dous, as da Sabina não ha mais no mercado, só em musica.

Dr. Leopoldo Bulhões.— Ainda não recebemos os goyanos prometidos. Desta fórma ficaremos a fumar...

General Bormann.— Sim, os toques da força paulista são diferentes dos toques geraes do Exército, não sabemos porque.

Dr. Paulo de Frontin.— Concorramos, não deve alterar o preço das passagens... de nivel. Matruco é o trem de carga de longo curso.

Dr. Luiz Peixoto.— Realmente... que foi fazer escondido na Barra do Pirahy?

Sr. Arthur Costa.— Entrelinhado, em duas columnas, corpo oito, deixando espaço para o cliché.

Sr. Luiz Jordão.— O seu soneto será publicado, mas não acha perigosa a dedicatória?

Coronel Ernesto Senna.— *Rascunhos e Perfis* já deram 2ª edição? Parabens effusivos.

Sr. Gastão Bousquet.— O trocadilho é seu, muito seu, *par droit de conquête*.

Sr. Zeballos.— Compre uma corda.

Sr. Constancio Alves.— Dia a dia não podemos publicar, porque a *Revista* sahe uma vez por semana.

Sr. João Luzo.— Tem razão, o nó cego é mais difficil de desatar do que o nó gordio.

Sr. Goulart de Andrade.— Doze syllabas, hemistichios de seis em seis. Offertorio já cahiu da moda.

Sr. Simões Corrêa.— Sim, póde mandar, desde que as allusões não sejam muito pessoas. Desenho em ponto grande.

Dr. Campos Salles.— Serão publicadas as suas paysagens, a lapis, do Banharão.

Mlle. E.— Pois não.

Será bem recebida.

Lauro Virgílio de Carvalho.— Perfeitamente. Queira, entretanto, comparecer á nossa redacção.

Dr. Vaz-Con-Sellos.

A EQUITATIVA

Pagamento de apolices sorteadas em
15 de Outubro de 1909

APOLICES NS.52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illmos. Srs. Directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brasil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000\$, com que fôra nesse dia contemplada pela SEGUNDA VEZ a minha apolice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000\$. importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apolice n. 52.739.

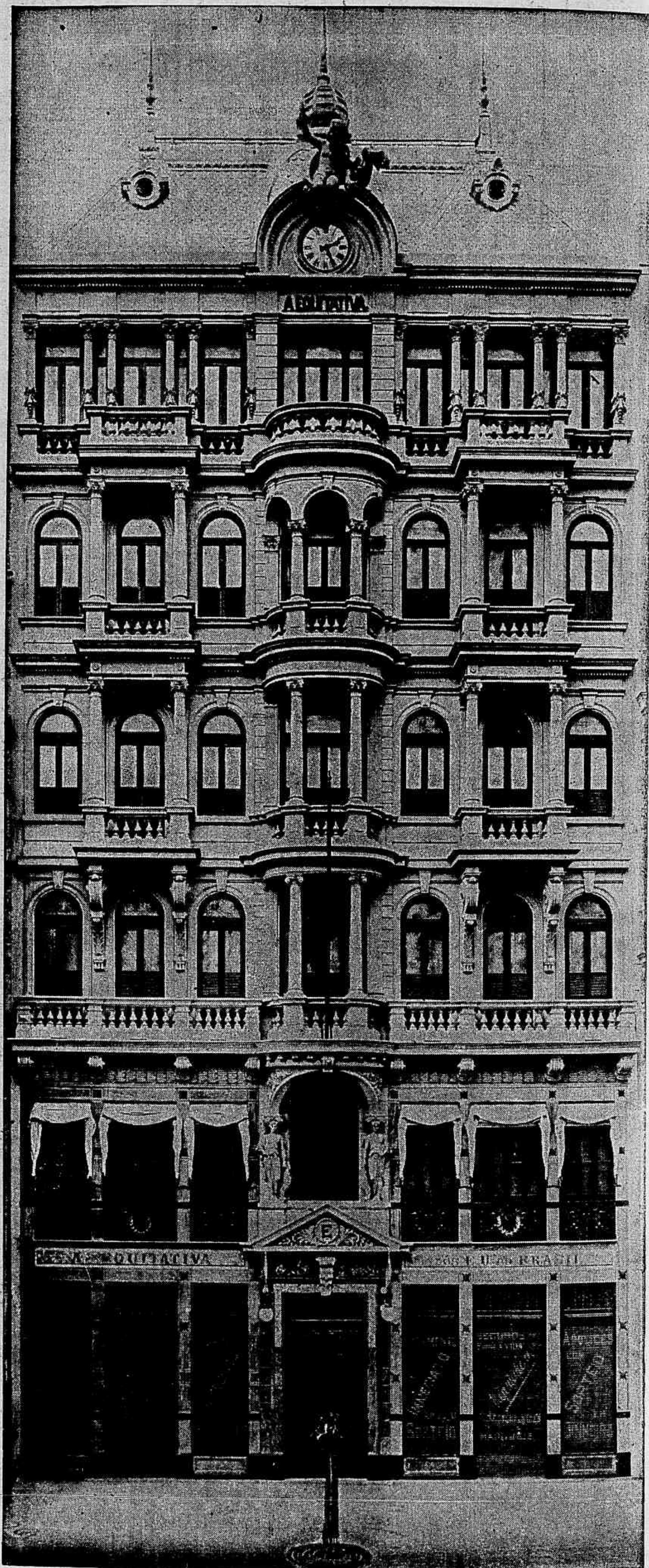
Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um periodo de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestres consecutivos, assim receber a quantia de 15:000\$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apolices numeros 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contrato.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans G. da Silva.

(Edificio de sua propriedade)

SÉDE SOCIAL:
AVENIDA CENTRAL
125
RIO DE JANEIRO



vertimento — o mais querido da população carioca.

Vivam, pois os Democraticos, os Fenianos, os Tenentes; vivam por muitos annos para a manutenção e brilho do carnaval carioca — o mais bello, o mais animado de todo o mundo. Elle é o producto de costumes superiores, arredando o estúpido entrudo — o recreio de antanho.

E por meio de bailes magnificos, concorridos grandemente as sociedades carnavalescas vibraram a nota festiva da semana ultima, consagrando um triumpho merecido.

— Esteve em festa tambem o Casino Hespanhol — uma das mais queridas sociedades recreativas, composta de cavalheiros considerados da colonia iberica.

Installado confortavelmente em nova séde espacosa e decorada com arte, o Casino Hespanhol recommçou as suas estimadas *tertulias*, congregando, em meio o maior regosijo, intimidade e ordem, os filhos da nobre Hespanha, empenhados, com os nacionaes no progresso desta terra.

E na vasta casa, dotada de mobiliario e tapeçarias de bom gosto e illuminação profusa, todos se divertem com franca alegria e cordialidade — uma grande familia alli se congrega periodicamente e na evocação da patria distante ha expressões carinhosas para o Brasil e seus filhos — alli recebidos sempre e tratados com fidalga gentileza.

— Mais uma bella récita realizou no dia 31 de Janeiro ultimo, o elegante e conhecido Club da Gavea.

A peça escolhida foi *O assassino de Macario*, comedia em 3 actos, versão livre de Camillo Castello Branco.

Só temos palavras de elogios para os distinctos amadores que nella tomaram parte: D. Orminda Costa, senhorita Adelina Ferrão, os Srs. E. Ferrão Junior, e Mario Costa; salientaram-se especialmente no 2º acto, onde souberam imprimir á scena aquella naturalidade que tanto caracteriza a arte dramatica moderna.

A platéa apresentava um aspecto deveras gracioso, tal o numero de formosas representantes do mundo feminino, trajando *toilettes* clowns de varios tons, assim formando um kaleidoscopo encantador.

Depois do espectáculo, senhoritas e rapazes, entregaram-se as danças até pela madrugada.

—)o(—

— Mas eu não gosto do senhor, objectou com franqueza a boa rapariga.

— Então, porque foi,—rugiu com indignação o rapaz, percorrendo rapidamente uma carteira de apontamentos, que trazia comsigo,—por-

JOVEN ARTISTA



Senhorita Fedora do Rego Monteiro, joven alumna da Escola Nacional de Bellas Artes, que alcançou o primeiro logar na ultima exposição de pintura daquella Escola.

que foi que comeu sessenta e cinco caixas de pastilhas de chocolate, que eu lhe comprei, durante todo o anno passado, se não gostava de mim?

— Foi, porque gosto de chocolate; é bem simples.

—)o(—

CAIXA POSTAL

Dr. David Campista.— Não senhor. A Suecia e a Noruega estão separadas actualmente.

Dr. Rodrigo Octavio.— Não se



Francisco de Souza Britto, que se bacharelou, ultimamente, em Sciencias e Letras, pelo Gymnasio Gonzaga, da cidade de Pelotas.

parece nada. O Rei Leopoldo da Belgica era mais barbado.

Sr. Olavo Bilac.— Foi um acto de justiça. O amigo trabalhou

muito em pròl desse melhoramento. Seu nome está ligado ao logar.

Dr. Oliveira Lima.— Que fim levou? Ha muito não nos dá noticias suas.

Dr. José Verissimo.— Transportar a Pesca na Amazonia para alexandrinos ou decasyllabos, não é mal lembrado. Experimente.

Dr. Felix Pacheco.— Tranquillise-se, não é assim tão feio como o pintaram.

Almirante Alexandrino.— Quem nos contou foi o San Juan, que tem um repertorio inexgotavel.

Dr. Serzedello Corrêa.— Póde ser. Duvidamos muito que o homem dê conta do compromisso mirabolante do theatro.

Dr. Rodolpho Miranda.— As laranjas agora estão a tres por dous, as da Sabina não ha mais no mercado, só em musica.

Dr. Leopoldo Bulhões.— Ainda não recebemos os goyanos prometidos. Desta fórma ficaremos a fumar...

General Bormann.— Sim, os toques da força paulista são differentes dos toques geraes do Exército, não sabemos porque.

Dr. Paulo de Frontin.— Concor damos, não deve alterar o preço das passagens... de nivel. Matruco é o trem de carga de longo curso.

Dr. Luiz Peixoto.— Realmente... que foi fazer escondido na Barra do Pirahy?

Sr. Arthur Costa.— Entrelinhado, em duas columnas, corpo oito, deixando espaço para o clichê.

Sr. Luiz Jordão.— O seu soneto será publicado, mas não acha perigosa a dedicatória?

Coronel Ernesto Senna.— Ras-cunhos e Perfis já deram 2ª edição? Parabens effusivos.

Sr. Gastão Bousquet.— O trocador é seu, muito seu, *par droit de conquête*.

Sr. Zeballos.— Compre uma corda.

Sr. Constancio Alves.— Dia a dia não podemos publicar, porque a Revista sahe uma vez por semana.

Sr. João Luzo.— Tem razão, o nó cego é mais difficil de desatar do que o nó gordio.

Sr. Goulart de Andrade.— Doze syllabas, hemistichios de seis em seis. Offertorio já cahiu da moda.

Sr. Simões Corrêa.— Sim. póde mandar, desde que as allusões não sejam muito pessoas. Desenho em ponto grande.

Dr. Campos Salles.— Serão publicadas as suas paysagens, a lapis, do Banharão.

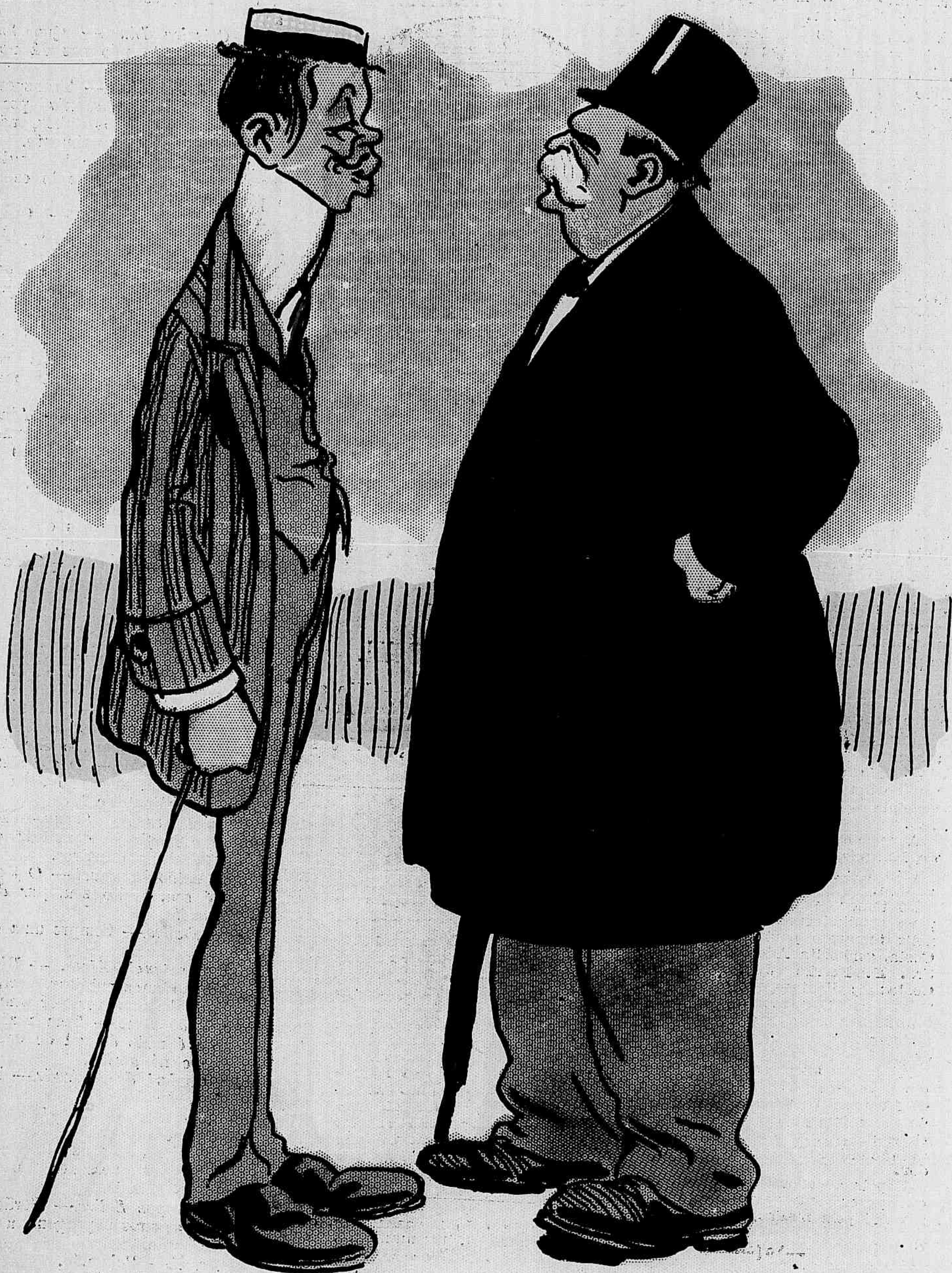
Mlle. E.— Pois não.

Será bem recebida.

Outro Virgilio de Carvalho.— Perfeitamente. Queira, entretanto, comparecer á nossa redacção.

Dr. Vaz-Con-Sellos.

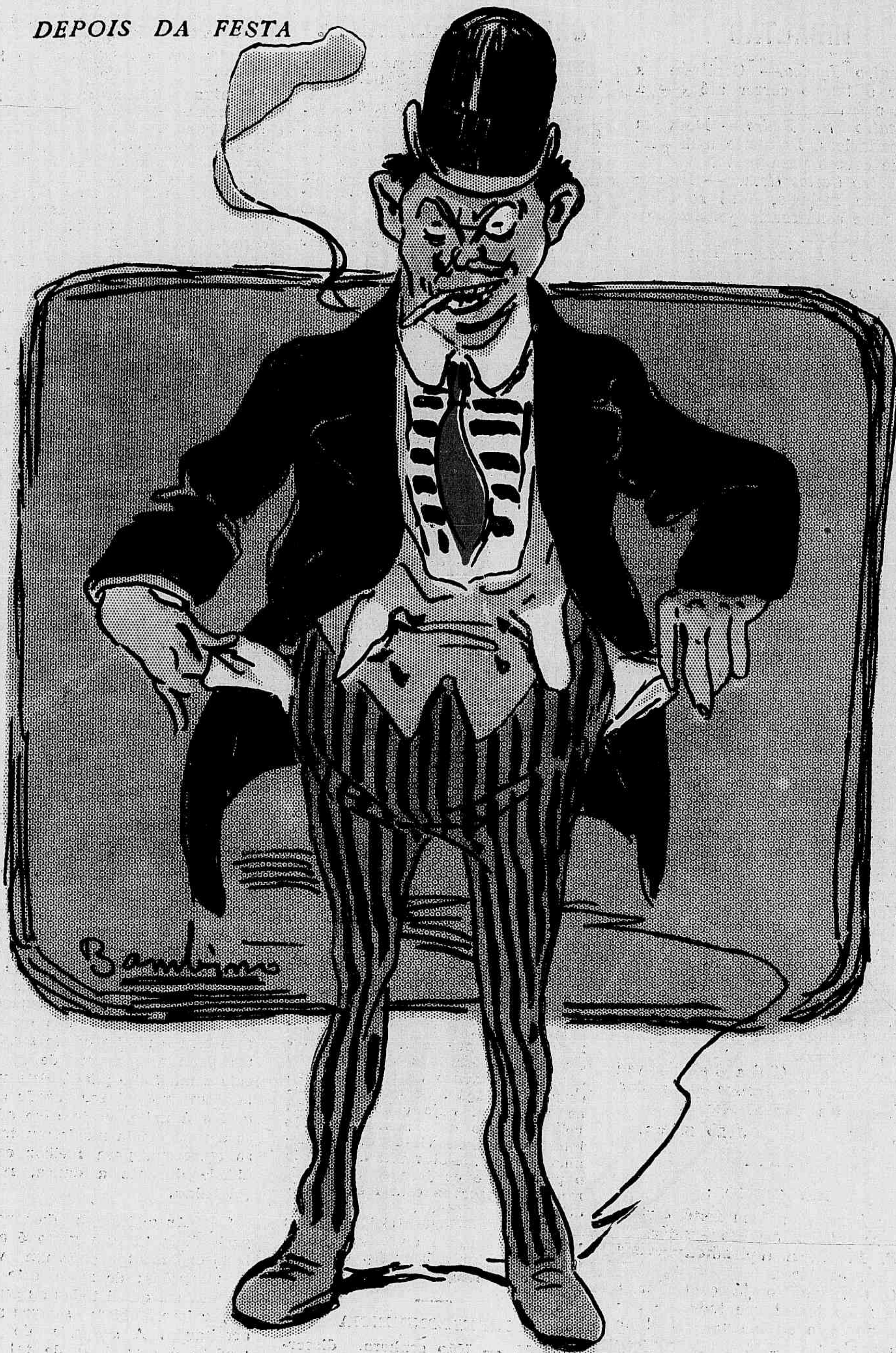
EM PETRÓPOLES



— Então, Sr. Barão, sempre é certo o que dizem os jornaes de Buenos-Aires, que a Argentina só consentirá na vinda do Presidente ao Brasil, se for para negociar o accôrdo do A. B. C. ?

— Elles estão *a lêr*, porque não sabem que a minha *cartilha* é outra.

DEPOIS DA FESTA



— Olhem só a que se fica reduzido
depois do Carnaval

RIBALTAS

Theatro Lyrico.— Continúa a deixar o tempo correr até que a época o favoreça.

Theatro S. Pedro.— Descansa dos bailaricos. Promette uma porção de cousas para breve.

Theatro Carlos Gomes.— Hermeticamente fechado, e só se abriu para uma conferencia politica hermetica tambem.

Theatro Lucinda.— Era uma vez...

Theatro Phenix.— Foi-se.

Palace Theatre.— Espera melhores tempos.

Theatro S. José.— Cinema livre.

Theatro Apollo.— Até agora não nos dá noticias suas, nem da *troupe* da archi-graciosa Pepa. Dizem por ahi que a companhia vae a São Paulo.

Theatro Municipal.— Espera-se a realização das mirabolantes promessas... As peças nacionaes escolhidas pela Academia Necrologica de Lettras serão representadas em portuguez; as aulas transcendentales da projectada escola vão ser organizadas com todos os matadores... da arte.

Theatro Recreio.— O burro de Buridan, a primeira peça que Lucinda Simões traduziu, agrada immenso. A *troupe*, que tem resistido á frieza inexplicavel do publico, deu boa interpretação á obra prima. O festival artistico de Lucilia Peres realiza-se a 22 do corrente, com a *Dama das Camélias*. O popularissimo Brandão fez a sua festa no dia 17 com os *Mysterios de Londres*. Prepara-se a peça *Nick Carter*, o celebre policia americano, extrahida do empolgante romance do mesmo titulo, pelo nosso compaheiro Raul Pederneiras.

Varias notas.— A companhia dirigida pelo actor Francisco Santos, viaja pelas cidades de Minas, onde tambem se acha a companhia dirigida pelo actor Poggio.

Regressaram da excursão á Minas, os artistas da companhia Adelaide Coutinho, dirigida pelo actor João Barbosa.

Consta que Cinira Polonio vae organizar uma *troupe* para dar espectaculos por sessões.

João Scena.

—0—

RECEBEMOS:

La Semana, a bem feita revista que se publica em Montevideo.

P. B. T., a esplendida revista de Buenos Aires.

O Carnaval, o já conhecido e bem feito jornal que todos os annos, no meio da loucura febril do Carnaval, nos visita, trazendo piadas desopilantes, a par de vasto repositório de annuncios e informações.

CHRONICA ELEGANTE

Dizem que a bengala vae ter novamente os seus dias de triumphos entre o sexo fragil.

Se as elegantes de hoje conseguirem fazer voltar esta antiga moda, não causará de certo grande admiracão. Nas excursões ao ar livre, principalmente no campo, ella é, sem contestação, de grande utilidade. Serve para espantar o cão importuno, livrar do arbusto espinhoso, pular um riacho e escalar uma ladeira.

Na Inglaterra, com especialidade nos arrabaldes de Londres, o habito das senhoras usarem bengala generalisou-se muito. A Rainha Alexandra e as Princezas foram as primeiras a dar o exemplo, trazendo sempre consigo uma bengala, quando passeiam pelos parques reaes.

Os velhos quadros dos Van Dyck, Nattier, nos mostram o grão de estima que lhe consagraram as damas elegantes de outras épocas.

Na *Princesse de Cleves*, o primeiro e o mais antigo romance sentimental — segundo alguns litteratos francezes — escripto em 1673, por Mme. de La Fayette, existem varias scenas galantes onde a bengala, adamada de fitas, ora é testemunha muda dos juramentos trocados entre namorados, ora é conservada, cuidadosamente, como reliquia de amor. São traços intimos encantadores, dos costumes daquelle tempo.

Em Versailles, as damas da corte passearam sempre de bengala, sobre os terragos e na relva. Eram bengalas feitas de junco da China, mais altas que as dos homens.

Na época do Directorio esta moda obteve tambem grande acceitação.

Na corte das Tuilleries, as damas quando acompanhavam a Imperatriz Eugénia em seus passeios predilectos nos parques de Saint Claud, Compiègne e Fontainebleau, usavam sempre bengala.

A bengala das elegantes de hoje, dizem as chronistas de modas, deve ser em pão de leureiro envernizado, com cabo em fórma de cajado.

Ha tempos, em Paris, uma senhorita pertencente á alta aristocracia franceza, fez distribuir no dia do casamento ás suas amigas, como recordação, bengalas de junco da China, cujo cabo era uma bola de ouro com brilhantes. No interior da bola via-se um pequenino espelho. Foi muito apreciado o presente, e os jornaes applaudiram sem reservas esta idéa verdadeiramente original.

Não haverá excentricidade nem particularismo, se as elegantes de hoje adoptarem a bengala. O exemplo vem de longe.

CORRESPONDENCIA

M. M. — Não senhora, discordamos completamente. Não nos enfada, pelo contrario, dar-nos-á immenso prazer. Pena é que não

possamos desenvolver a questão, devido a falta de espaço.

Dividamos o feminismo em bom e máo.

O bom feminismo protege a mulher como ser fraco, reconhece o direito que tem de aproveitar os progressos da civilisação para poder desenvolver suas virtudes, intelligencia e aptidões. Para este desenvolvimento, o bom feminismo emprega todas as suas forças, mas elle nunca pretendeu nem pretenderá fazer uma mudança radical na condição da mulher, cousa aliás impossivel, sonho absurdo, perigoso, ridiculo, porque se baseia unicamente nas regras da moral e do bom senso.

O máo feminismo não se firma nestas regras. Pouco importa que o idéal que elle exalta seja uma simples chimera, que o seu pretendido projecto de relevantamento e de felicidade se ache de antemão condemnado a um insuccesso. Estas tentativas, completamente vãs, só servem de pretexto, mascaram seus fins, perturbam os cerebros, destruindo a ordem familiar e social. Duas cousas estão ao abrigo das fluctuações humanas: a natureza e o dever.

Respeitando este principio inicial da moral e da razão, é que o bom feminismo se fez conhecido. Não seduz as mulheres para se enveredarem além dos limites traçados pela natureza. E' neste circulo que elle procura lhes dar o maximo possível de liberdade, ventura e influencia.

Não as exalta, elogiando suas vaidades e paixões; exalta-as melhorando-as, tornando-as fortes.

Acrisio.

OS NOSSOS FIGURIMOS

Novos modelos de vestidos a Princeza, para a noite. — 1º) Na realidade não existe outro estylo, a não ser a *Princeza*, que melhor possa imprimir o effeito *élancé*, que é um dos pontos essenciaes da moda actual. O *panneau* da frente deste nosso modelo alonga a linha da silhueta; os seus pannos curtos terminam na altura dos quadris e fornecem o effeito *idade media*; estes pannos servem de sustentaculo a um fólho *plissé*. Este vestido tambem poderá ser usado em reuniões á noite, neste caso adapta-se a uma cauda media, ou tambem se quizerem, para melhor commodidade durante a dansa, redonda em baixo.

2º) As ondeações de uma *draperie* disposta com gosto é o mais bello ornamento para um vestido de recepções; de resto, este estylo assenta em quasi todas as senhoras e, por isso, obtem sempre grande acceitação. A *draperie* do nosso modelo é arranjada de tal forma que alonga a linha. Este modelo é digno de ser copiado.

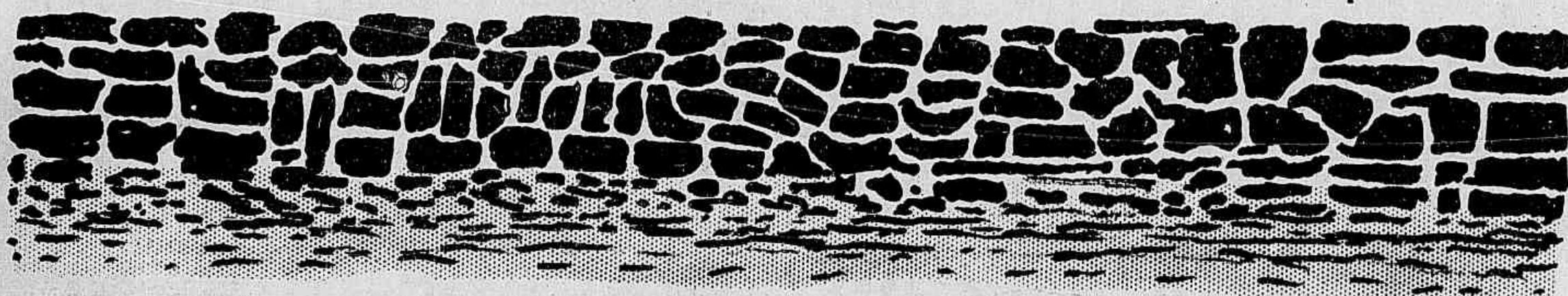


Novos mo-
delos de ves-
tidos a prin-
ceza para a
noite.



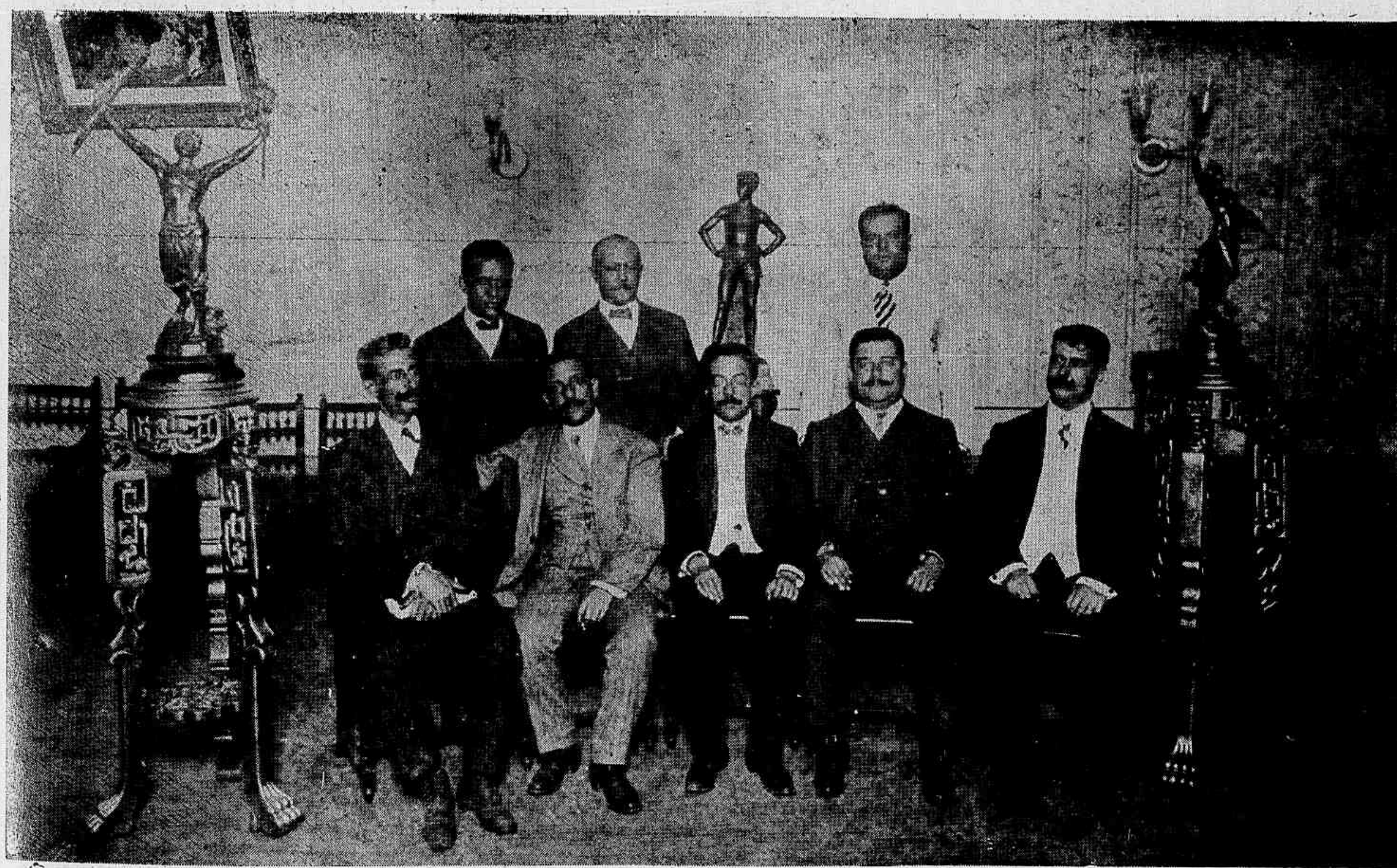
NA QUARTA-FEIRA — O PEIOR DA FESTA

A espera do bond



— Lá se foram Momo e a Folia....
Agora entro eu com o meu can-can!...

Que gosto damnado de cabo de guarda-chuva!...



Directoria do Club dos Democraticos

Depois de um imperio absoluto de mais de quinze dias, Momo parou, na terça-feira gorda, no meio de uma apothese brilhante, que lhe foi feita pelos Democraticos, Benianos e Tenentes.

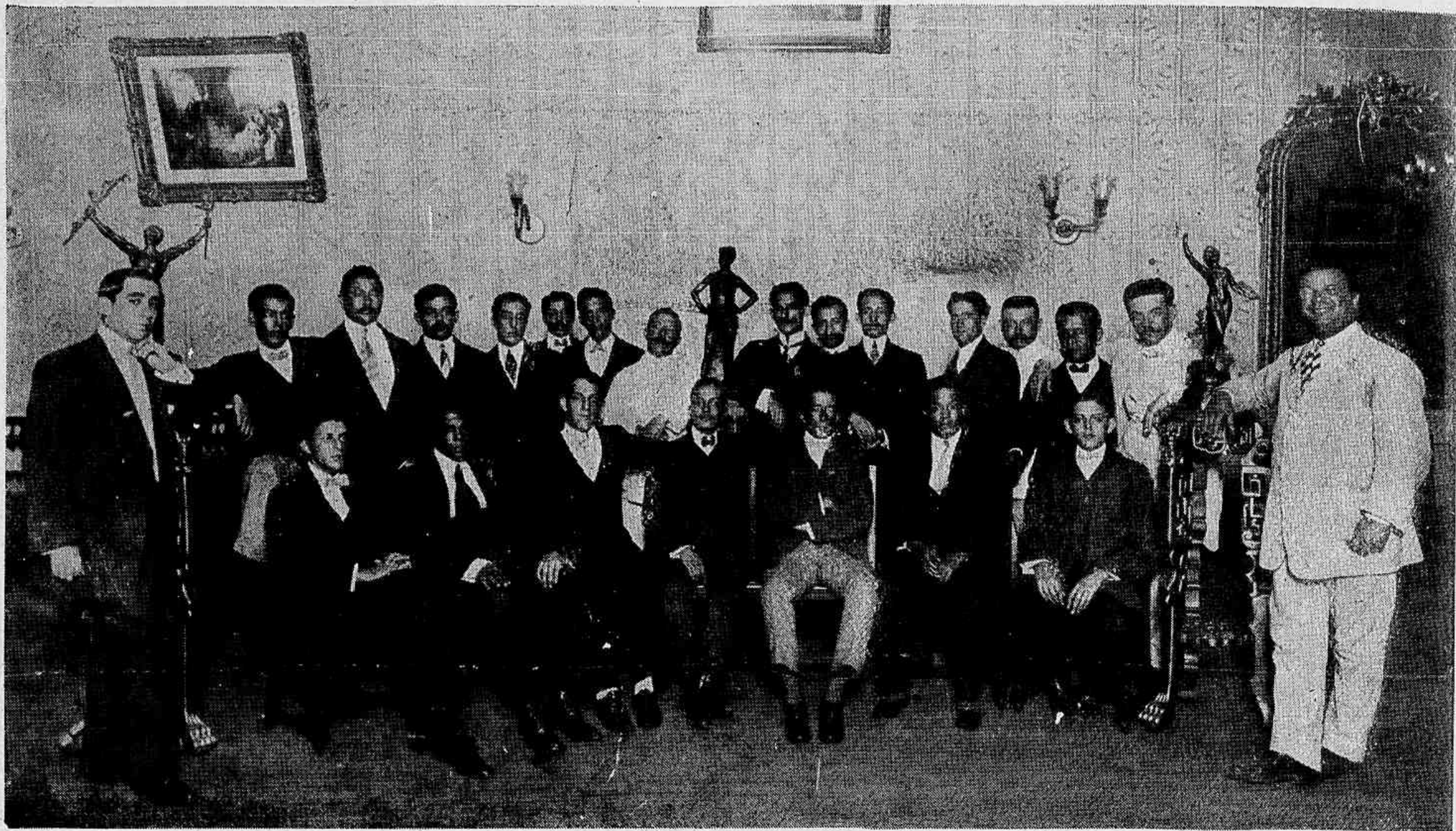
O tempo, felizmente, conservou-se de uma correcção extraordinária; fez negaças, armou tromba,

mas soube manter a linha, dahi resultando a grande animação que teve a cidade, durante os tres dias consagrados á Folia.

Nos suburbios, de Madureira a S. Christovam, o enthusiasmo este anno attingiu ao extremo, sendo a nota carnavalesca dada pelos Progressistas Suburbanos, do Enge-

nho Novo; Pepinos Carnavalescos e Pingas, do Engenho de dentro; Democraticos e Teimosos, em Madureira; Destemidos, no Meyer; e Regeitados, em S. Christovam.

Apezar dos boatos que, com muita insistencia corriam dias antes, dando como preparados alguns movimentos perturbadores para os



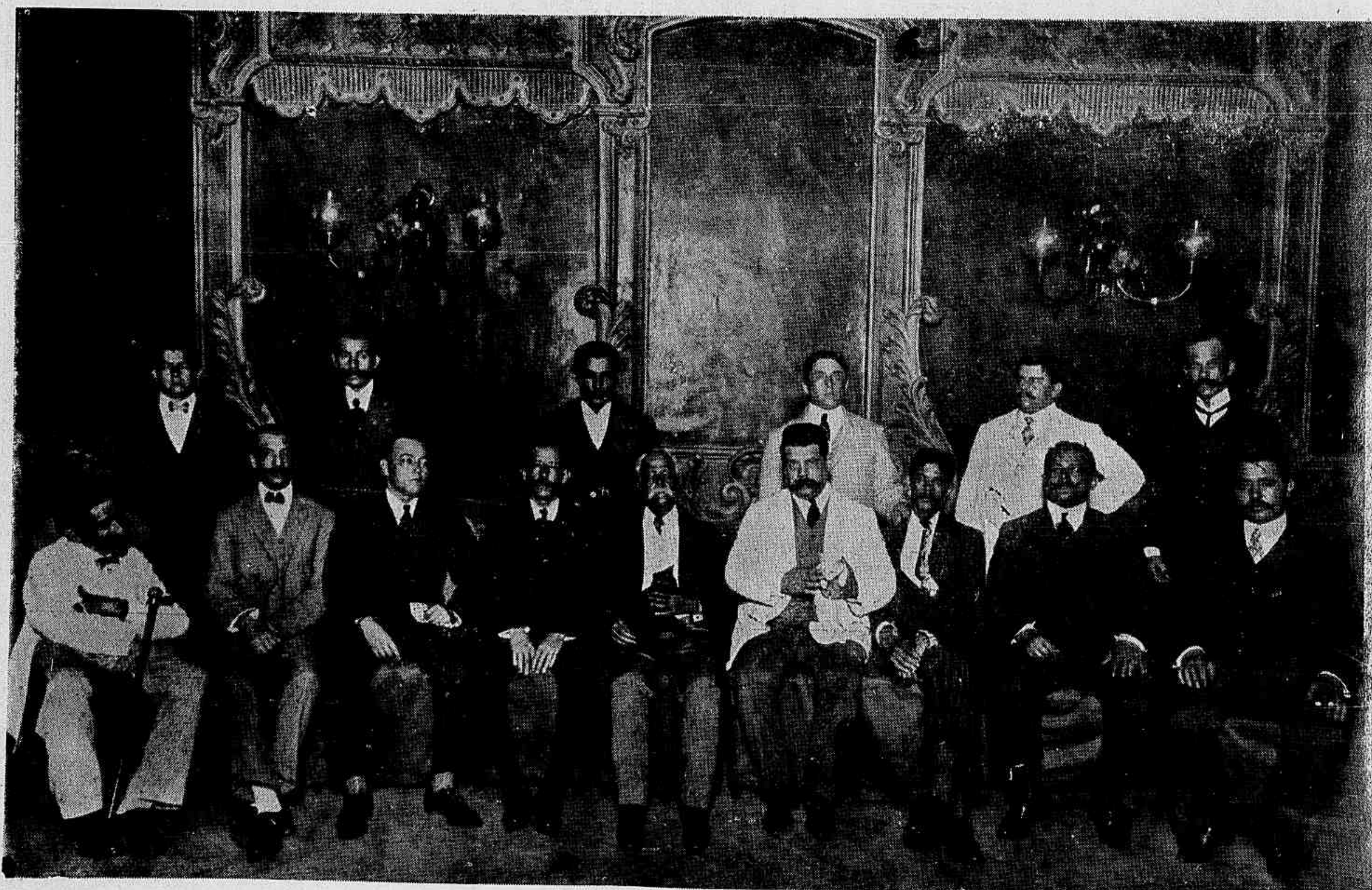
Grupo dos espirituosos rapazes dos Democraticos, organisadores dos carros de critica

tres dias de Momo, a ordem quasi não soffreu alteração, a não ser uns dous ou tres casos isolados, esporadicos, onde, infelizmente, teve logar a nota rubra, de sangue, a

que aliás já acostumaram o Carnaval no Rio de Janeiro.

Todos os factos mais importantes do anno que passou foram trocados, com algum espirito e muita

oportunidade pelos carnavalescos da cidade e arrabaldes e nos prestitos feitos desfilar, mais uma vez se salientaram o bom gosto artistico, a arte fina e bem interpretada



Grupo de veteranos e socios organisadores dos carros de critica do Club dos Fenianos

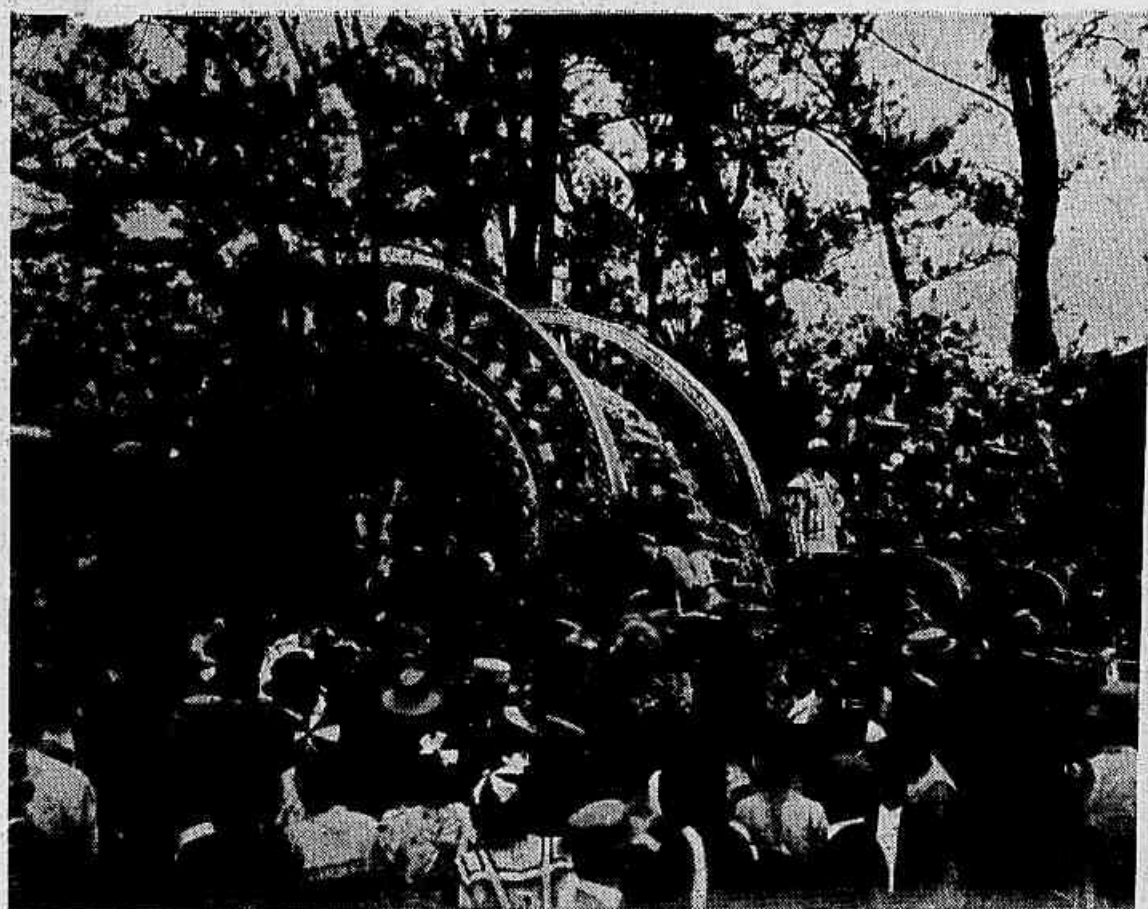


Directoria do Club dos Tenentes do Diabo

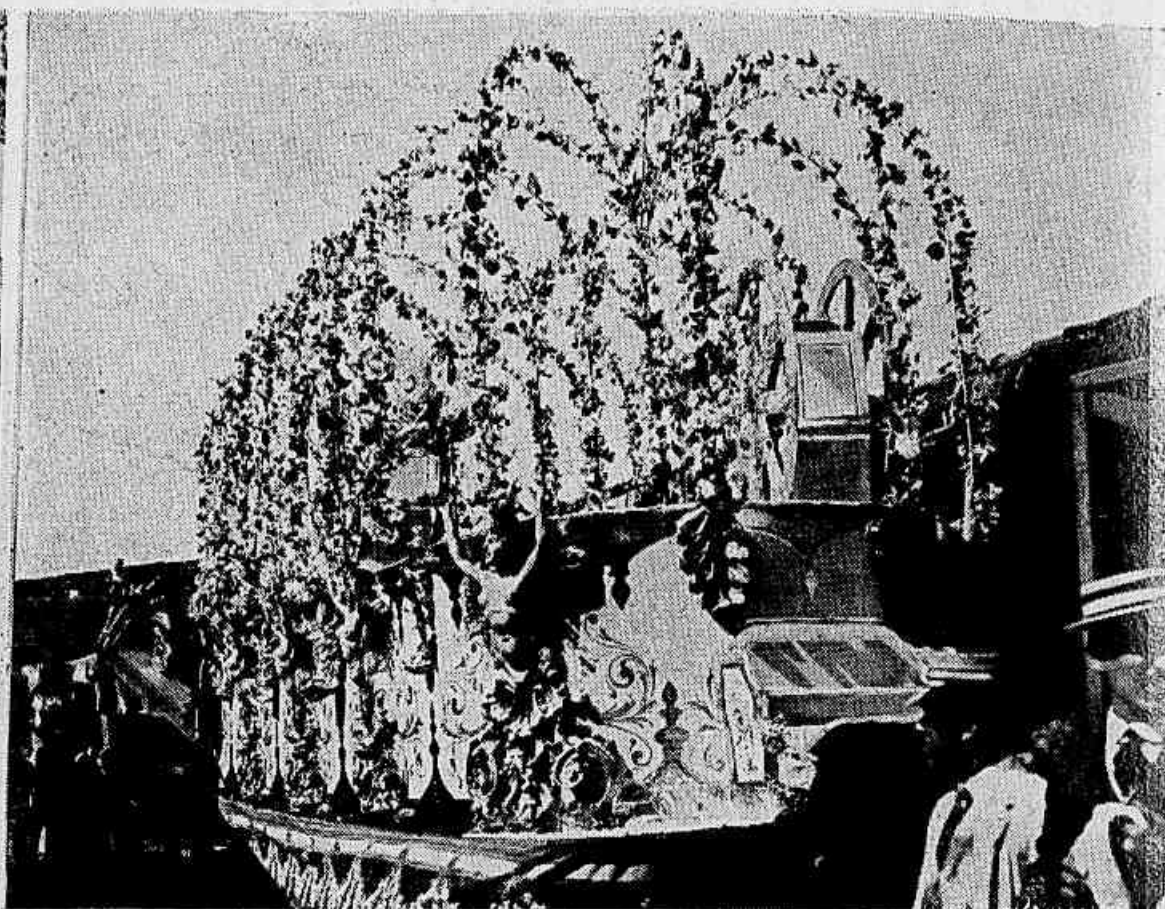


Grupo de alegres e incansaveis socios do Club Tenentes do Diabo

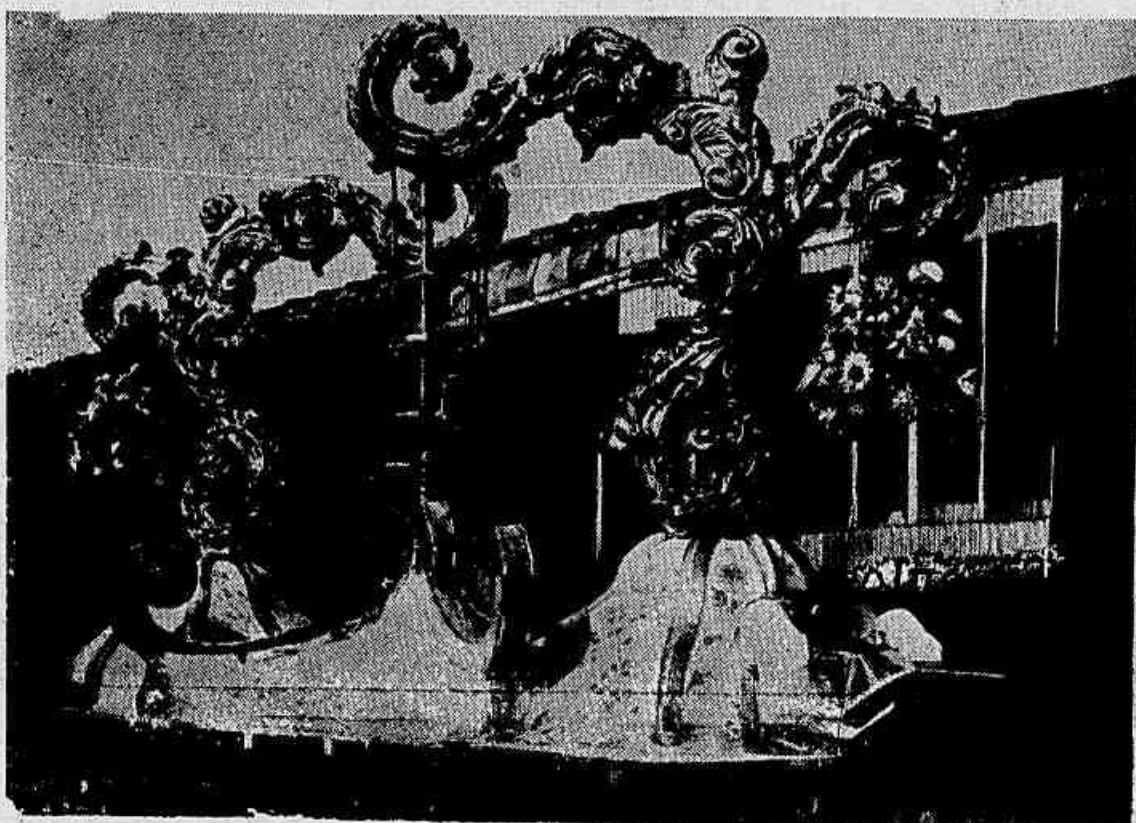
CLUB DOS DEMOCRATICOS



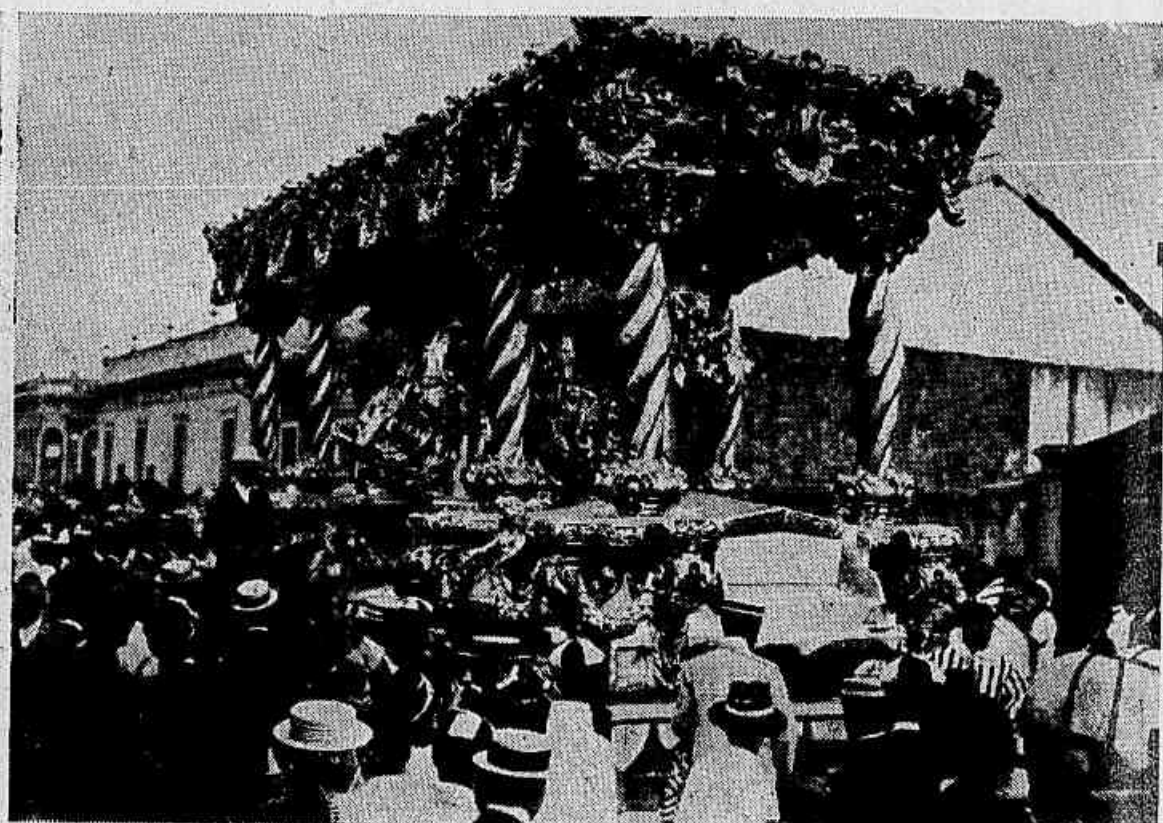
Carro allegorico—O Sonho Oriental



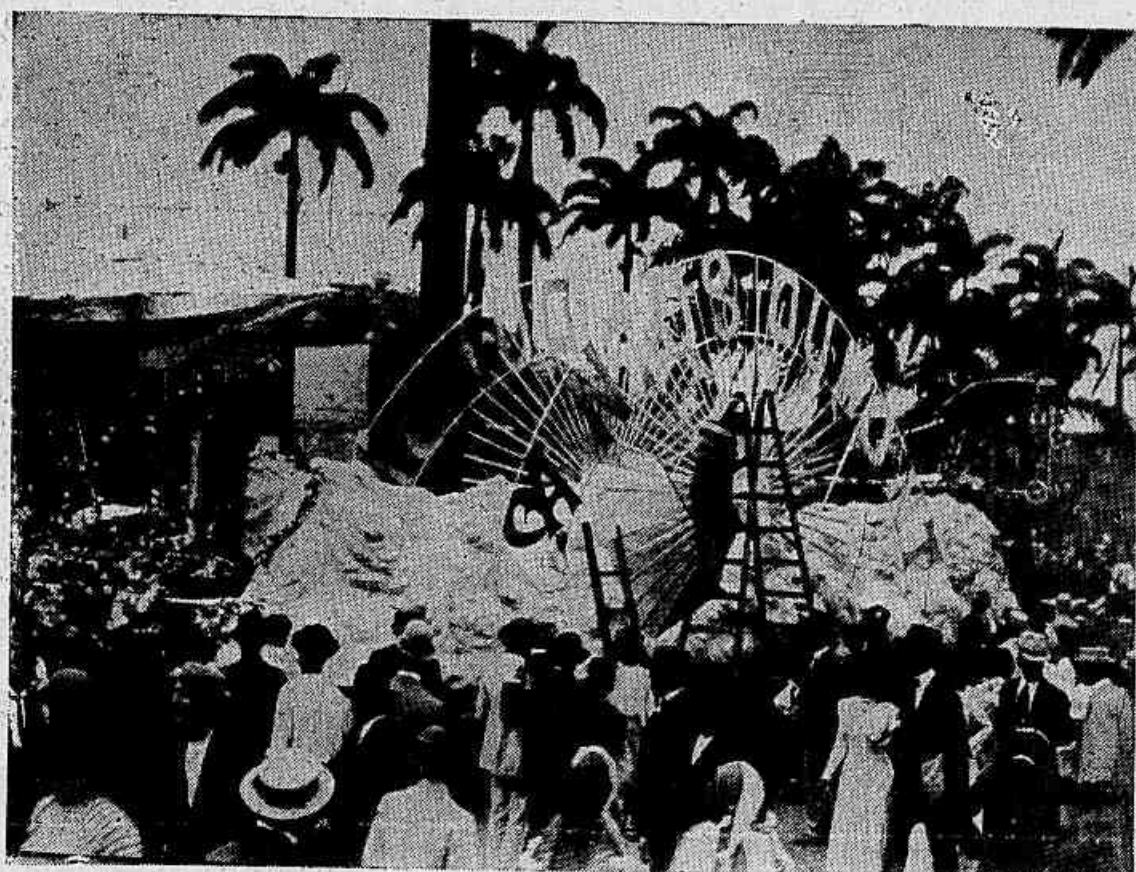
Carro allegorico—O Reino da Flora



Carro allegorico—Pingentes Originaes



Carro allegorico—Recordações de Pompêa



Carro allegorico—A Navegação nos ares



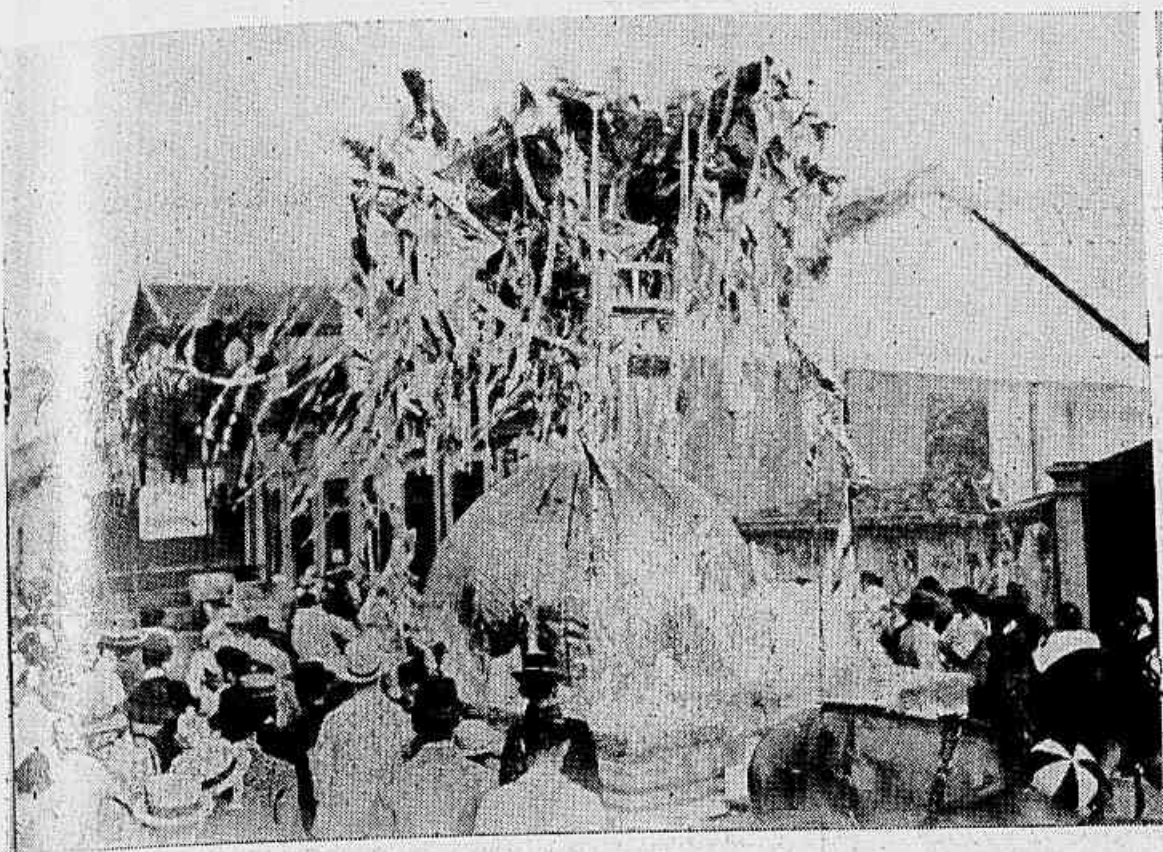
Carro allegorico—Magnolias

de Marroig, Fiuza, Emilio Silva, Adolpho Lima, Ramiro, Cordovil, Pacheco, Joaquim Azevedo, Irenio e Thomaz, que tantos foram encarregados da parte fantastica e artistica dos clubs gloriosos que se encarregaram de manter o Carnaval de 1910.

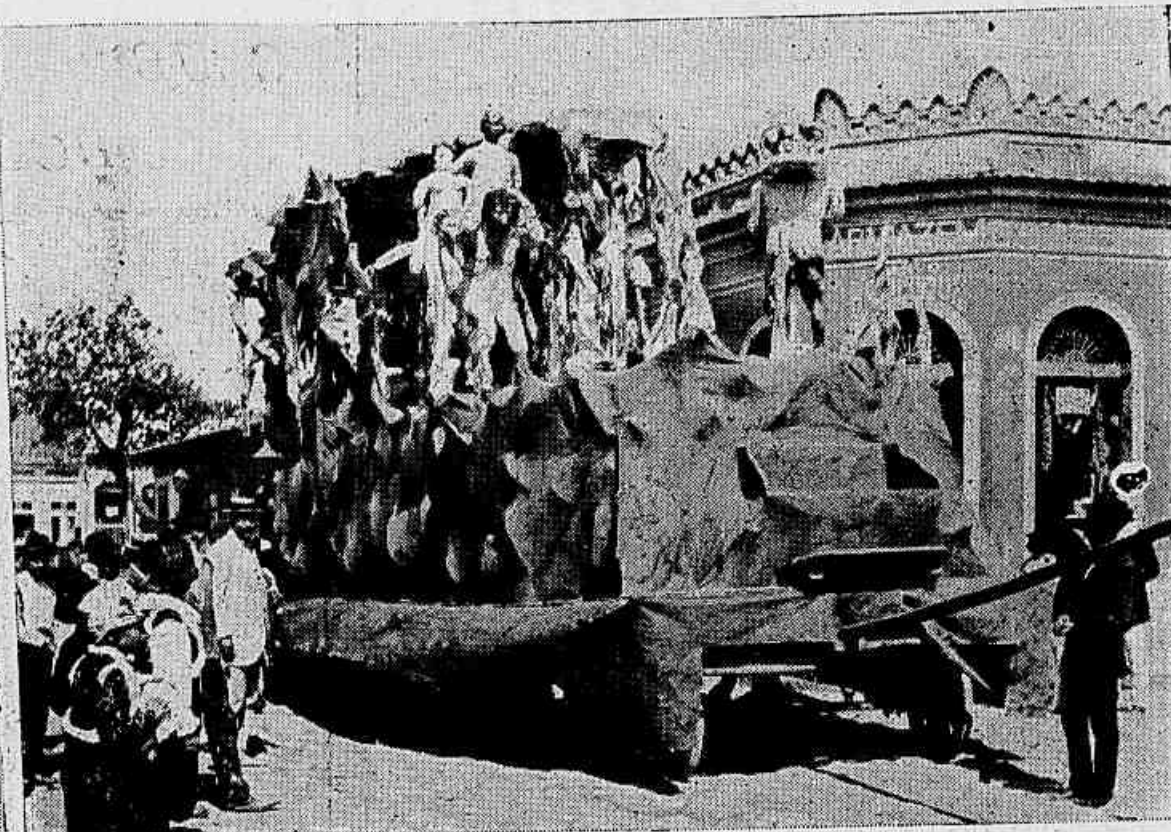
Dos pequenos grupos, cordões e ranchos, difficil seria destacar-se este ou aquelle: todos se apresentaram limpos, bem fantasiados, sem a velha preocupação de que fazer barulho é fazer bonito, mas, ao contrario, afinados, com harmonia e graça.

Nessa linha podem ser mantidos o estimado Grupo Ameno Resedá, o Mimoso Myosotis, a Papoula do Japão, Moreninhas de Santa Theresza, Amor Perfeito, Herões Brasileiros, Silenciosos, Gazistas, etc.

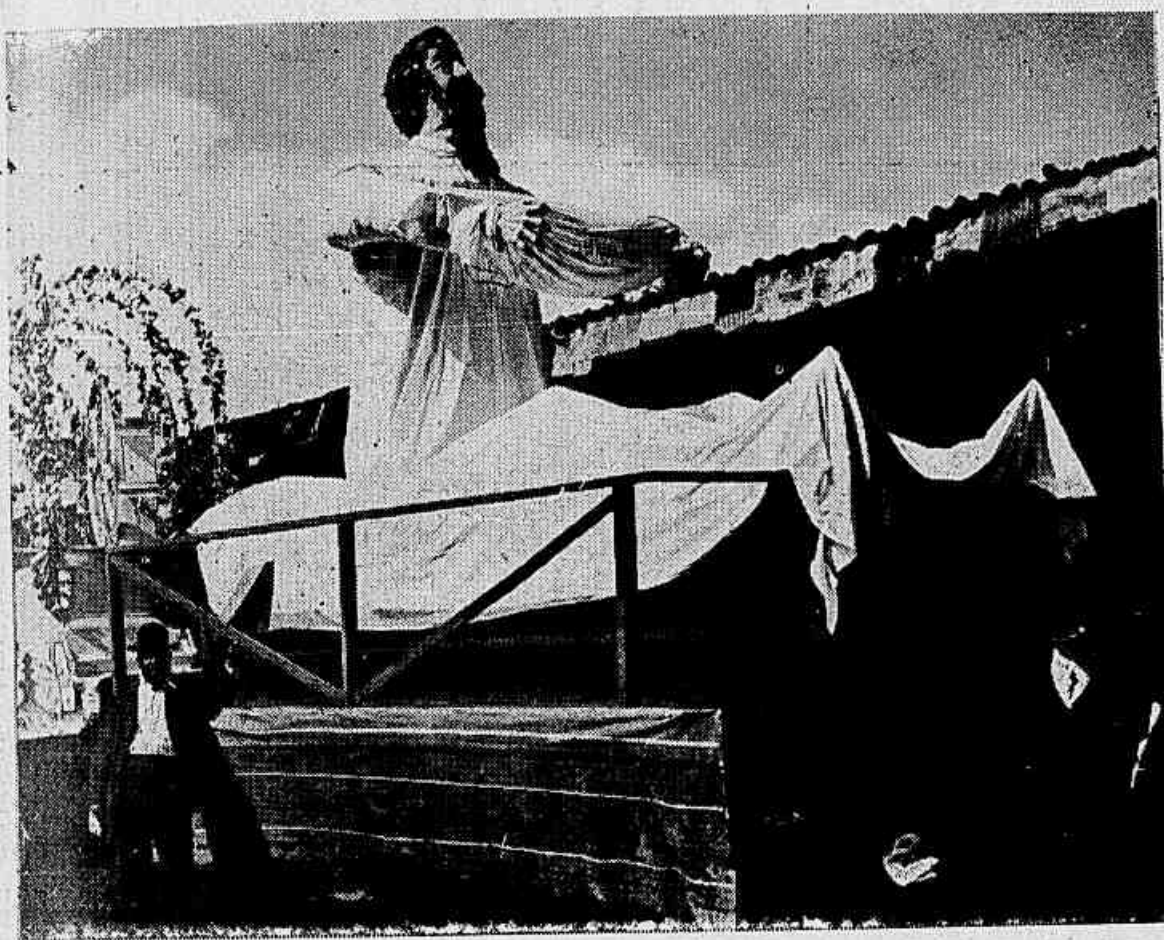
Longe de nós a intenção de fazer uma chronica-resumo do que



Carro allegorico—O Norte



Carro allegorico—A Bacchanal



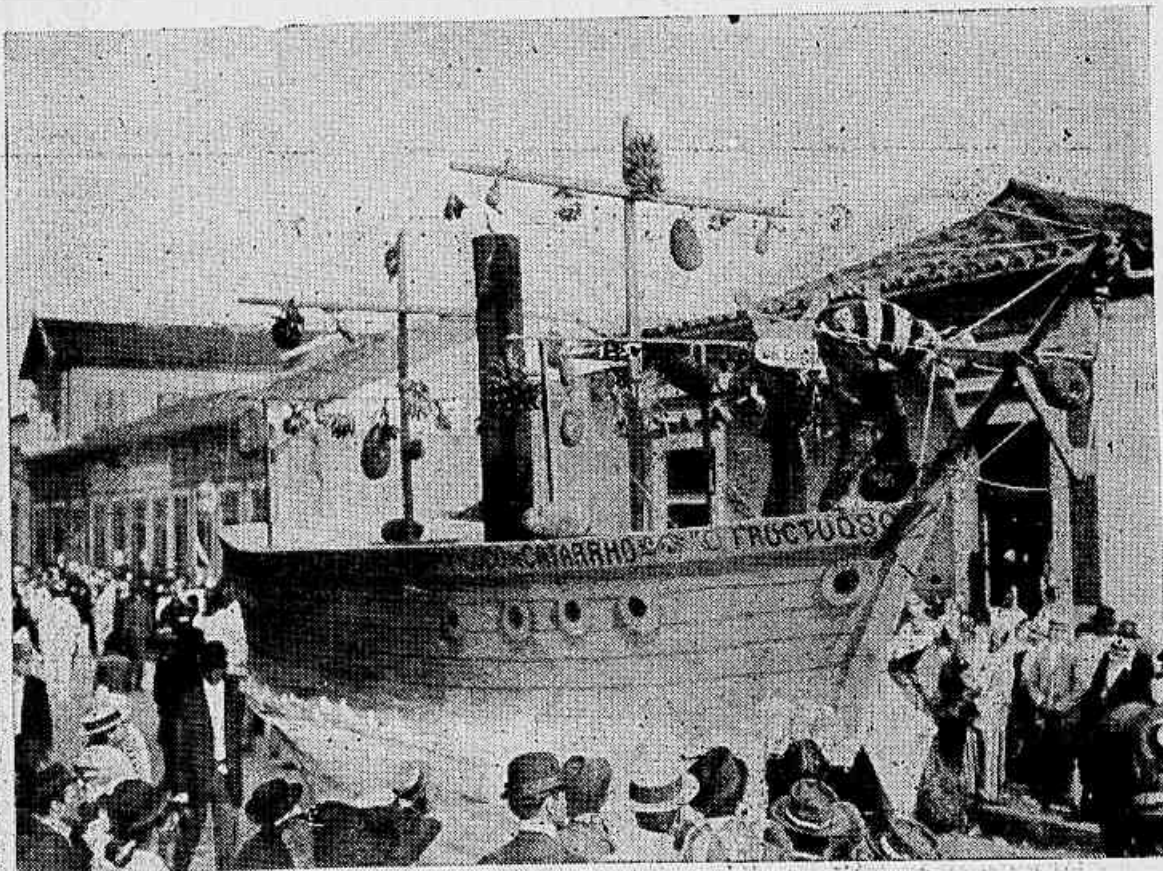
Carro de critica—O parto do velho orgam



Carro de critica—O reintegrativo



Carro de critica—Delenda ædilis



Carro de critica—Valorisação de bananas

eram os folguedos carnavalescos em 1910; durante esses tres dias tivemos a impressão do aturdimento, da vertigem, do delirio, no meio da multidão, ora aqui, ora acolá, á passagem de um prestito ou de um rancho, nos bailes, nas disputas reñhidas de *confeti* e lança-perfumes, em um enredamento polychromado de serpentinas.

Nessa batalha de *confetti* e lança perfumes, porém, deve-se dizer que a maioria dos que se envolveram nellas não manteve a verdadeira linha de elegancia e correção que devem ser peculiares a esses divertimentos.

Muitos rapazes tinham a preocupação de fazer esguichar para os olhos das moças o conteudo frio e

ardente dos minuculos vidros, ao mesmo tempo que para a bocca lhes atiravam punhados de *confetti*, o que, a fallar francamente, não é correcto e principalmente delicado.

O mesmo póde dizer-se com relação á preocupação de muitos que, em varios logares pudemos notar, na cidade e nos suburbios, de, em bolo, em cordas ou em fleiras, atra-

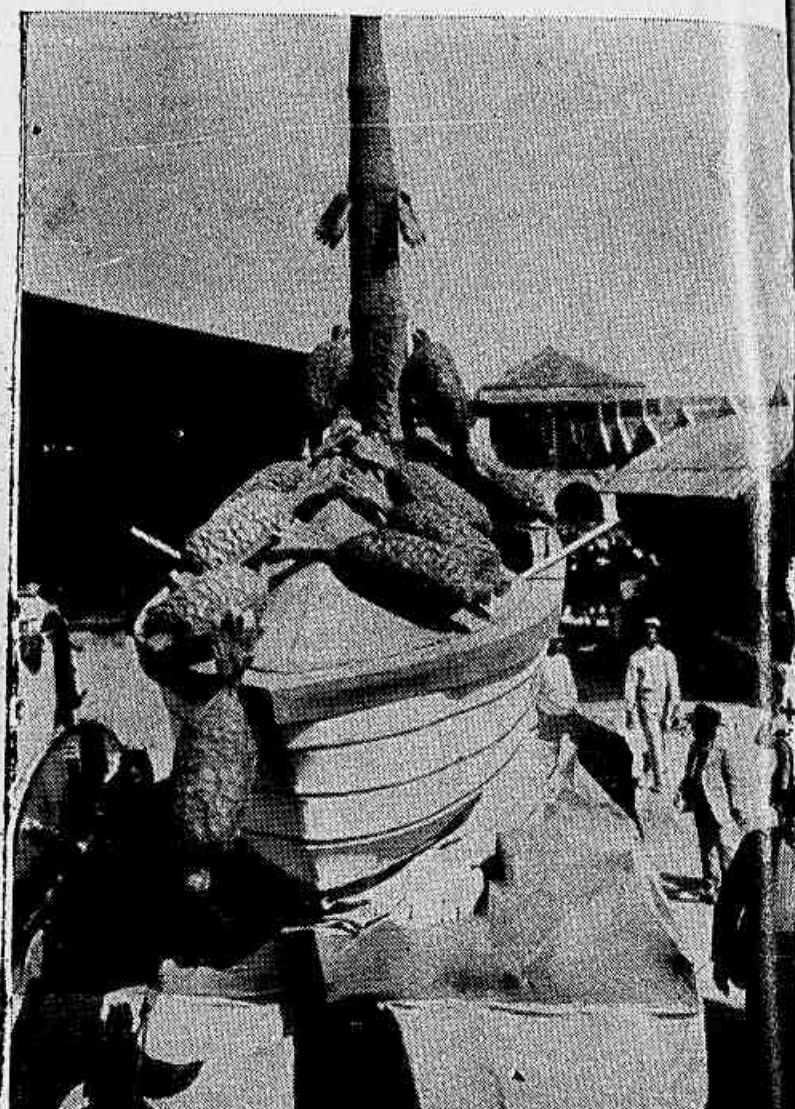
CLUB
DOS
FENIANOS



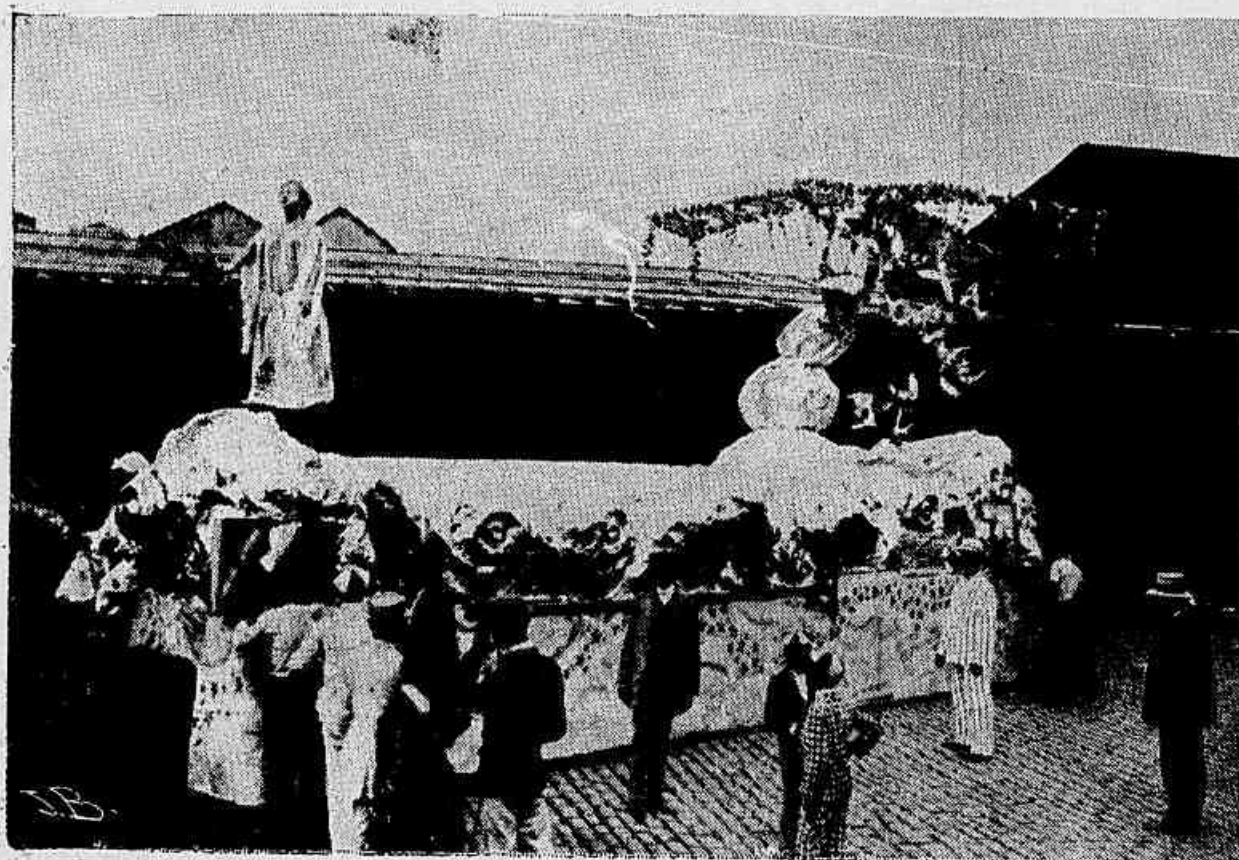
Carro de critica — A Central, em um chinello



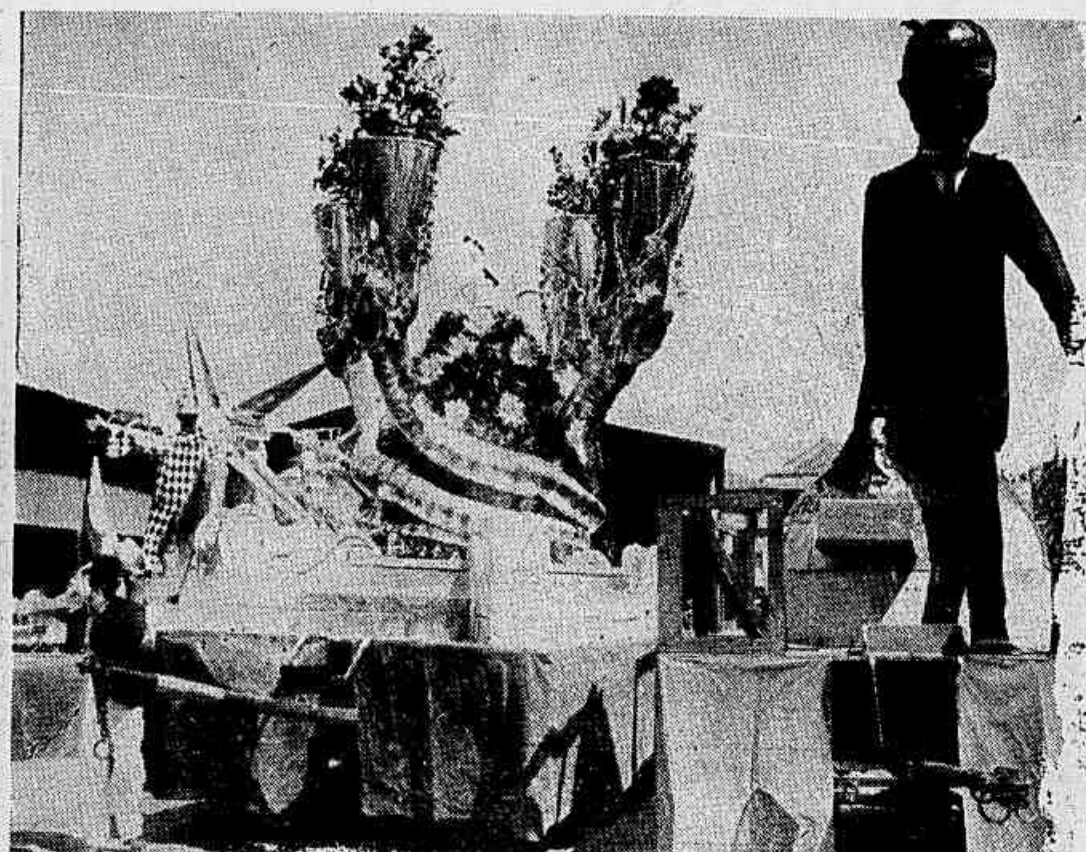
Carro allegorico — Justa homenagem



Carro de critica — Exportação fructifera



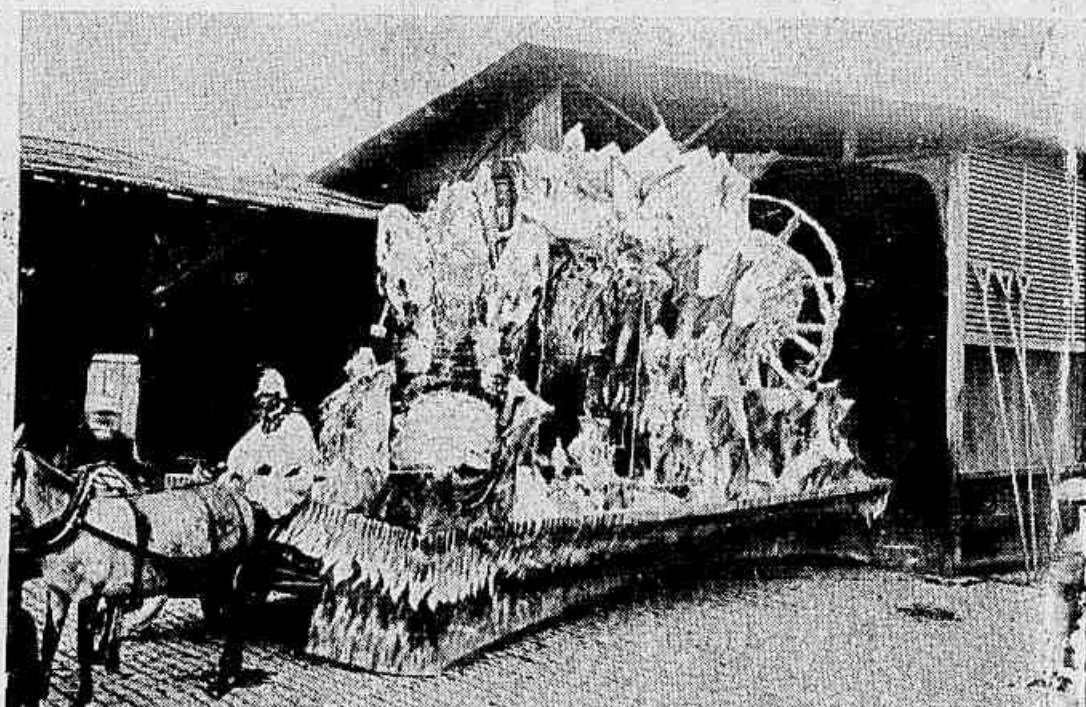
Carro allegorico—O aeroplano



Carros allegorico e critico—Gyrasoes e O Reintegrado



Carro allegorico—Apotheose das Flores



Carro allegorico—Os gelos do Polo

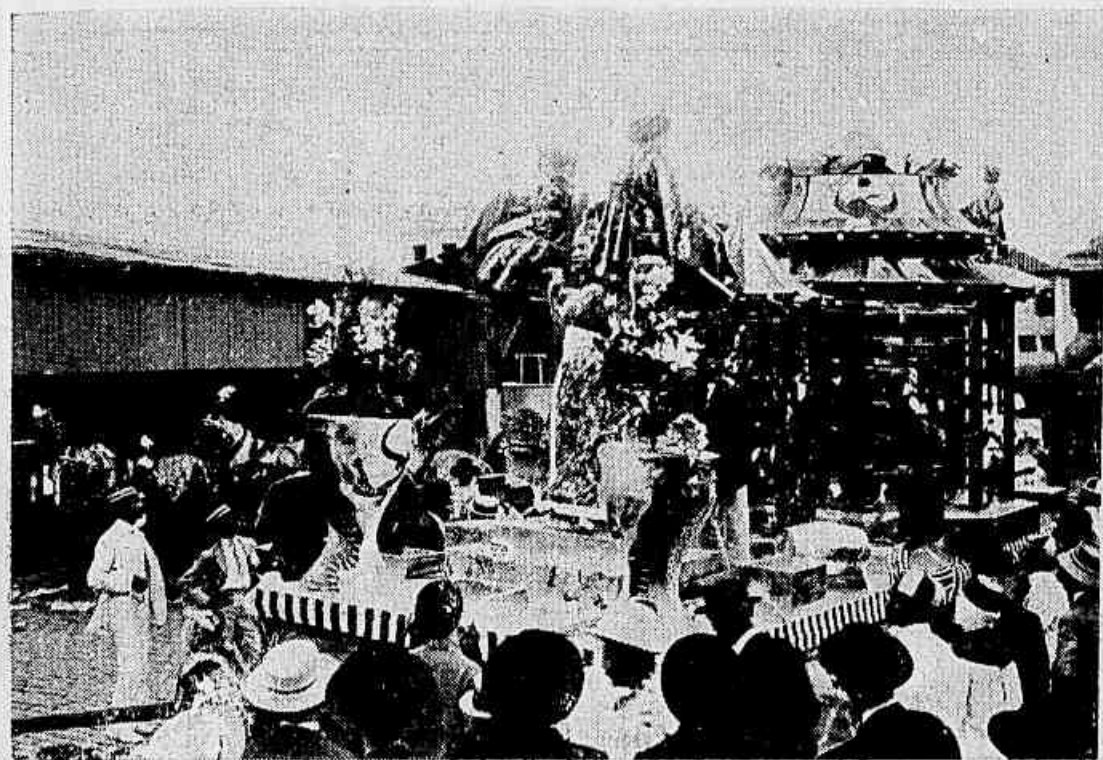
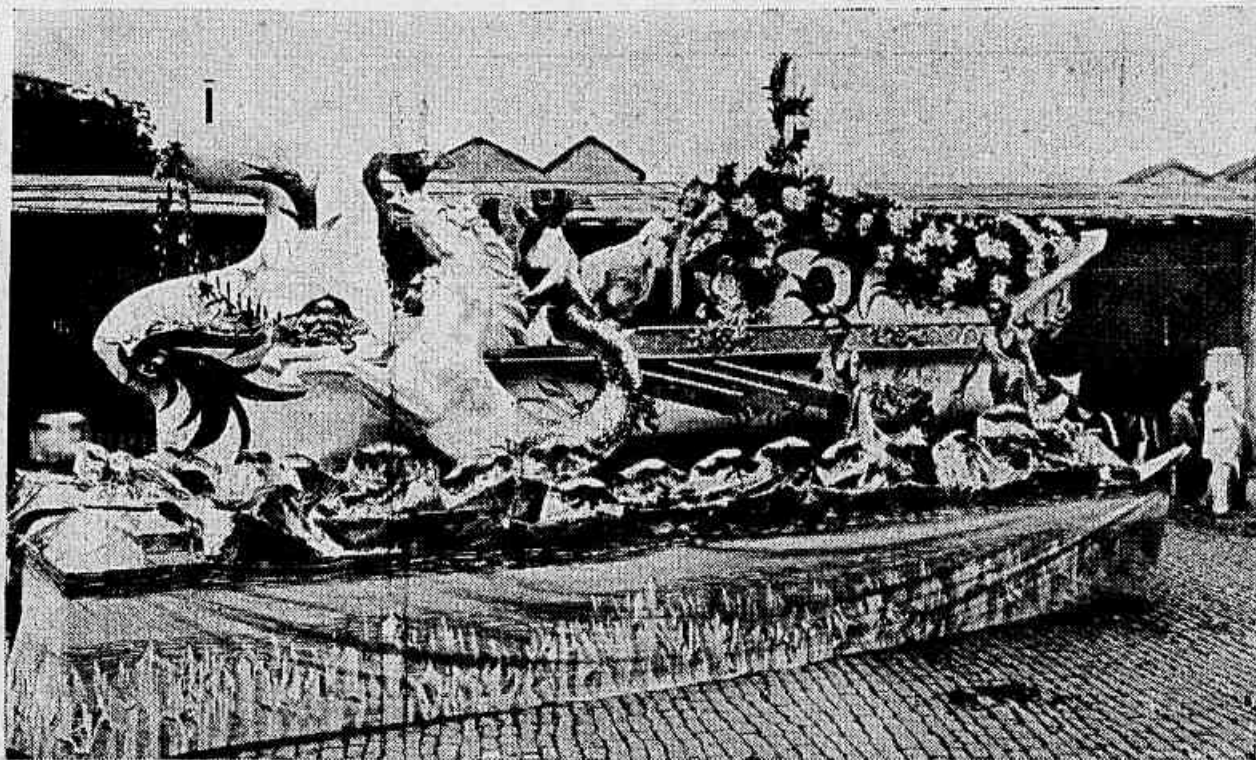
vessar justamente nos logares preferidos para estacionar pelas familias; dahi, alguns ataques, crianças pisadas, ameaças de conflicto, confusões, gritos, sustos, etc. Isso, porém, constituiu também um caso

isolado, visto como não foi em toda a cidade que tal máo costume foi notado.

A viação, quer pelos trens da Central e Leopoldina, quer pelos electricos da Ligth ou pelas barcas,

apesar de ter sido muitissimo augmentada, não esteve na altura das exigências da população.

Nos suburbios observou-se até facto de ficarem alguns trens em D. Clara parados mais de meia ho

Carro allegorico — *Fantasia chinesa*Carro allegorico — *Gondola de Cleopatra*

ra, quando pelas novas tabellas de horario, a sua parada alli não poderia exceder de dez minutos.

Cabe aqui agora a nota especial de destaque e esta referente ao policiamento que, embora com um formidavel sacrificio para a Guarda Civil, policia militar, autoridades civis, etc., foi irreprehensivel, como digno de grandes e sinceros encomios foi o serviço de Assistencias policial e Municipal, incansa-

vel, attendendo a mil chamados, para todos os cantos, solcito, dedicado, muito concorrendo para isso o povo que, á passagem fonfonante da ambulancia, abria alas, pondo uma pausa ao seu enthusiasmo.

Finalmente, foi soberbo o Carnaval de 1910.

Que em 1911 tenhamos igual, é o que se póde unicamente desejar.

Dominó preto.

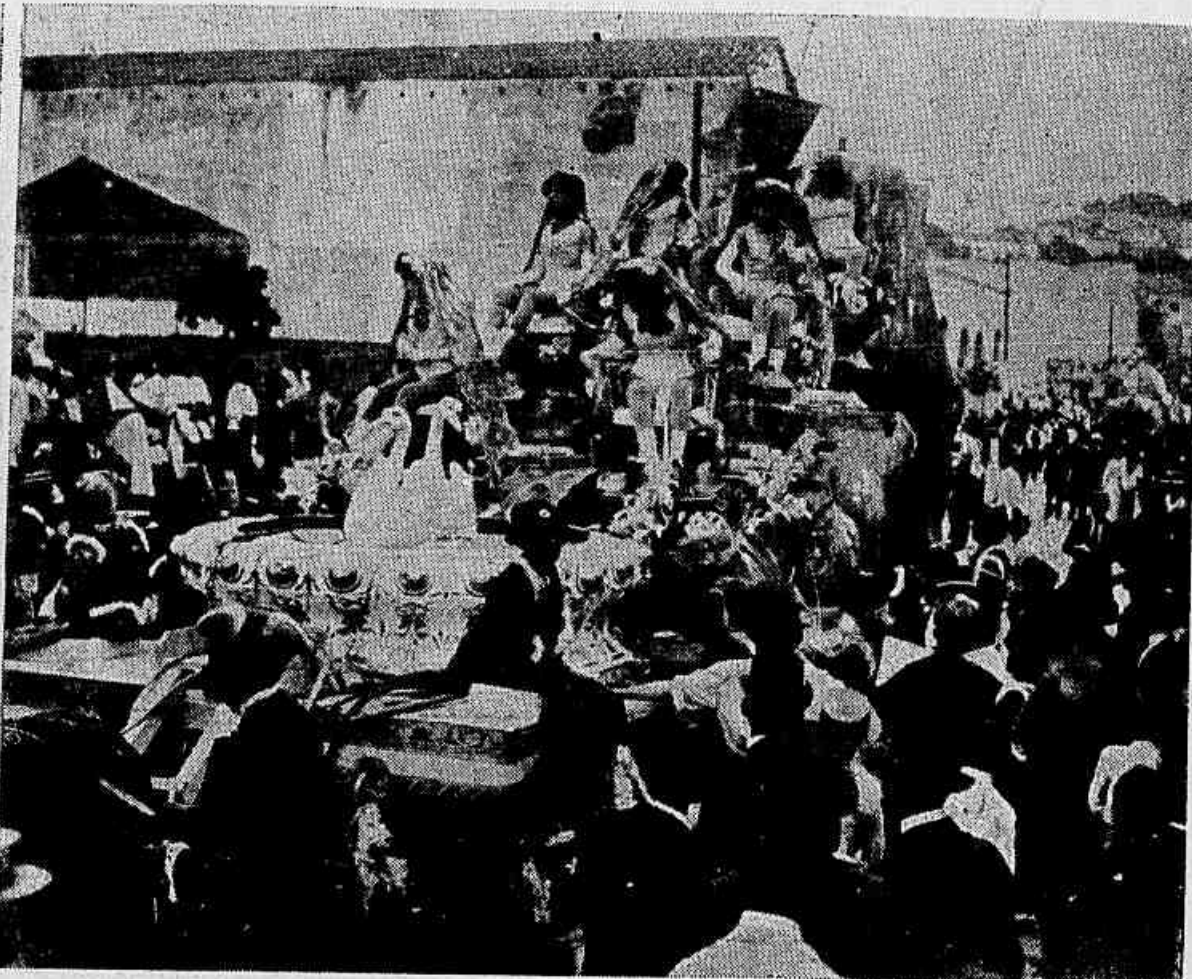
Já em Março proximo começam a funcionar as companhias portuguezas. Consta que virão ao Rio nada menos se seis companhias. Assim sendo, que é que fica por lá "no jardim da Europa á beira mar plantado"? Isso faz crêr que a crise theatral tambem accomette aquellas regiões, forçando-as á emigração annual das companhias.

CLUB TENENTES DO DIABO

Carro allegorico — *Refugio de bacchantes*



Carro allegorico — *Tour de force*



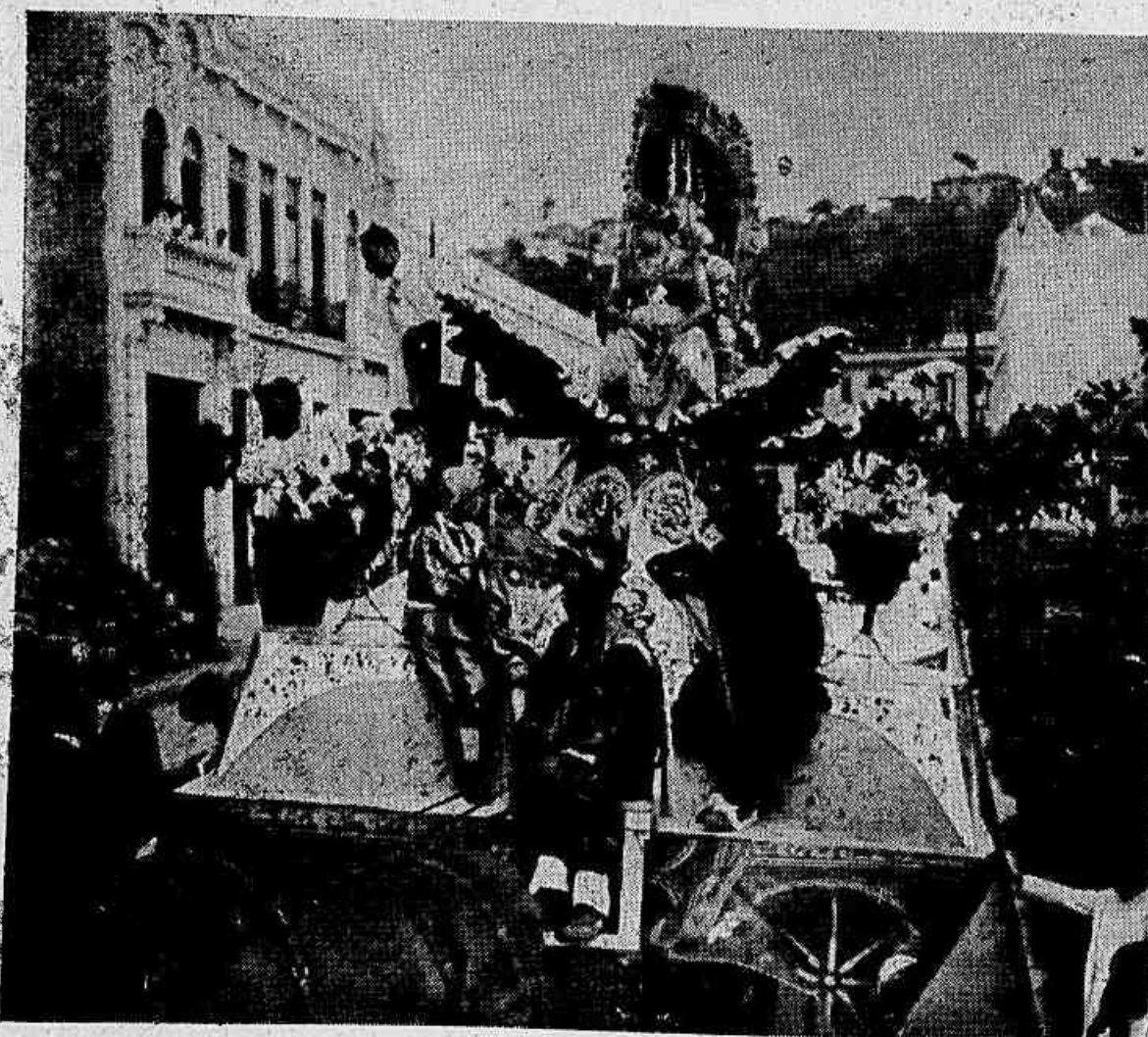
Carro allegorico — *Fonte de Nymphas*



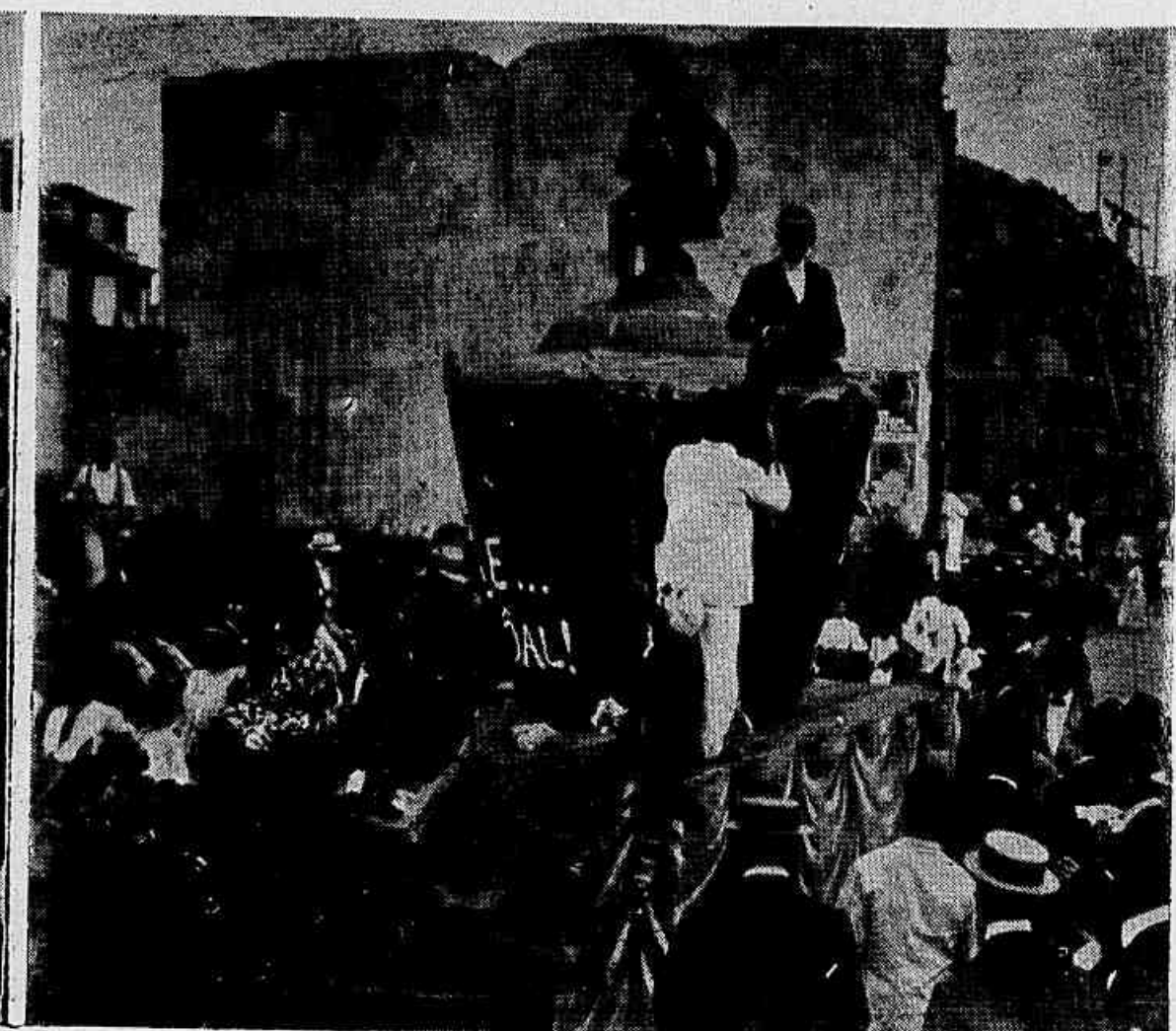
Carro allegorico — *Fantasia Japoneza*



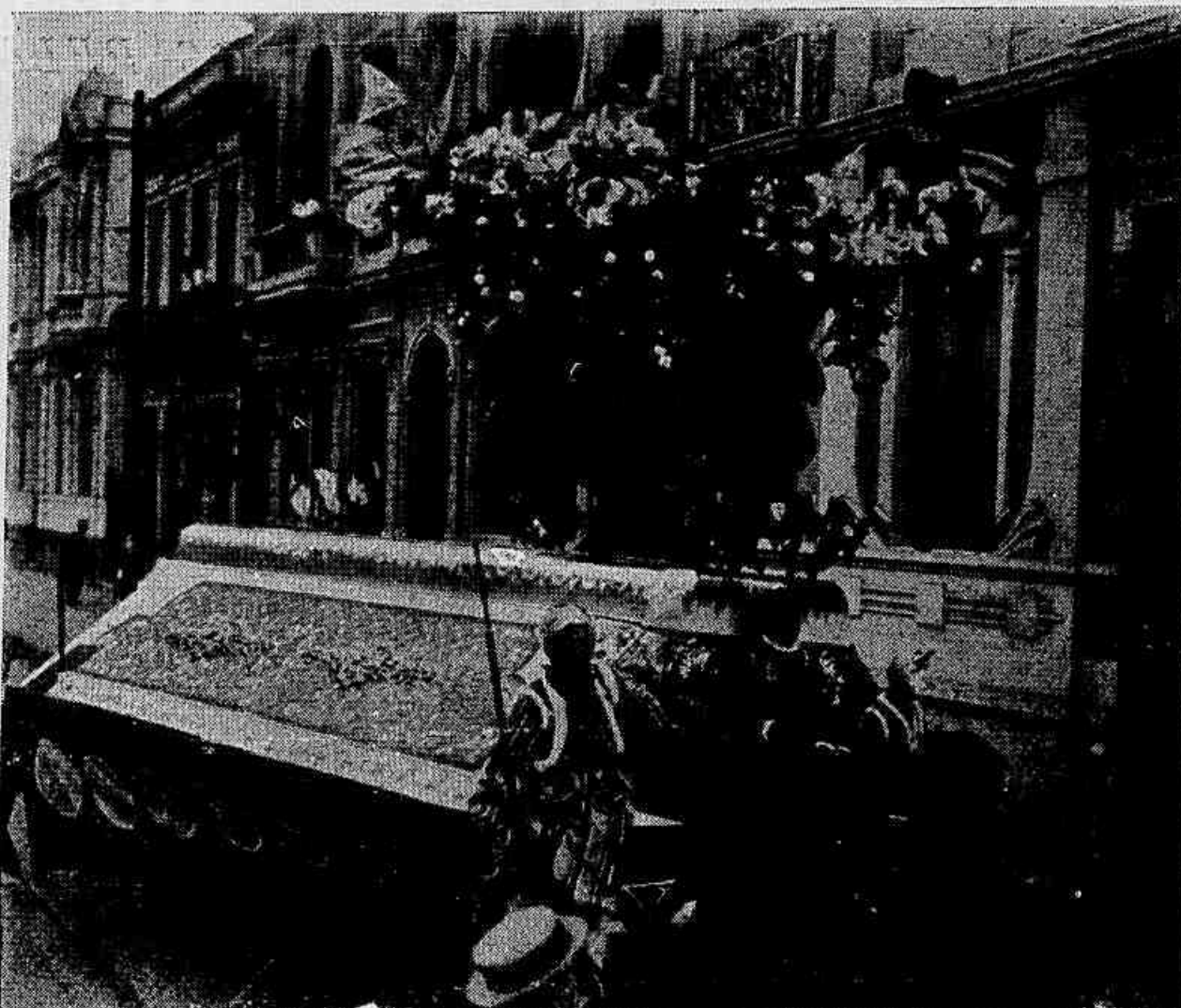
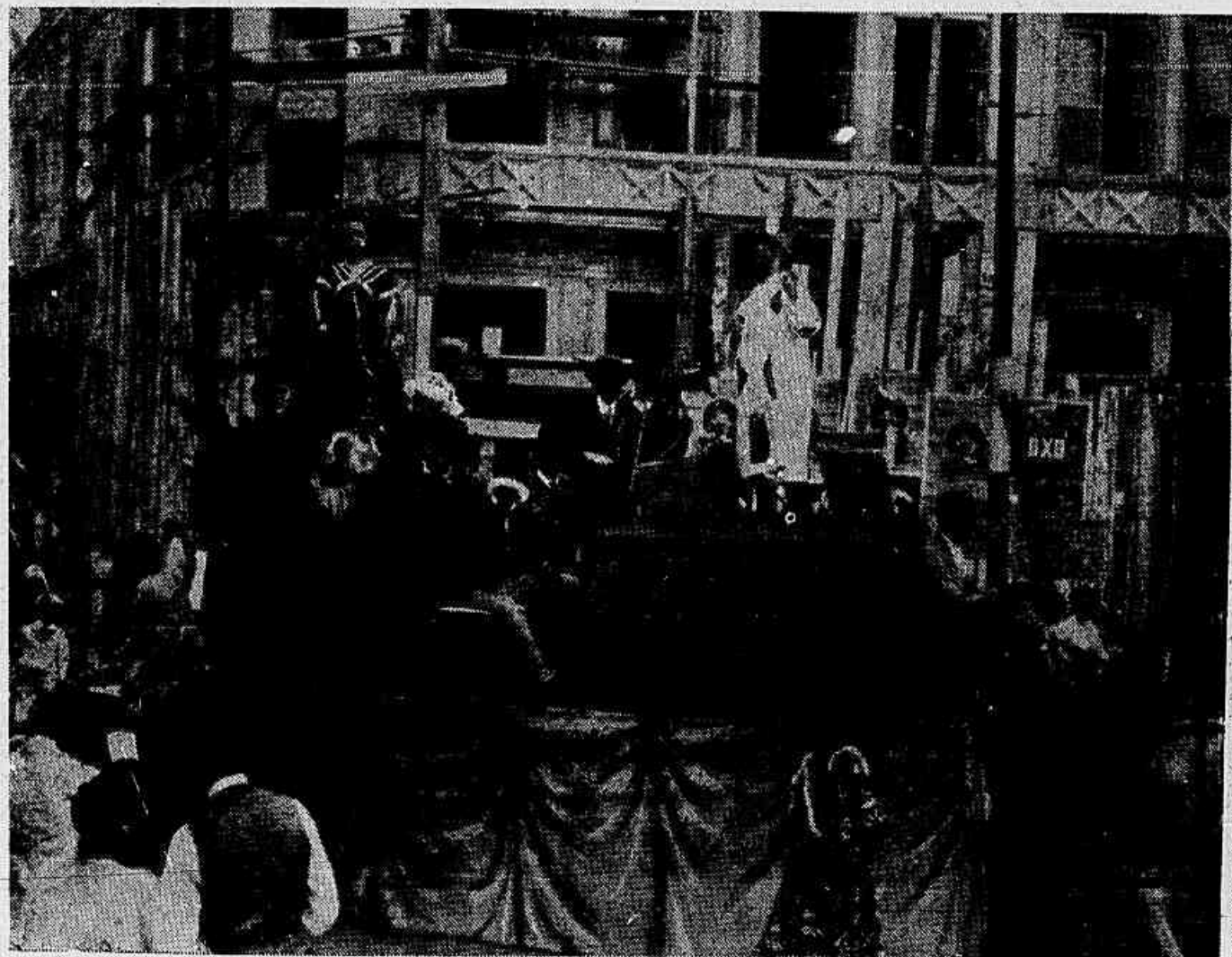
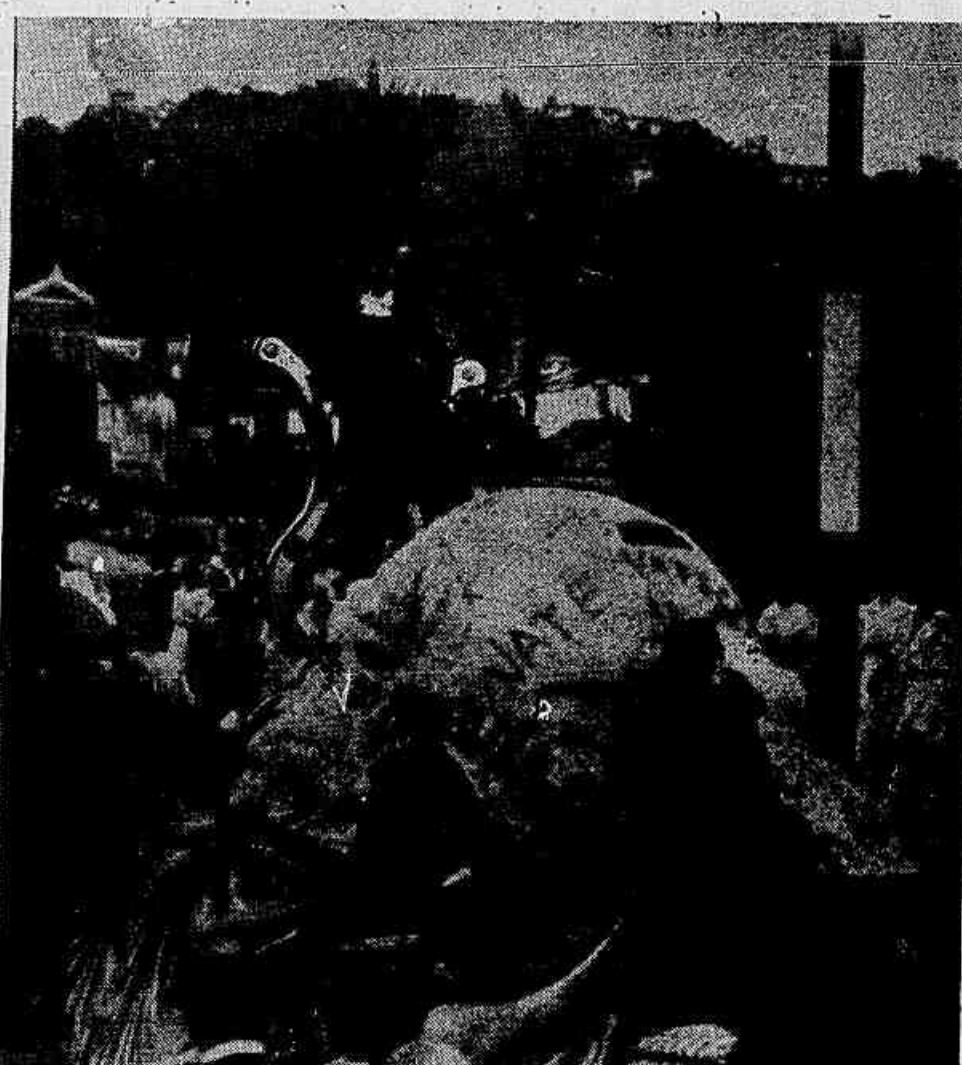
Carro allegorico — *Diavolo*



Carro allegorico — *Reclusão de Flora*



Carro de critica — *Ella, charge ao «Pega na chaleira»*

Carro allegorico — *Palhaços*Carro allegorico — *A Primavera*Carro de critica — *Nevrose das viúvas*, «Charge» sobre a estafada «Viúva alegre»Carro de critica — *Vate e Vaticínios*. Espirituosa critica, às 7 primeiras palmeiras do Mangue

Da carteira de um bohemio

Conheci Angelo Agostini, quando mais se accentuava a questão abolicionista e a gallarda jangada do intrepido Nascimento arvorava a flammula da liberdade “nos verdes mares bravios...”

“Não parar, não precipitar, nem retroceder — era realmente um digno lema de governo !

Com Luiz Gama — o intemerato propagandista — e Joaquim Nabuco — o *primus inter pares* — Angelo Agostini, em S. Paulo, conquistou notoriedade invejável.

Aqui, no Rio, longa foi a batalha travada e o lutador nunca esmoreceu... Seu lapis, inexgotavel e genial, era clava formidavel, era

clangor de combate, era ferro em brasa, era appello de piedade, era protesto indignado !

Eximio caricaturista, nunca ultrapassou a linha de fidalga gentileza, que sabia ter entre os proprios adversarios, feridos pela *verve* do seu talento.

Paz á sua alma !

Boaventura Pinto.

—)o(—

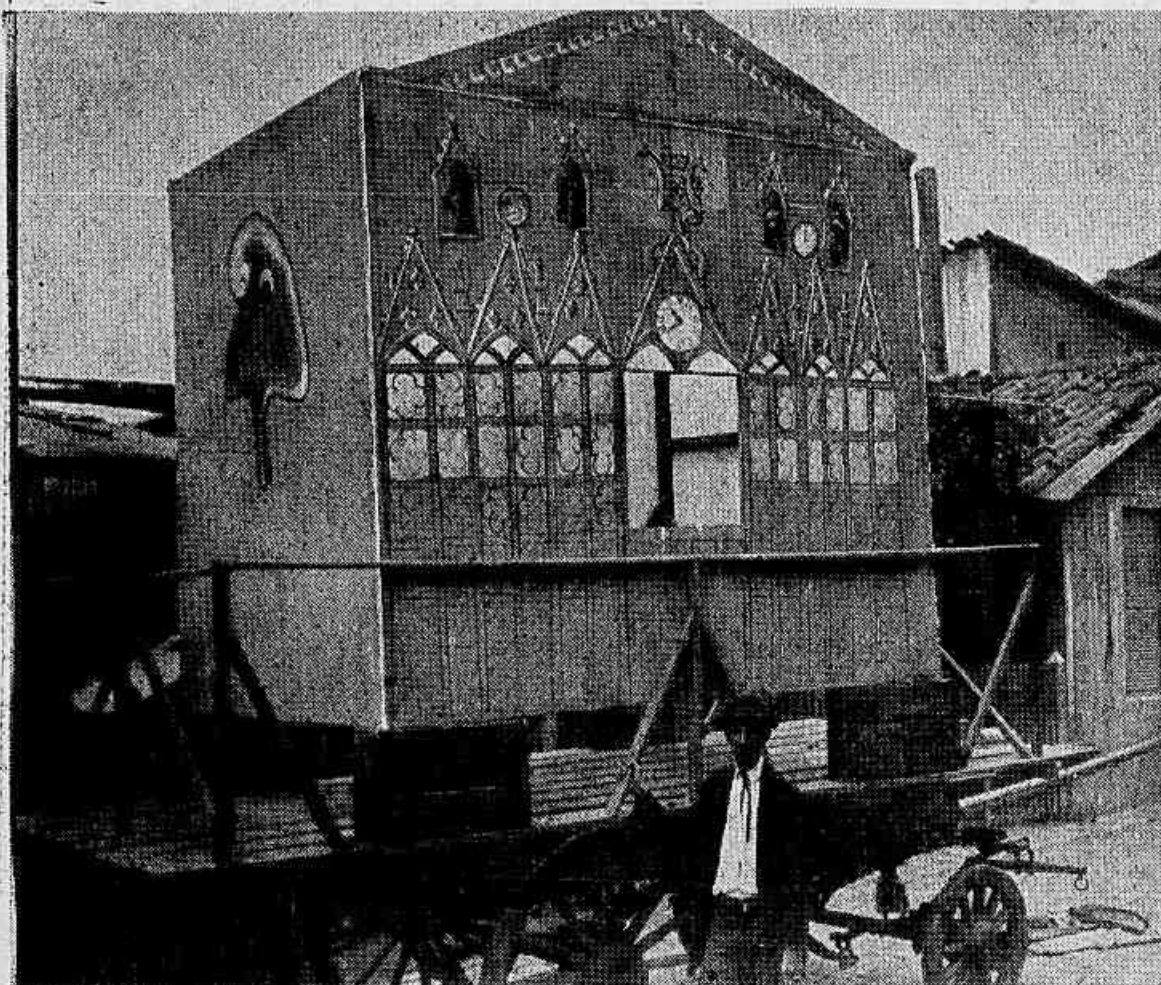
Em assembléa geral realizada no dia 2 do corrente, foi eleita a seguinte Directoria que terá de administrar a Associação dos Viajantes do Commercio do Brasil durante o anno de 1910:

Presidente, Manuel Dias Ferrei-

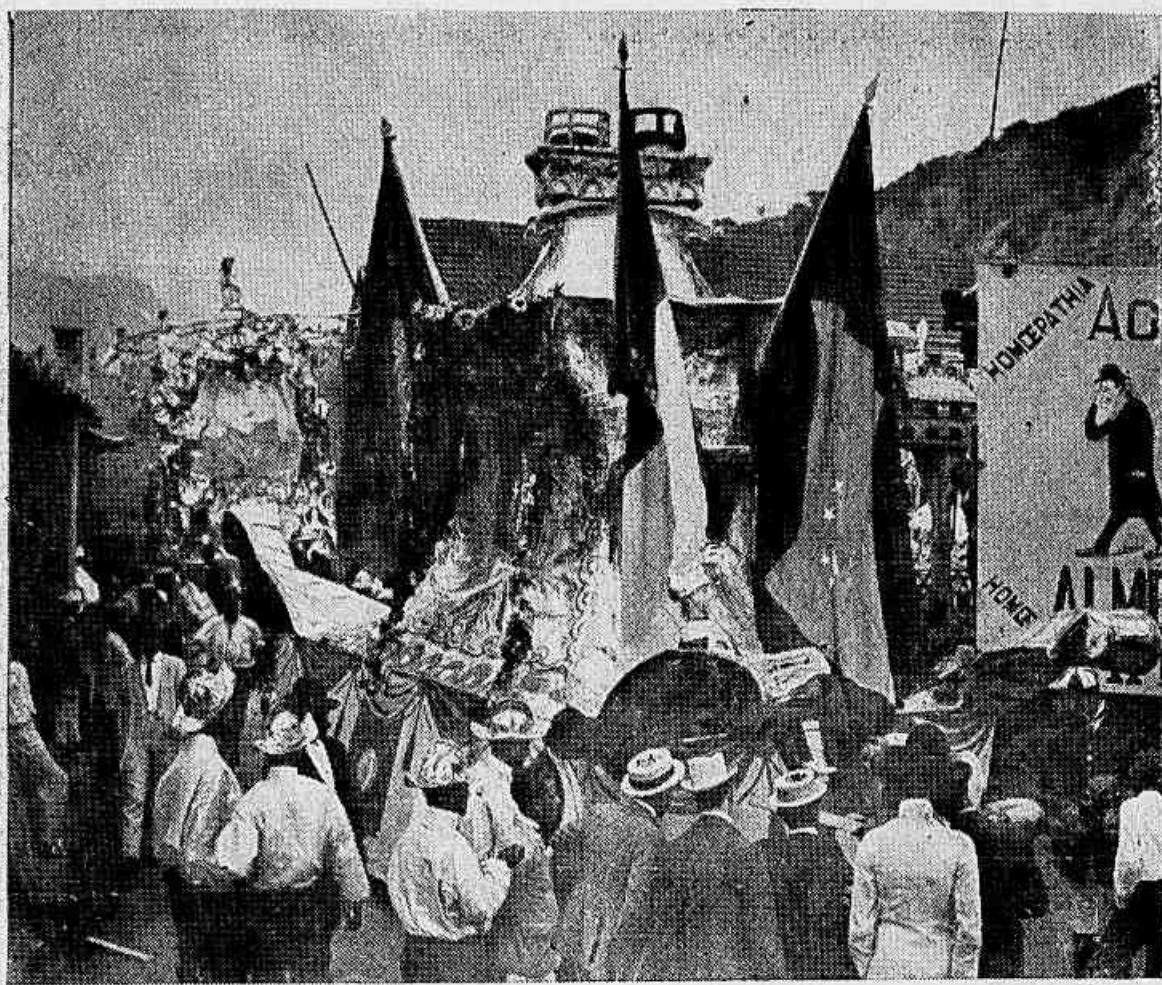
ra, reeleito; Vice-Presidente, Manuel Joaquim Pinto da Fonseca, reeleito; 1º Secretario, Mario Martins da Silva; 2º Secretario, Francisco Antonio Branco; 1º Thesoureiro, Manuel da Costa Peixoto Vieira, reeleito; 2º Thesoureiro, Luiz Ferreira da Cruz, reeleito; Procurador, Hercules Giannini, reeleito; Comissões: Antonio de Oliveira Santos, Carlos Dunians Filho, José de Sá Camoso, Francisco de Araujo, João do Valle, Antonio Augusto de Almeida, Francisco Pereira de Mattos Lobo, Adriano Pinto da Fonseca, Mario Rivera Cardoso, Francisco Soares Felgueiras, Jayme Ferreira de Azevedo e Americo Lagarde.

Bibliothecario, Mario Pires Velloso.

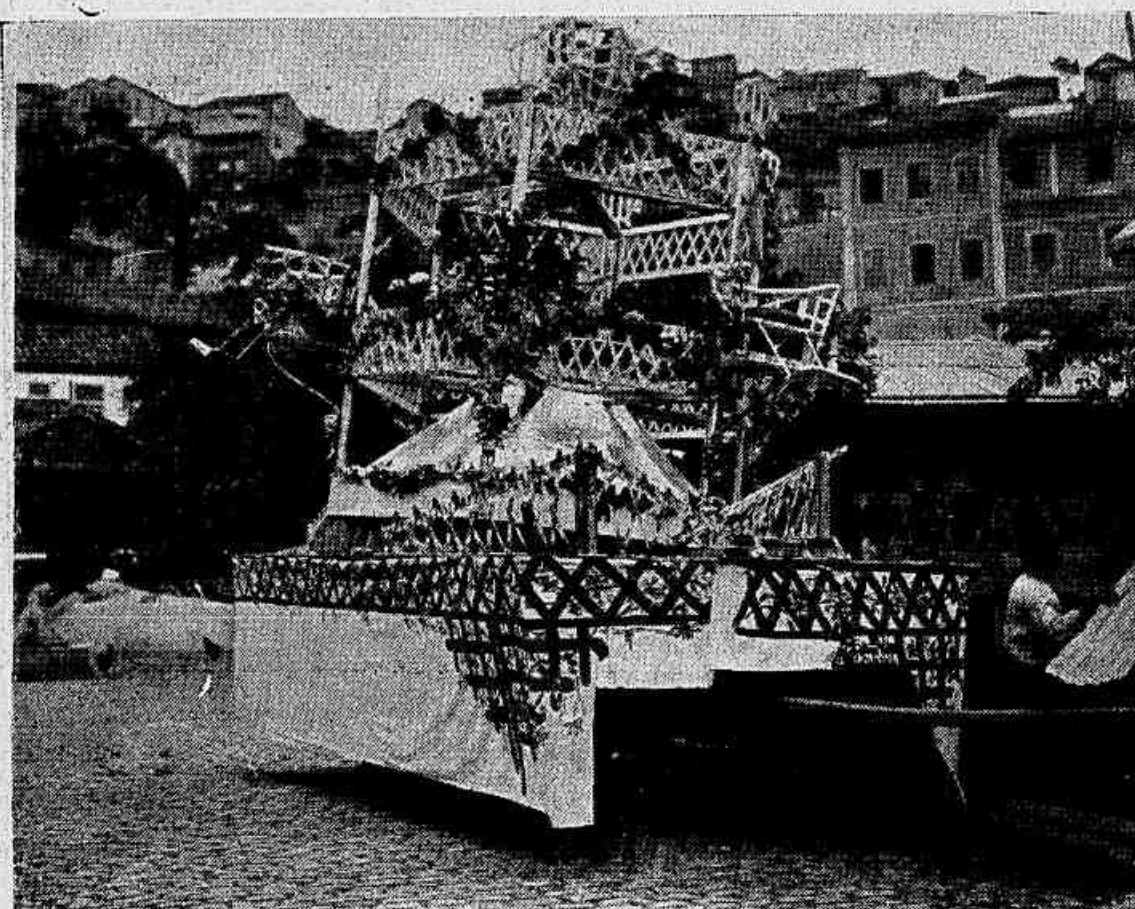
CLUB DOS RELAMPAGOS



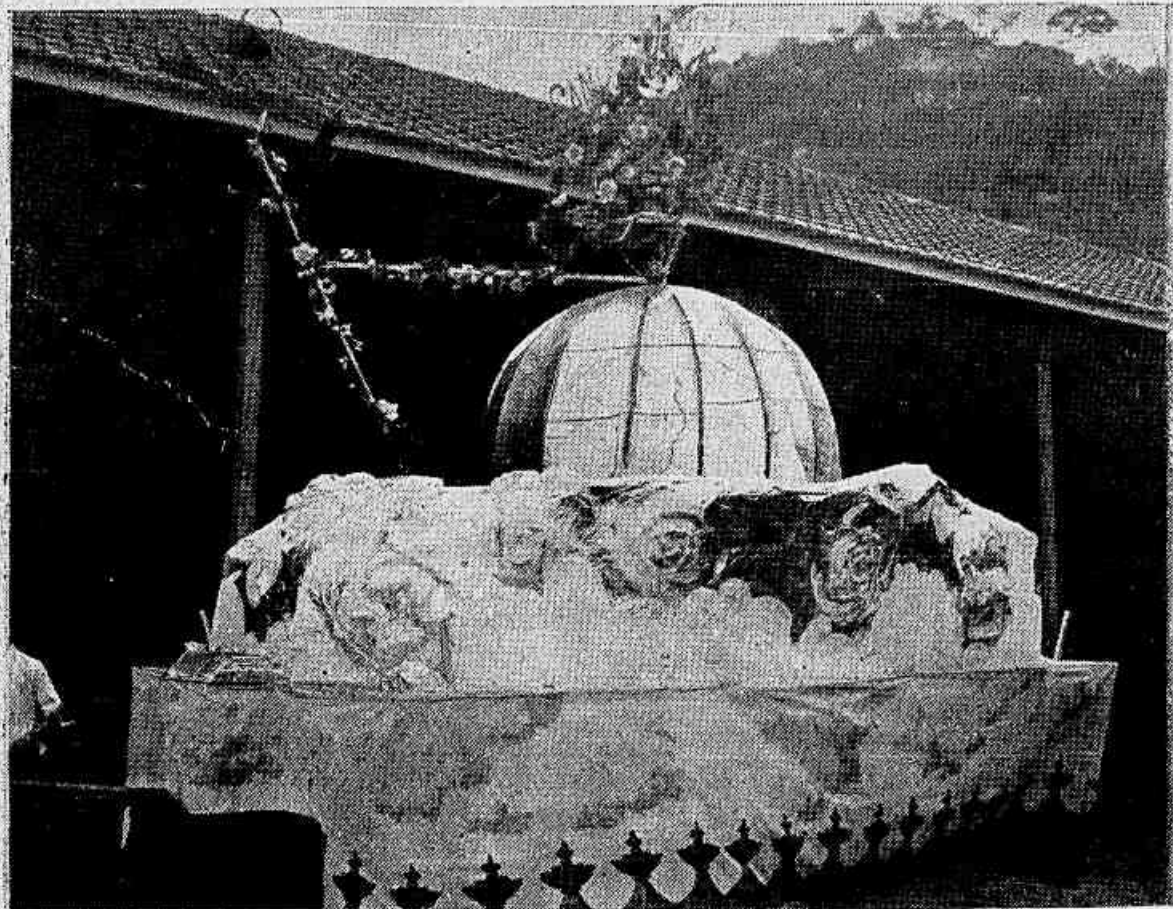
Carro de critica — *Conselho Municipal*



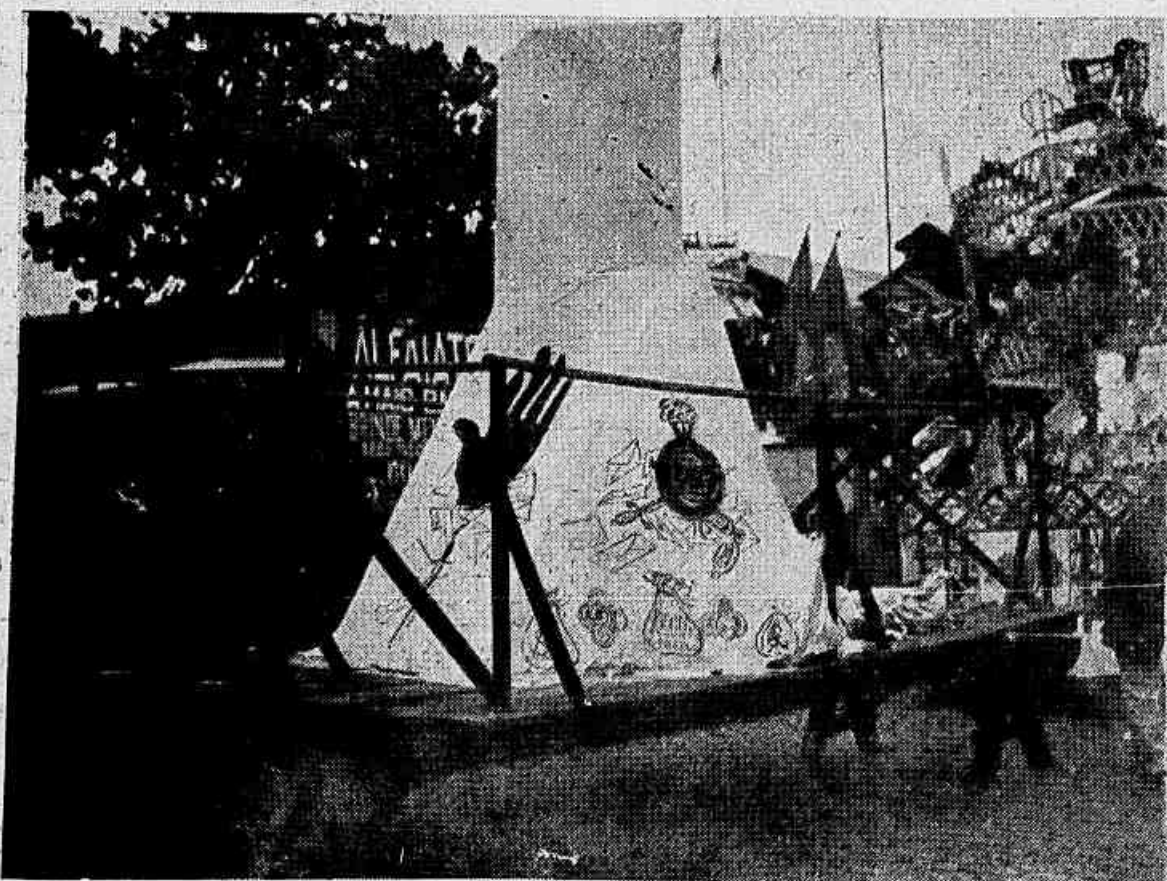
Apotheose ás bandeiras



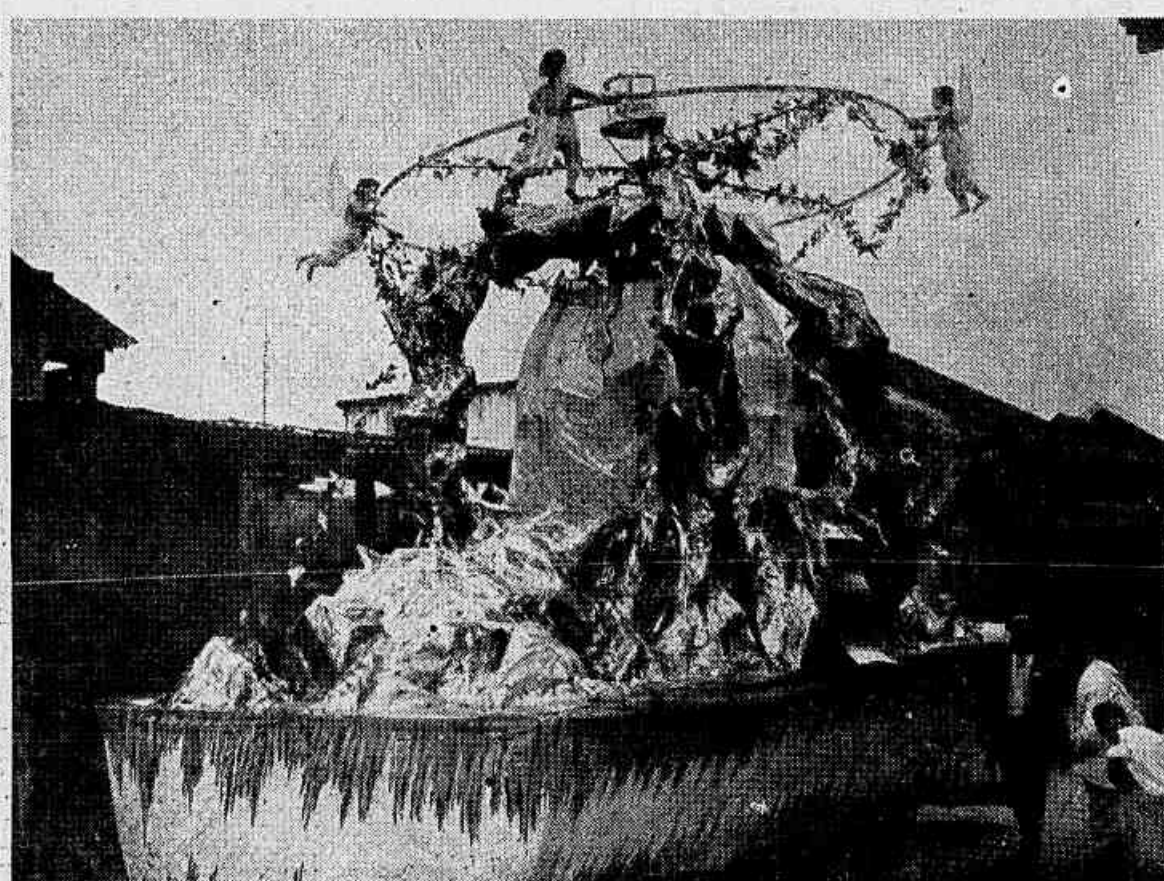
Carro allegorico — *O Mostrador*



Carro allegorico — *O Monoplano Demoiselle*

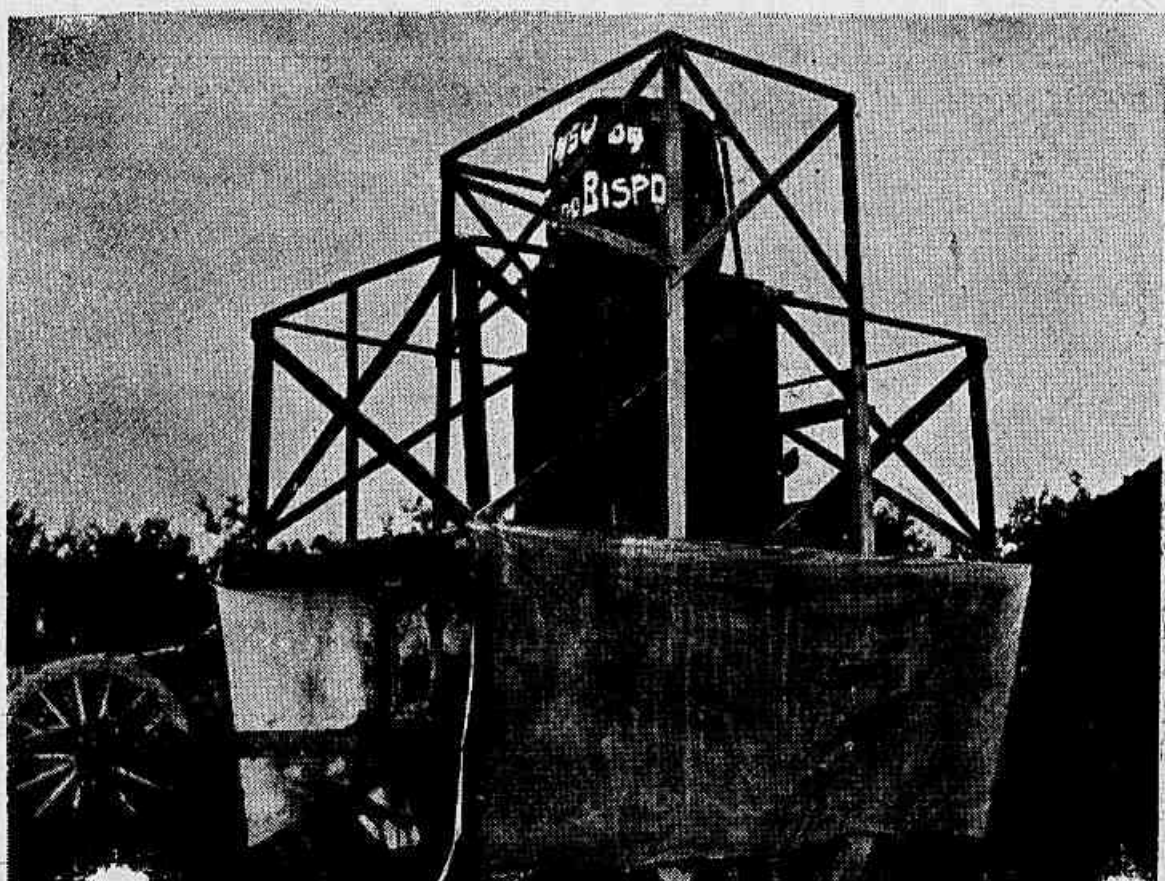


Carro de critica — *A Mão Negra*

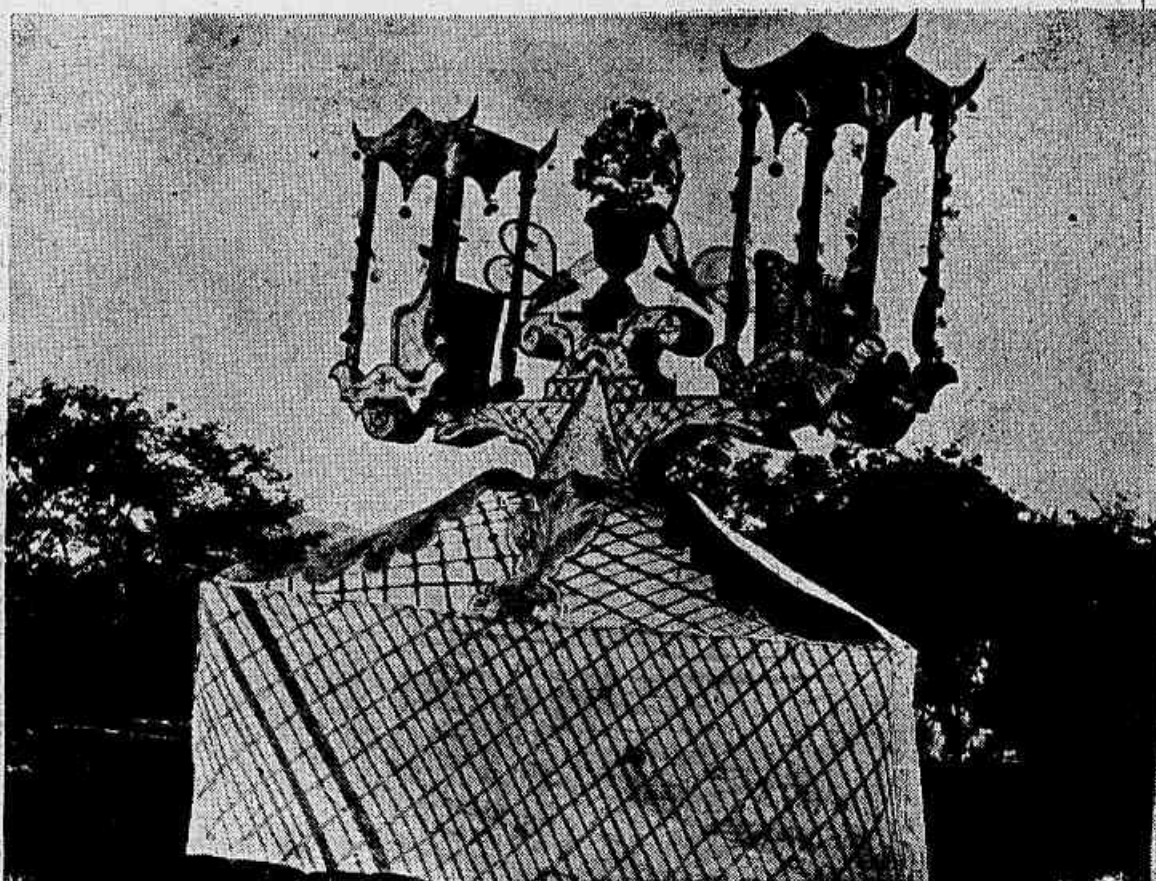


Carro allegorico *A Caverna das Muravilhas*

CLUB TEIMOSOS DE MADUREIRA



Carro de critica—O angû da Mãe do Bispo

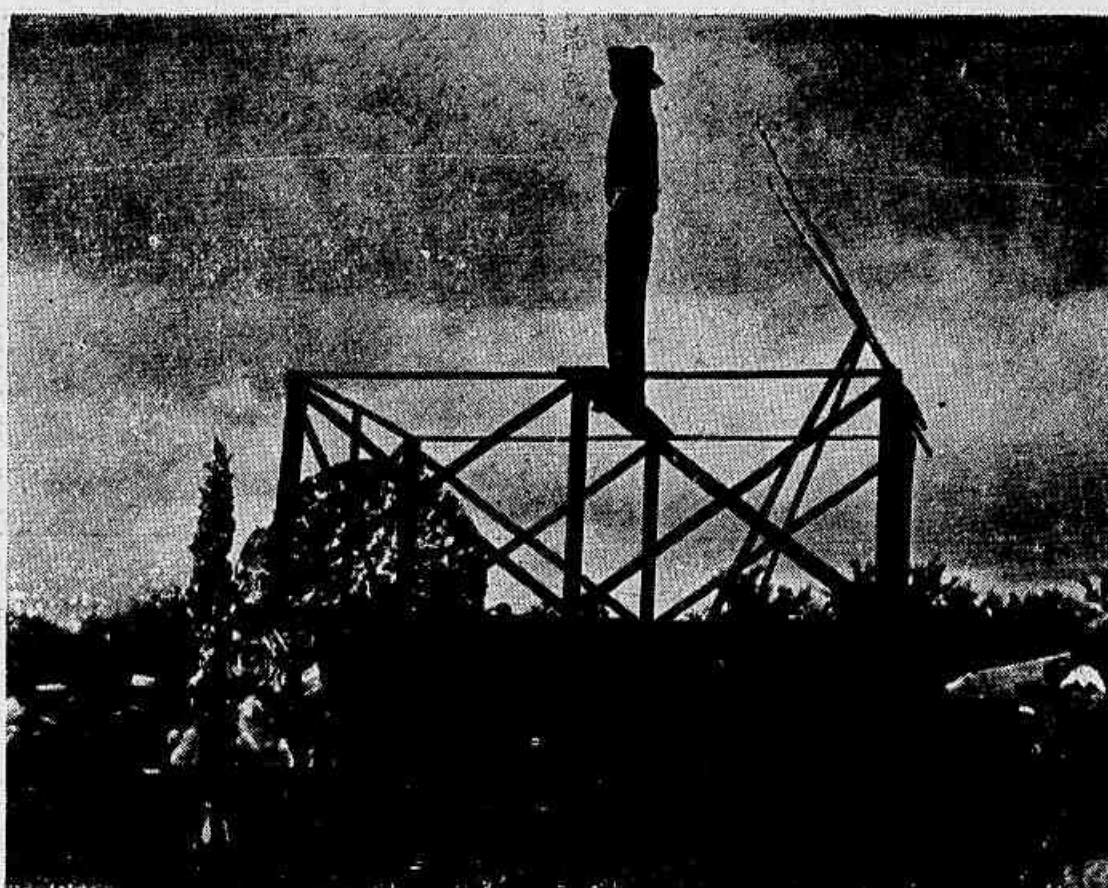


Carro allegorico—Raldaquius Egypcios

O feminismo

Exaltado opposicionista das doutrinas emancipadoras da mulher, o Procopio Hilarião das Favas Contadas era visto constantemente a rabiar contra suas theorias, que denominava estapafurdias, incongruentes e calinicas. Isso tudo porque a mulher, a consorte, era respeitavel virago de faca e calhau que lhe chegava a roupa ao pello por dá cá aquella palha.

Um dia o Procopio resolveu reagir e prorompeu em desaforo grosso contra a cara metade; esta armou-se de uma vassoura,



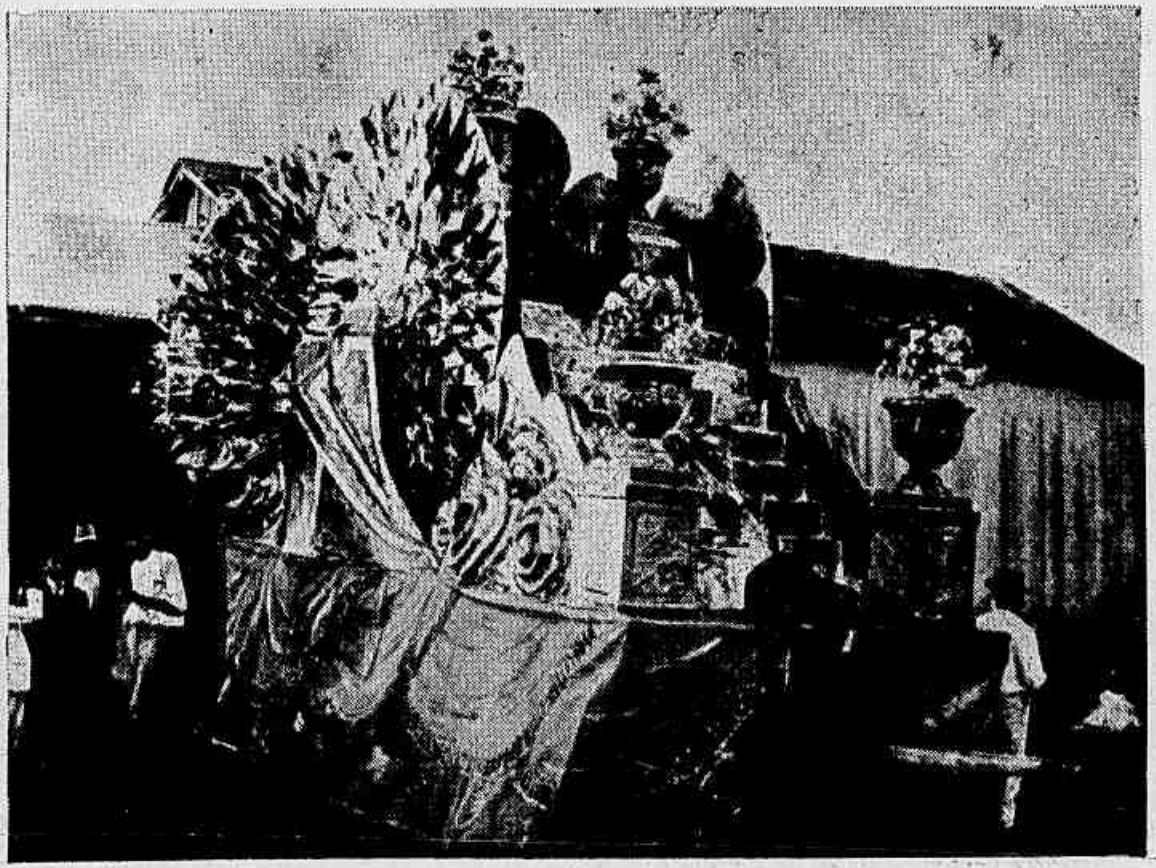
Carro de critica—A Tesoura Peçonha

As candidaturas

Estamos nós no doce engano d'alma lêdo e cêgo, calculando que as eleições naturalmente se realizam a 1 de Março, conforme as praxes da terra, quando o erudito e sabetudo Almanak de Gotta veio declarar que tudo isso é tempo perdido, pois a eleição já está feita desde que elle (almanak) foi dado ao prélo para 1910. Assim, nesse rochunchudo volume na pagina sobre o Brasil, ha a declaração solemne, formal, cathgorica de que o Dr. Carlos Barbosa, Governador do Rio Grande do Sul, foi eleito



Carro allegorico—Palanguim Mourisco



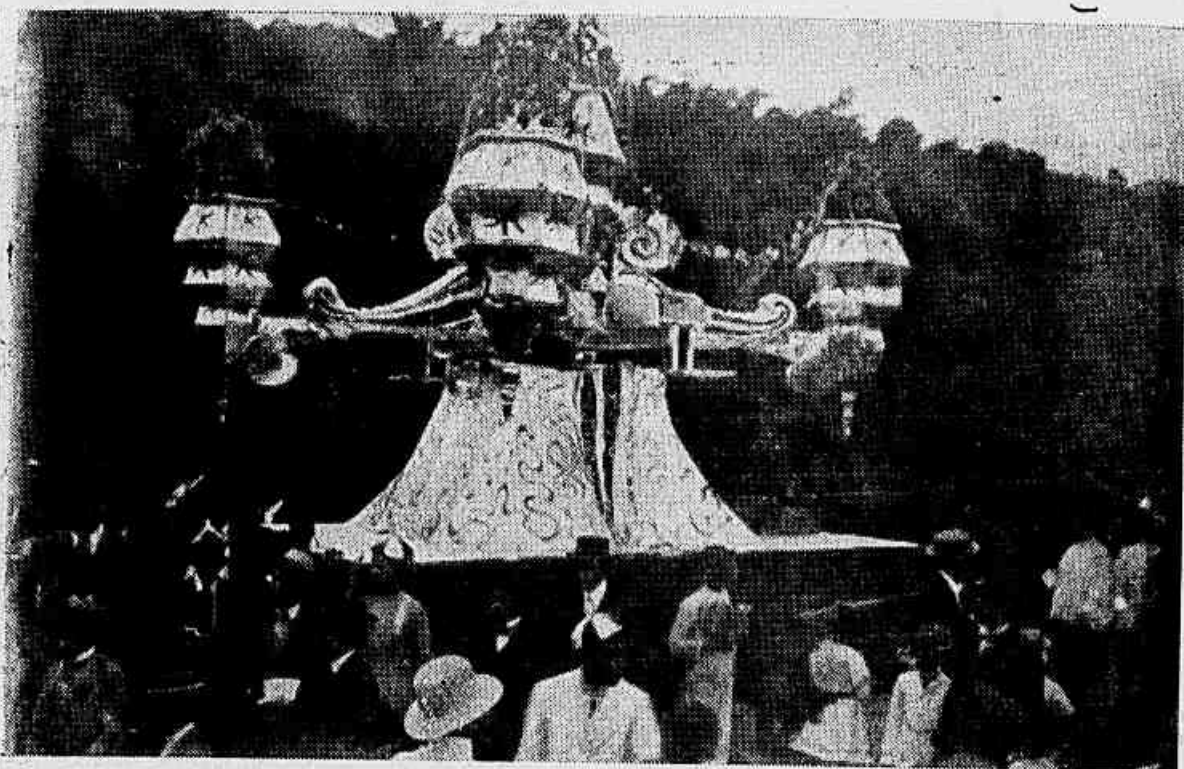
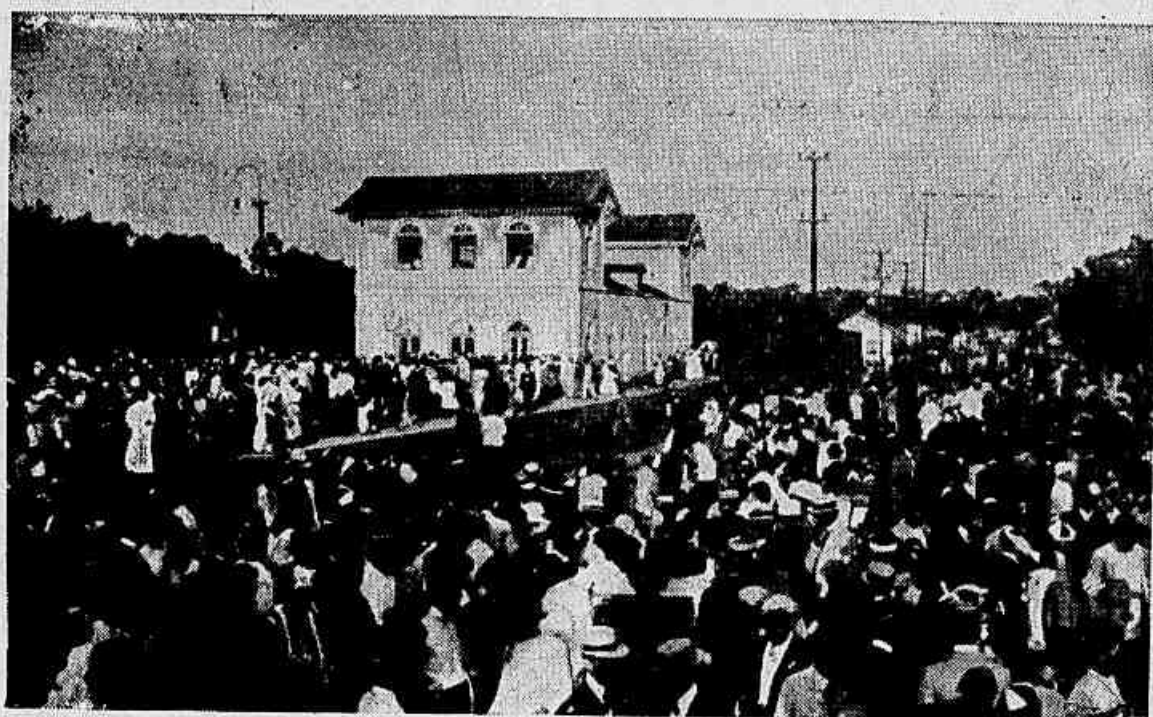
Carro allegorico—Throno do Gyrsol

das taes de piassava e colleira de ferro e foi crescendo para o marido. Procopio sentiu as pernas bambas e enfiou-se debaixo da cama.

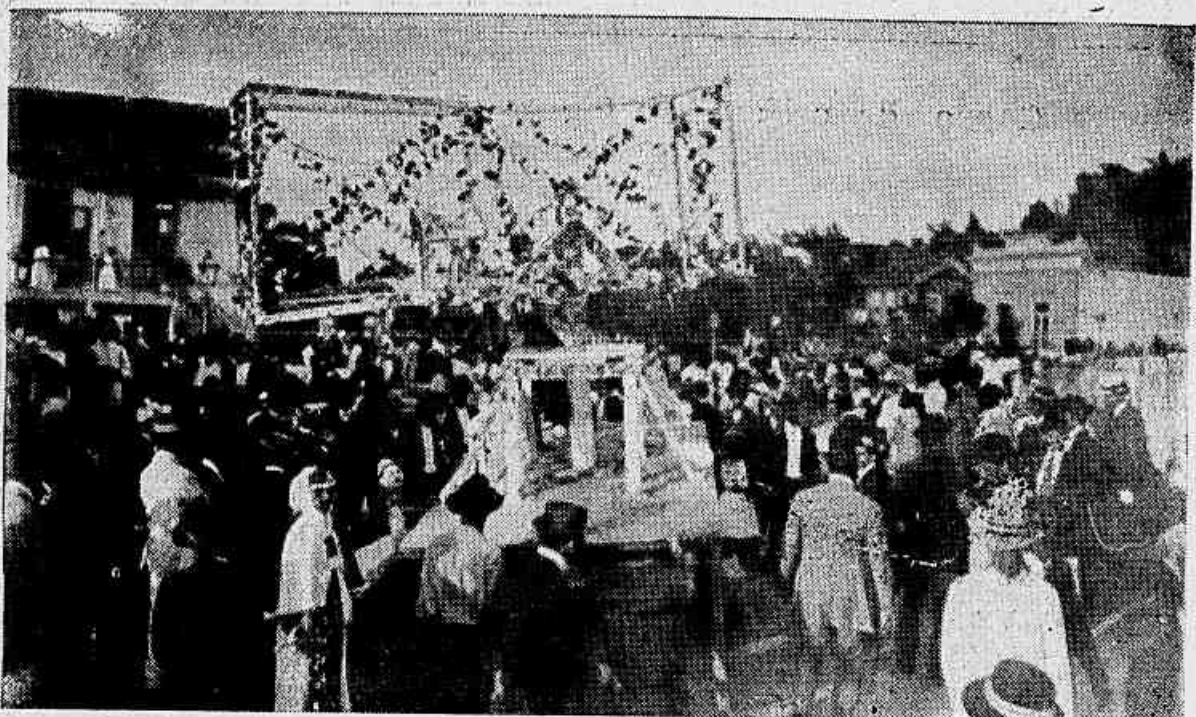
—Sahe dahi, covarde, disse ella.
—Não saio, não saio, não saio, roncou forte o marido, sempre quero ver quem é que manda nesta casa!

Presidente da Republica para o proximo quatriennio e o Dr. Albuquerque Lins, Presidente de S. Paulo, foi eleito Vice-Presidente da Republica para o mesmo periodo,

PINGAS CARNAVALESCOS

Carro allegorico — *Ideal Fantasia*Carro allegorico — *O Ninho de Flora*

Um aspecto da estação do Engenho de Dentro

Carro allegorico — *O aeroplano*

E nós a tomarmos a sério essa historia de eleições a 1 de Março.

E' o que se chama tempo perdido.

IRACY

A tarde morria vagarosa.

A viração amena, passava mansamente entre os rosaes em flor.

Nuvens esmaecidas corriam para as bandas do sul, açoutadas pelo vento.

O céu era de uma côr de cinza puríssima.

Andorinhas voavam em bando, recortando os ares em todas as direcções.

Da chaminé de uma casa situada á beira da esplanada sahia espessa fumaça negra, que se evolava em forma de espiraes e se perdia na amplidão.

O sino da ermidinha branca acabava de annunciar a Ave-Maria.

Os pastores voltavam do campo, guijando os pequenos rebanhos, cantando modinhas sertanejas.

As cigarras cantavam no bosque, no prado coberto de verduras.

A aldeia cahira em lethargico silencio.

Iracy, a aldeã, sahira da choupana de seus paes em direcção ao bosque, onde se devia encontrar com o joven lenhador, o deus dos seus amores virginaes.

Com as tranças negras soltas

pelas espaúas, suspirando medrosamente, ella sentara-se na relva.

As borboletas volitavam em torno da acacia agreste.

A rôla gemia no bosque, chamando o esposo fugitivo.

O moço lenhador estava tardando... Era quasi noite... Do lado da cabana do mancebo a neve cahia intensa.

A joven, sentada na macia relva, suspirava.

Com a incerteza a definhar-lhe o coração, com o peito transido de dôr, ella suspirava... Ah! se elle soubesse como elle o amava!... E elle, elle onde estaria? Seria possivel que tivesse se esquecido de que ella o esperava? Alli, a sós, tendo os cabellos em desalinho, ella chorava!... Chorava de saudades...

O seu sonho, o amor casto que havia sonhado, fugira tão ligeiro como a viração que ora passava segredando-lhe o canto do abandono... E elle não vinha... A noite fazia-se mais negra, e o tufão soprava rijo. Elle não voltava... Nunca mais o veria sentar-se ao seu lado, e jurar-lhe amor eterno... Que fazer sozinha, desprezada do ente que mais amava no mundo?... Por elle, havia fugido do lar paterno, para onde jamais voltaria. Chorando lagrimas de dôr, escondendo seu bello rosto na saiazinha de chita, entre soluços chamava-o... evoca a imagem querida na escuridão da noite, na solidão do bos-

que... Chamava-o, mas, só as rãs que coaxavam no brejo, respondiam-lhe. Oh! a noite era insensível ao appello do seu coração dilacerado... O tufão soprava cada vez mais...

A solidão que a rodeiava era medonha...

As sombras das arvores que balouçavam pareciam espectros que se levantavam da campa... Ao longe bramia o oceano irado.

A neve já tinha coberto a choupana do lenhador ora deserta... Onde estaria, elle?...

E ella amava-o tanto!... Porque elle não chegava?

Subito, o seu corpo quasi de todo enregelado, estremece em convulsões...

E com a mão sobre o peito, onde o coração batia fortemente, murmurou, procurando distinguir na treva a sombra do homem amado: Anandor!... Anandor!... Anandor!...

Elle não vinha, mas a morte negra trazia-lhe socego ao coração... E a noite fazia-se mais negra... O tufão gemia com voz cava... A solidão immensa guardava no seu seio um ente virginal, a filha que outr'ora fôra a alegria de um lar feliz...

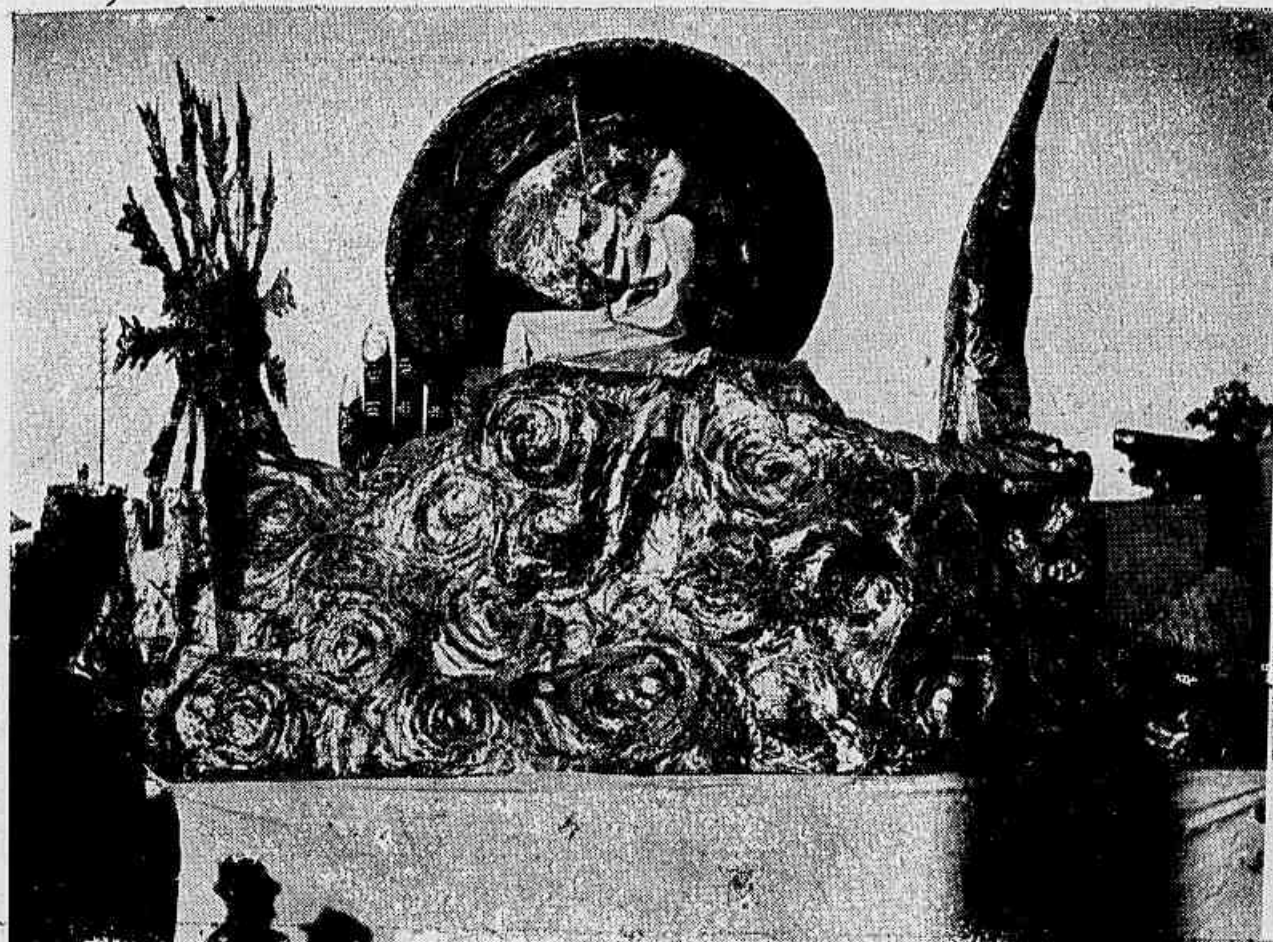
Quando de manhã encontraram o corpo de Iracy, a floresta inda dormia em silencio, mas, o chão estava juncado de flores...

Janeiro de 1910.

Felicius Magnus.

Progressistas Suburbanos do Engenho Novo

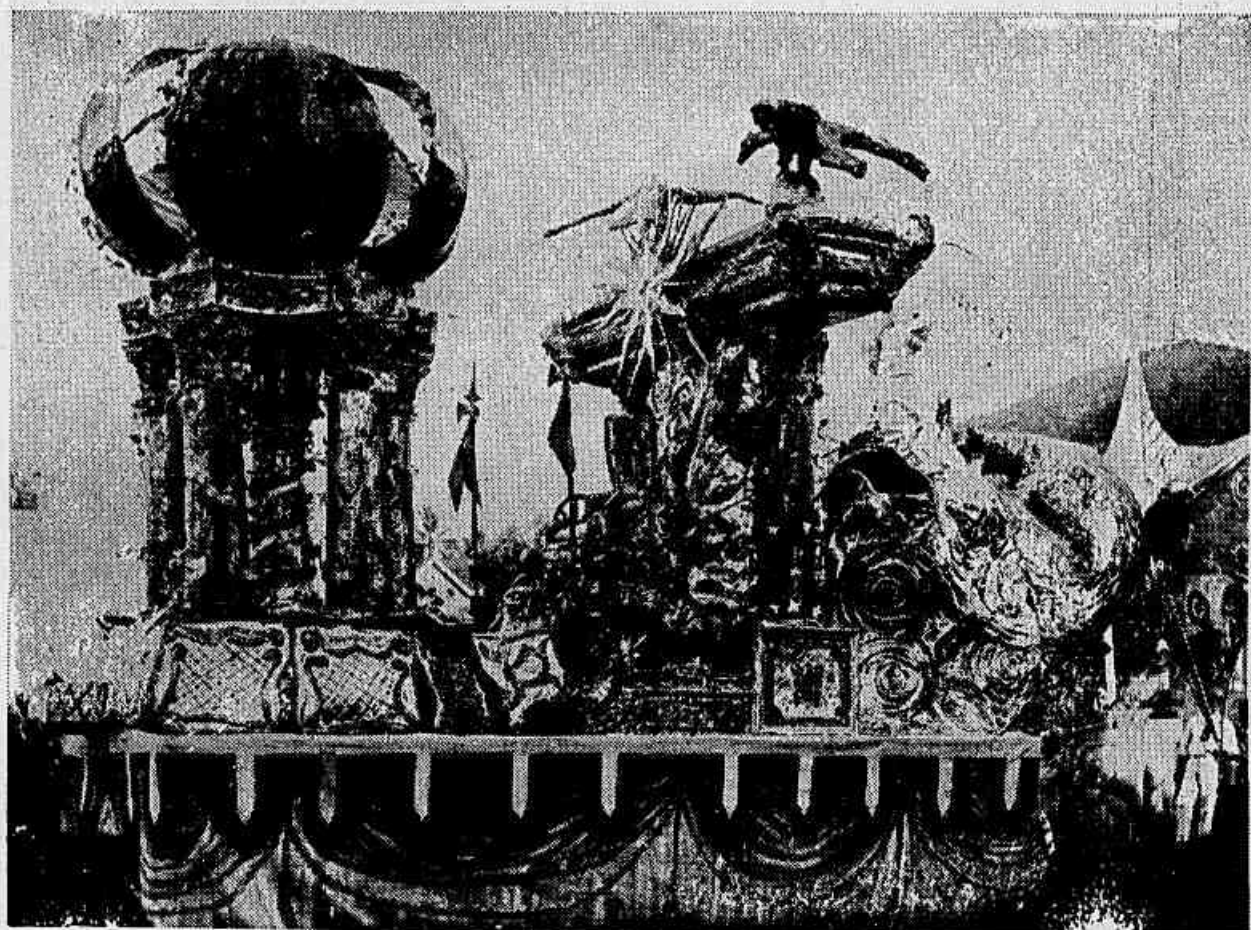
Democraticos de Madureira



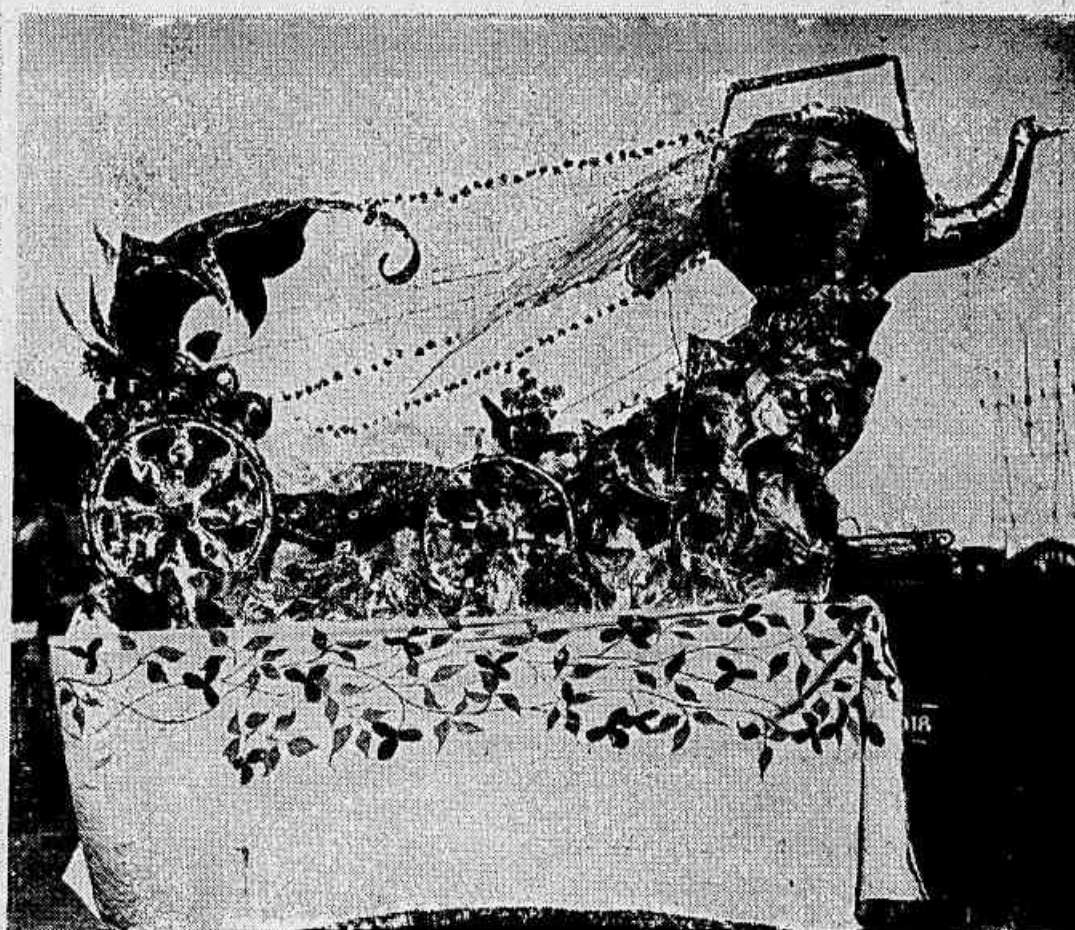
Carro allegorico — *O Zenith*



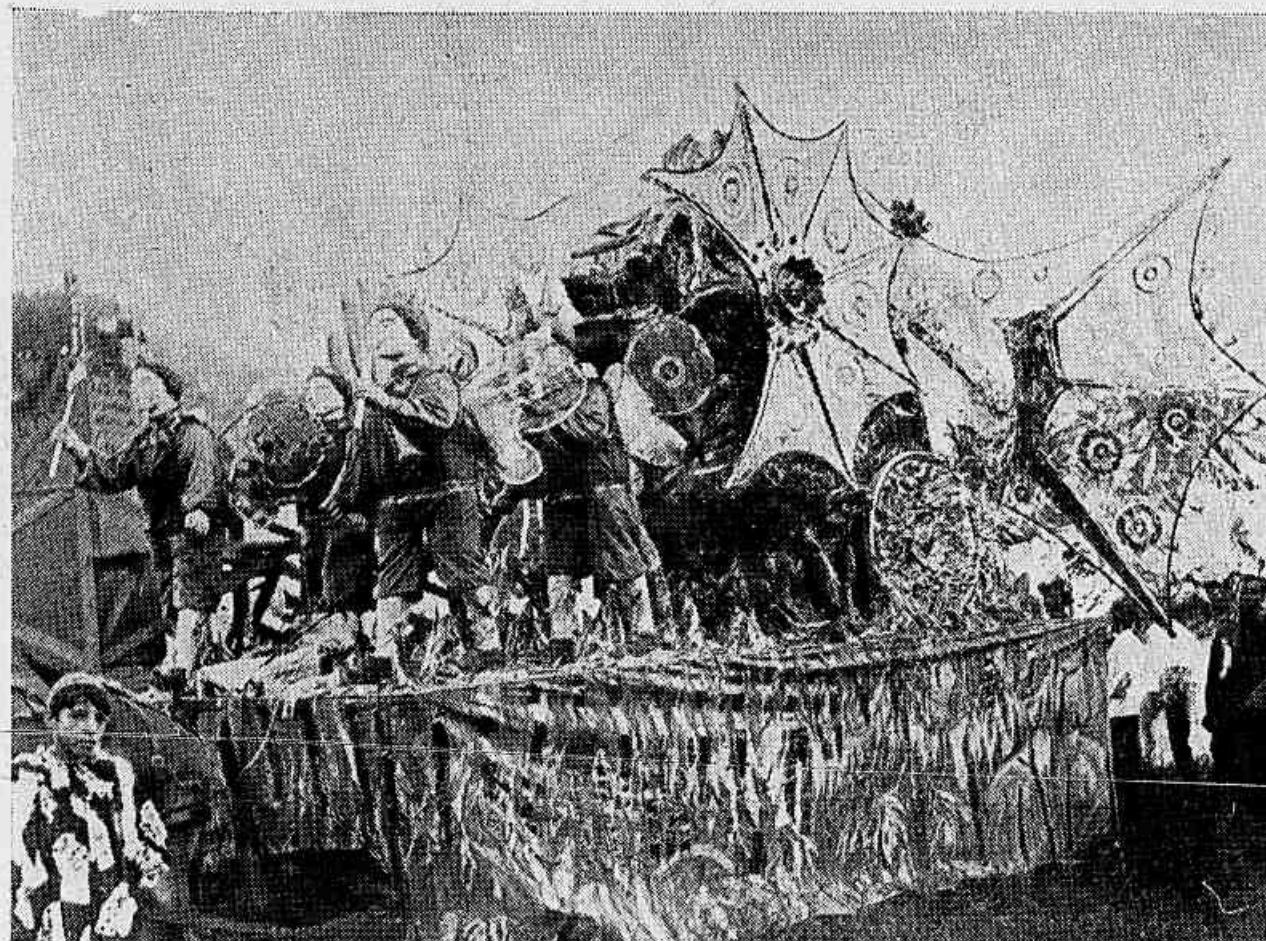
Carro allegorico — *Floral*



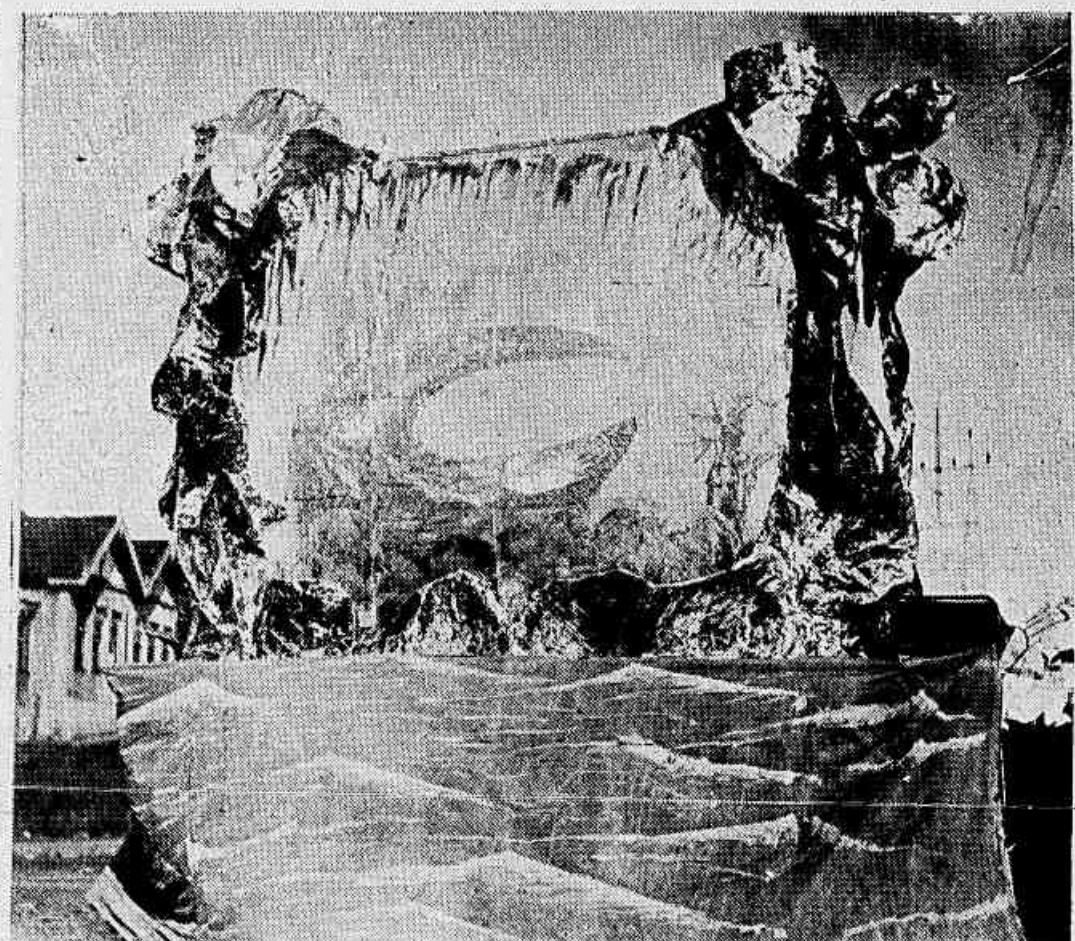
Carro allegorico — *Apotheose Olympica*



Carro allegorico — *Apollo moderno*



Carro allegorico — *Bacchanal*

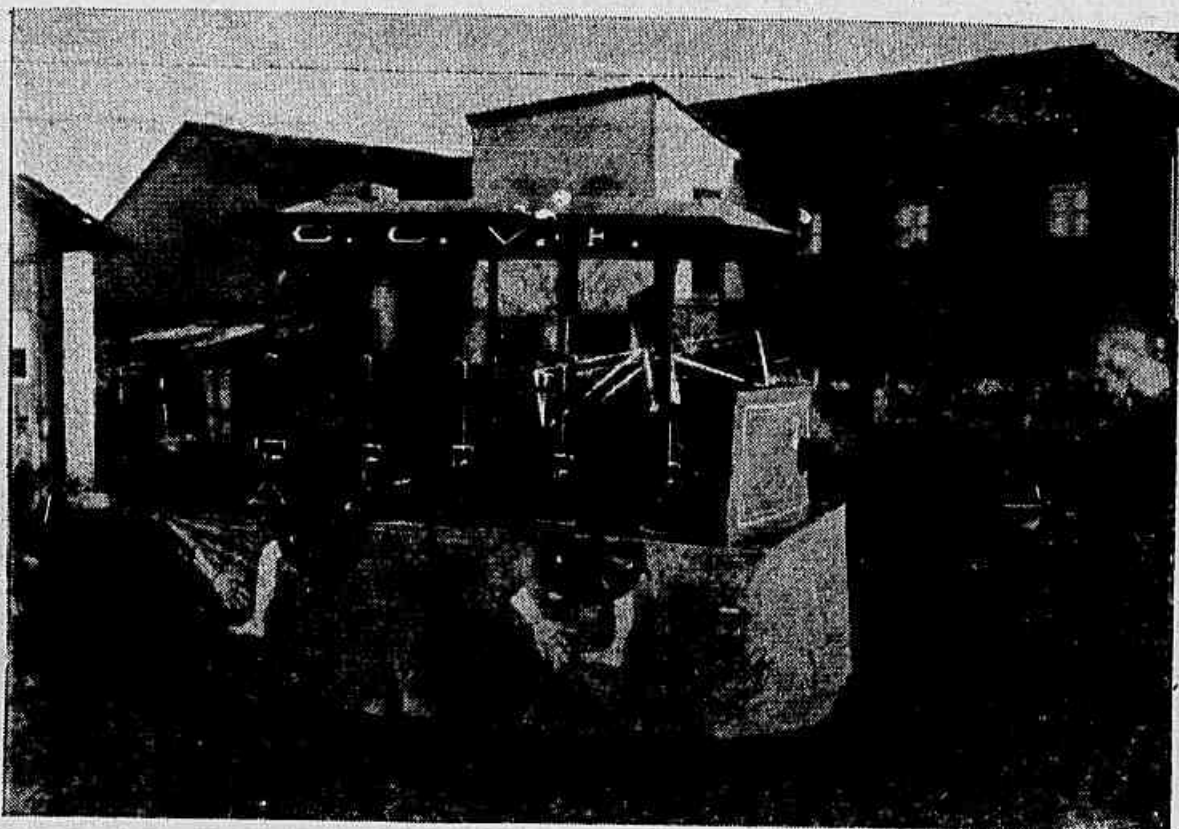


Carro allegorico — *O fundo do mar*

CLUB DOS CATURRAS DE NICTHEROY



Carro allegorico — Jarras Japonezas



Carro de critica — O Vehiculo da Morte



Carro allegorico — Um Circo de cavallinhos



Carro allegorico — O aeroplano

Critico amador. — Esplendido quadro, na realidade! Permitta-me, que o felicite sinceramente. Consinta, porém, que lhe pergunte: Porque escolheu um modelo tão horrosamente feio?

Pintor. — Perdão! mas... é o retrato de minha irmã!

Critico. — O' meu caro senhor! desculpe! Que cabeça a minha! Eu devia ter percebido isso pela pareença que tem com o senhor!...

—)o(—

Tenham paciencia os grupos e cordões, mas aquelles versinhos que perpetram e publicam devem ser concertados para o anno que vem.

Tantos pés quebrados e tantas desconexões põem um homem doente.

—)o(—

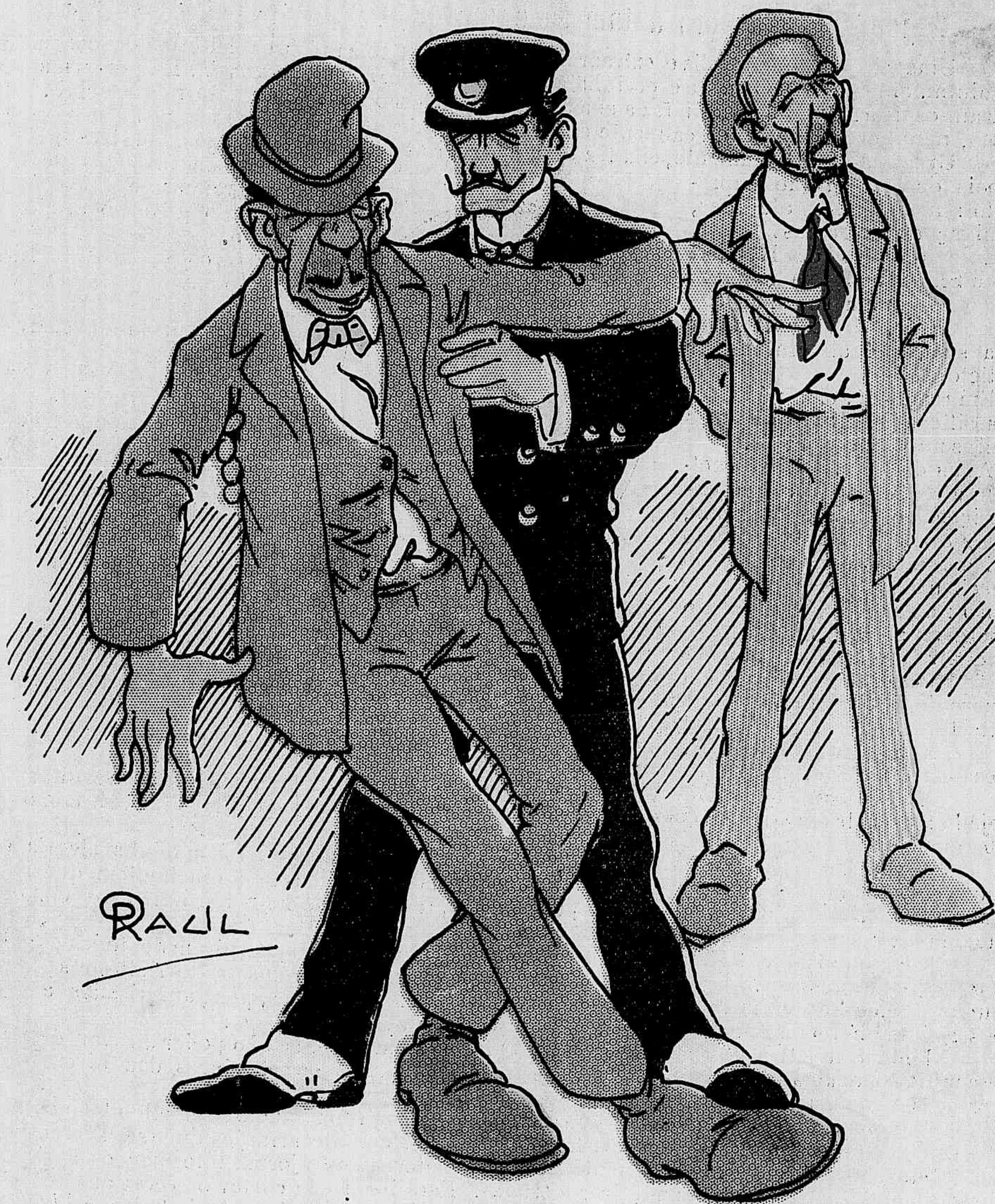
Na quarta-feira de cinzas foi visto, todo de preto, ar compungido, conhecido opposicionista.

Penitenciava-se, arrependido talvez.



As meninas Helena, Irene, Maria, Laurentina, Miquelina, Noemia, Julieta, Juracy e Jandyra, do Gremio Infantil Dramatico Triunpho, que, caracterizadas de gaúcho, fizeram as delicias do pessoal cá de casa, na segunda-feira de Carnaval, cantando, sob a direcção da menina Helena, uma canção da lavra do nosso companheiro Dr. Raul Pederneiras, para a revista *Berliques e Berloques*.

NO FIM DA FESTA



— São restos do grande pagode em que se meteu, heim ?
— Ah ! Não me falle ! Palavra que *nunca tive tanto espirito* !

PREMIO de 5.000 francos SE ELLA NÃO OBTEM RESULTADO RUGAS “Coupon” gratis de belleza!!!

Valido amanhã para a famosa e universal especialista de belleza

Uma circumstancia feliz e extraordinaria dá occasião a todos os leitores de consultar, absolutamente gratis, a famosa especialista de belleza: *Harriett Meta Smith*. Ha pouco mais de tres annos *Harriett Meta Smith* fez a sua maravilhosa descoberta que a tornou celebre. Até então, nenhum meio existia, realmente efficaç, para fazer desaparecer as rugas.

Graças ao seu tratamento, ella fez desaparecer as suas proprias rugas, em tres noites, depois de ter em vão empregado: massagens, ataduras, fumigações, mascaras.

Hoje o rosto de *Harriett Meta Smith* não tem nenhum sulco, nenhuma ruga; a sua face é cheia, firme e rosada: e a sua tez é absolutamente deliciosa.

Em realidade, ella póde ser classificada agora entre as mais bellas mulheres de Paris.

A sua descoberta foi submetida a Jury das diversas exposições de Paris e de Roma, e em ambas o seu tratamento foi coroado de successo. Ahi recebeu ella duas medalhas de ouro: a sua descoberta teve a seguinte attenção: «Tive uma entrevista com *Harriett Meta Smith* e venho convencida de que ahi se encontra o segredo da mocidade e da belleza perpetua.

Todas as damas que empregaram o seu processo exprimem o seu enthusiasmo. A *Marquiza de Germigno de Sterlich*, habitante de *Castellamare Adriatico*, diz: «Apresso-me a attestar que achei o vosso tratamento para as rugas superior a tudo que conhecia.»

Mme. Pavau de Padiva escreveu: «Tive que me render á evidencia; em tres noites tinham desaparecido todas as minhas rugas.»

Mme. Riso, 34, Hôtel de Ville, em Cette, escreveu: «Com duas cheguei ao resultado desejado: fazer desaparecer completamente as minhas rugas; tenho a face tão lisa como aos 20 annos.»

Mme. V. Guidi, de Nice, escreveu: «Não sei como exprimir-vos a minha alegria e o meu reconhecimento, Madame; o vosso tratamento faz maravilhas; eu era hontem quasi que uma velha, envelhecida pelos pezares e pela doença, e acho-me hoje tão agradável como na mocidade; é verdadeiro milagre authenticico.»

Desde que *Harriett Meta Smith* fez a sua notavel descoberta, surgiram de todos os lados innumerados imitadores. Alguns apoderaram-se de tal modo dos termos de *Harriett Meta Smith* que o publico hesita em reconhecer o verdadeiro e o falso. Estamos, pois, autorisados a fazer o seguinte offerecimento, que poderá indicar onde se acha a verdade:

Mlle. Harriett Meta Smith pagará 5.000 francos em ouro, se não poder provar que possui muitas medalhas de ouro e tres «grandes premios» conferidos pelos jurys das diversas exposições a sua maravilhosa descoberta.

Ella pagará 5.000 francos a quem quer que mostre annuncios semelhantes aos seus, apparecidos precedentemente em revistas ou jornaes. Mediante arranjos que se fizeram *Harriett Meta Smith* fornece gratuitamente a todos os leitores deste jornal informações a respeito do seu maravilhoso processo para tirar as rugas. Para isto basta cortar o «coupon» abaixo e envial-o a ella, com o sello de franquia, e cada um receberá em carta fechada todas as informações. A leitora póde empregar esse processo secretamente sem que as amigas mais intimas o percebam. Muitas vezes basta uma hora para trazer um resultado admiravel. Evitem-se as imitações.



Numerosos jornaes de Londres lhe enviaram os seus redactores que fizeram uma investigação profunda sobre a descoberta.

Os relatorios que elles fizeram tornaram *Harriett Meta Smith* celebre em uma hora. Desde então ella foi procurada pelas senhoras da mais alta sociedade, condessas e princezas, que não lhe pouparam elogios.

A redactora em chefe do jornal *Onlooker*, de Londres,

convençida de que ahi se encontra o segredo da mocidade e da belleza perpetua.

RUGAS

Corte este «coupon» hoje mesmo e o envie á famosa especialista de belleza *Harriett Meta Smith*, Divisão n. 160, Rue Auber, Paris, para receber gratuitamente todas as informações concernentes á sua maravilhosa descoberta para retirar as rugas. Bilhete para todos os leitores da *Revista da Semana*. «Coupon» da *Revista da Semana* n. 160.



Os Novos Discos de Caruso

15 de Novembro de 1909.

"Renovei o contracto actualmente em vigor entre mim e a Victor Talking Machine Company por mais um periodo de vinte e cinco annos, concedendo a esta Companhia o direito exclusivo de fazer e vender em todo o mundo discos reproductores da minha voz."

Enrico Caruso

O maior tenor do mundo regressou á America no Outono com a sua voz cada vez mais suave e poderosa, e a Victor reproduziu-a como nunca o tinha feito antes.

Os nove discos que acabamos de pôr á venda são os seguintes:—

87041	Regina di Saba—Magiche note	Goldmark
87042	Pour un baiser—Em Francez	Cesti
88206	Mamma mia che vo sape? (Canção Napolitana)	Nutile
88207	Forza del Destino—Oh tu che segno agl' angeli	Verdi
88208	Carmen—Air de la Fleur—Em Francez	Bizet
87043	Tosca—Recondita armonia	Puccini
87044	Tosca—E lucevan le stelle	Puccini
88209	Carmen—Il fior che avevi a me	Bizet
88210	Huguenots—Romanza—"Piu bianca"	Meyerbeer

Todas estas reproduções são em Italiano excepto as dos discos Nos. 87042 e 88208 que são em Francez.

Vão ouvir hoje estes novos discos de Caruso em qualquer estabelecimento de venda de artigos da Victor, e apreciarão os assombrosos progressos feitos recentemente pela Victor na arte de reproduzir a voz.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

E não deixem de ouvir a
Victrola



Todos os productos Victor
authenticos, devem ter a nossa mar-
ca de fabrica. Cuidado com o cão!

Parece que o verde vae ficando tetrico.

Ha tempos um hierophante viu-se em palpos de aranha com um

Cabo verde, ha dias foi preso um criminoso que andava fantasiado de dominó verde...

Deste modo, de ora avante, quan-

do as cousas andarem enfarrusca-
das, não se dirá — Estão pretas.

Será assim a expressão perigosa:
— Estão verdes !

Gratis para os Doentes

Um livro maravilhoso que deu a saude a milhares
de pessoas

VALE O SEU PESO EM OURO

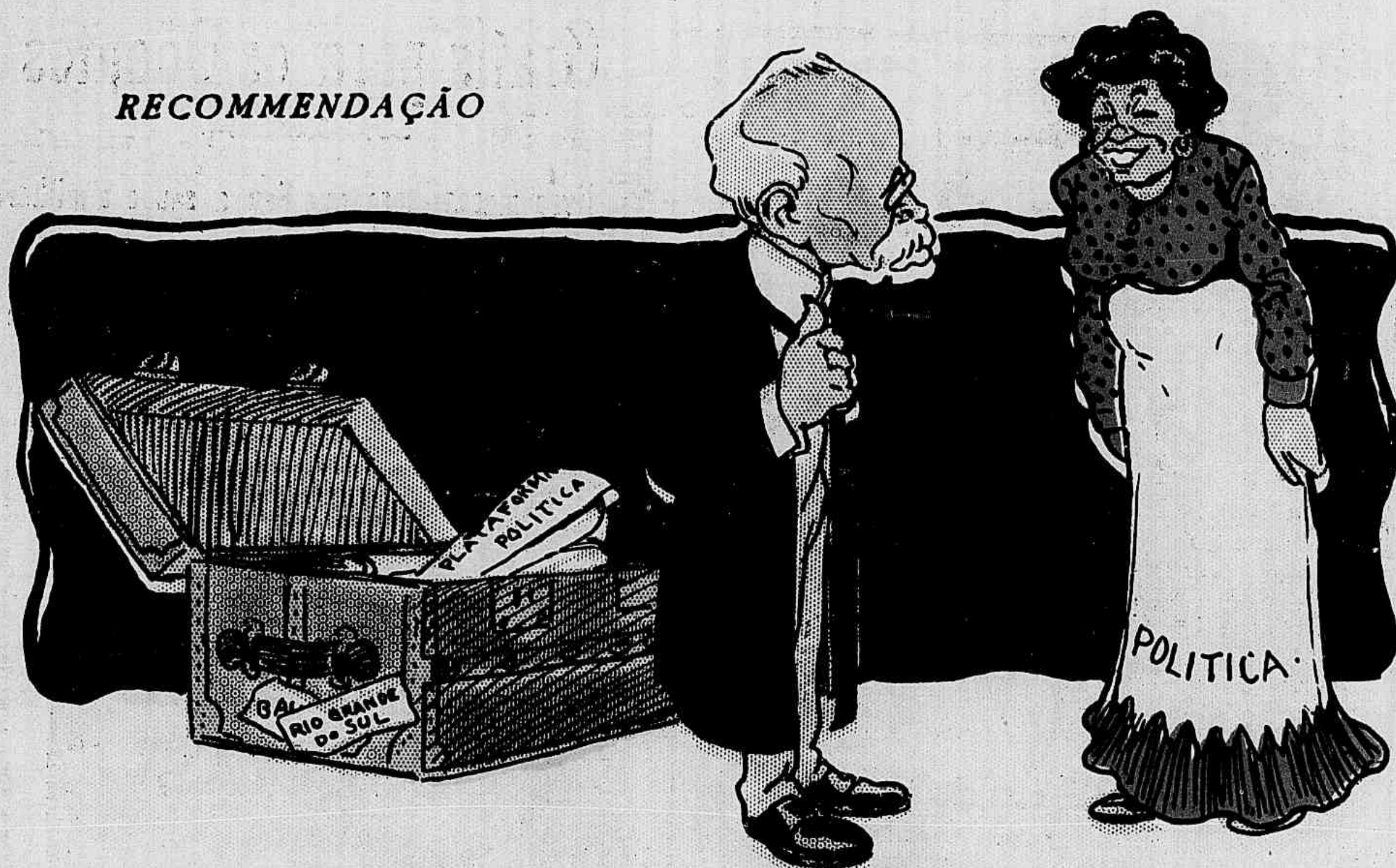
Para todos os que soffrem



O allivio dos padecimentos, a esperança para os desespe-
rados, a saude para os doentes, e muitas outras preciosas
vantagens encontram-se nesse livro maravilhoso, que tem
por titulo: « AS FORÇAS SECRETAS DA NATUREZA ».

Esse livro indica o tratamento que vos curará em casa, sem
ter que incomodar-vos. Esse tratamento curou milhares e
milhares de pessoas que soffriam com doenças chronicas de
todos os generos. Pois esse livro é enviado gratuitamente.
Deveria ser lido por todos os que querem passar bem.
Se soffreis e ignoraes porque, mandae pedir esse livro. Na
vossa carta explicae a doença de que padeceis e um dia-
gnostico gratis ser-vos-á enviado. Sabereis então a causa
dos vossos padecimentos. Essa informação e esse livro não
vos custarão absolutamente nada; mas se seguirdes os
conselhos que nelles encontrareis, resultar-vos-á uma
saude perfeita e inalteravel. Escrevei em seguida ao Se-
nhor Mann, Secção 2036, rue du Louvre, 48, Paris. Sobre-
tudo não mandae dinheiro, pois o diagnostico, assim como
«AS FORÇAS SECRETAS DA NATUREZA»,—um bello li-
vro de oitenta paginas,—ser-vos-ão enviados gratuitamen-
te, franco de porte e sem despesas. Dez mil exemplares
dessa obra acabam de sair de prélo e serão distribuidos ás
primeiras pessoas que o mandarem pedir.

RECOMMENDAÇÃO



Conselheiro — Olhe, do Carnaval já estamos livres e precisamos agir, eu estou preparando as malas para seguir até Bello Horizonte e, enquanto por lá estiver, você vae tratando do *eleitorado*. Não se esqueça do Cemiterio S. João Baptista !

Politica — As vossas ordens serão cumpridas... á risca.

DEPOIS DO PAGODE



Primeiro calunga — Como se explica esta tremelicação de nossas linhas ?

Segundo calunga — E' a trepidação resultante de tanto reboliço e tanto zabumba !



SUPPLEMENTO-

JOÃO PAULINO

Solução do 214º concurso



As soluções serão recebidas até sexta-feira, 25 ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-á sabbado 26 de Fevereiro, às 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos os amiguinhos que desejarem, AVENIDA CENTRAL 110 e 112.

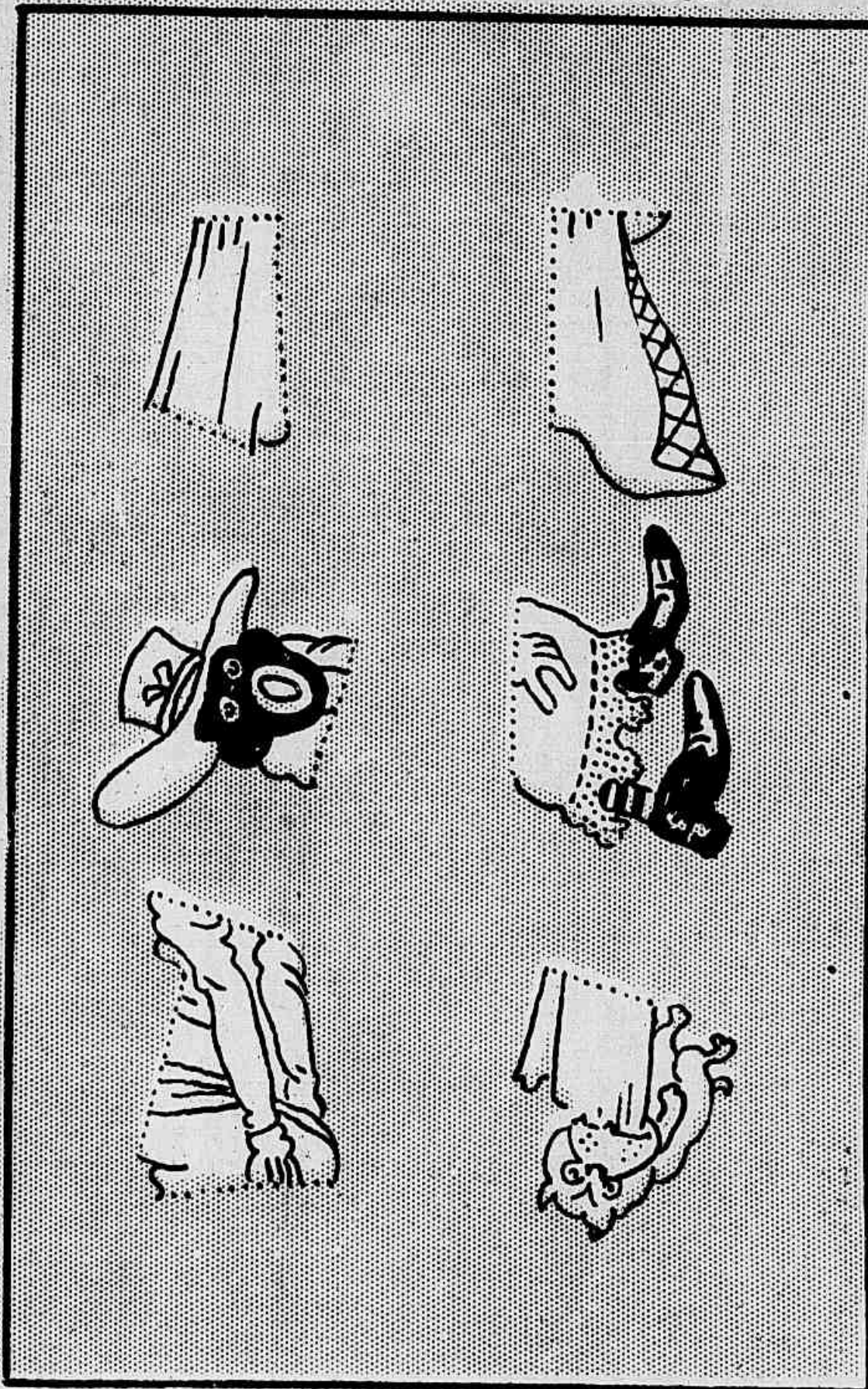
Suplemento do "João Paulino"
215 CONCURSO
-Revista da Semana-
AVENIDA CENTRAL 110 e 112

**BRINDE DO
CINEMA EXCELSIOR**

271 RUA DO CATTETE 271
Aos amiguinhos do "João Paulino"



215º concurso—YAYÁ AFFLICTA



Formar com os pedacinhos acima uma interessante menina atrapalhada com o seu Totó.

Premios—Ao Primeiro: Um carro com dous palhaços e retrato na galeria: do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

42º Concurso mensal

20 de Fevereiro de 1910

3 «Revista da Semana»

Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*; na *matinée* de Domingo, 20 do corrente.

JOÃO PAULINO

41º CONCURSO MENSAL

Premios : — UM LINDO CACHORRINHO e retrato na *Revista da Semana*.

Enviaram os quatro *coupons* relativos ao mez de Janeiro findo, pelo que entrarão em sorteio, na terça-feira, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central ns. 110 e 112, os amiguinhos seguintes :

1 Hedy-Lina Santarém; 2 Helena Marino; 3 Estevam Gonçalves da Silva; 4 Dermeval Gomes Duarte; 5 Maria do Carmo Dias Leal; 6 Donguinha Dias Leal; 7 Carmita Dias Leal; 8 Mary Dias Leal; 9 Dudú Dias Leal; 10 Nenê Dias Leal.

11 Santinha Dias Leal; 12 Fihinha Dias Leal; 13 Pequenita Dias Leal; 14 Alzira Veiga; 15 Mario de Oliveira Brandão; 16 Helenita Saldanha Alcalá; 17 Nila de Oliveira; 18 Sylvio da Cruz; 19 Francisco de Paula Diniz; 20 Zoraido Lima.

21 Eduardo Wrencher; 22 Pedro da Fonseca Porto; 23 Joaquim Loureiro; 24 Manuel Joaquim Ferreira; 25 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 26 Mario Rocha Pinto; 27 Esmeralda Mendes Alves; 28 Jandyra Rocha Pinto; 29 Acelyno Pereira; 30 Waldemar de Souza Amador.

31 Maria Ondina Guimarães dos Santos; 32 Luizinho de Barros; 33 Alberto Rodrigues dos Santos; 34 Ruth Lima; 35 Carmelita Lima; 36 Olgina Durão; 37 Herminia Durão; 38 Adelina V. Guimarães; 39 Waldemar de Almeida Franco; 40 João Salema Junior.

41 Alayde Caldas; 42 Hilda Caldas; 43 Maria de Castro Menezes; 44 Dirceu Caldas; 45 Christina Octavia de Vasconcellos Aragão; 46 Otilia Magalhães; 47 Carlos da Silva Paranhos; 48 Augusto Silva; 49 João José Pereira Junior; 50 Durvalina Ramos.

51 Geralda Lemos; 52 Mercedes Tacão Uihá; 53 Alda Koch; 54 Ary Koch; 55 Joaquim de Arruda Junior; 56 Nair Nunes; 57 Antonio José de Oliveira; 58 Mercedes Pereira; 59 José Carlos Levrers; 60 Elvira Nazareth.

61 Waldemar Carvalheira; 62 Fernando Guimarães; 63 Zinha Gaspar; 64 Odette da Costa Brito; 65 Jacy Junqueira; 66 Dina Gonçalves de Souza; 67 José Gonçalves de Brito; 68 Irma Paulmann; 69 Lucilia Nazareth; 70 Eponina Caileaux.

71 Geralda de Lemos; 72 Ambrosina Roberto da Silva; 73 Emilia Pereira; 74 Maria de Lourdes Leite; 75 Augusto Silva; 76 Edgard Leite; 77 Joaquim de Arruda Junior; 78 Odette Louro; 79 Isaurinha Ferreira; 80 Carlinda Casquilhos.

81 Olga Manteiro; 82 Elvira Conceição Costa; 83 Etelvina Maria Machado; 84 Margarida de Veneza; 85 Oliveira; 86 Carlos Augusto de Sá; 87 Joaquim dos Santos Nunes; 88 Antonio da Silva Fontoura; 89 Ignacio Santos; 90 Joaquim de Arruda Monteiro.

91 Affonso Gunkel; 92 David Coelho de Souza; 93 Mario Vieira de Menezes; 94 Dalila de Oliveira; 95 Waterno de Paiva.

JOÃO PAULINO

42º Grande Concurso Mensal

4 COUPONS DO MEZ DE FEVEREIRO :

1º Premio— **Tres lindos cachorrinhos** e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 10º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 4 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 10 de Março de 1910. — O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 27 de Fevereiro corrente.

213 CONCURSO SEMANAL

Sorteio realizado sabbado, 12 do corrente, ás 2 horas da tarde, com a presença de alguns amiguinhos, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Central 110 e 112.

Foi sorteado com o 1º premio o numero 72, pertencente ao menino Carlos Augusto dos Santos Porto.

Do 2º ao 6º, retrato na galeria da *Revista da Semana*.

2º n. 21 Jandyra Gonçalves da Silva;

3º 28 Manuela Lassance;

4º 24, Gaspar da Silva Duarte.

5º 32, Pedro da Fonseca Porto.

6º 48, Attila Godinho.

REVISTA DA SEMANA

Aos amiguinhos do

JOÃO PAULINO

OFFERTA PRINCIPESCA

Entrada gratuita no **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Os amiguinhos ate 10 annos que acertarem nos concursos semanais do JOÃO PAULINO, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do **Cinema Paris** nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos: aos concursos do JOÃO PAULINO e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido **Cinematographo Paris**, Praça Tiradentes 50.

Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1, Nair da Aparecida Junqueira; 2, Heitor de Pinho; 3, Olga Monteiro; 4, José de Faria Rocha; 5, Carlos Pereira; 6, Octavia Aragão; 7, Carlos Augusto de Carvalho; 8, Ubaldino da Silva Duarte; 9, Hercilia Maria Esteves; 10, Ruben Xavier Esteves; 11, Mario Oliveira Brandão; 12,

Celino Pereira; 13, Otto de Figueiredo Barbosa; 14, Dina Gonçalves de Souza; 15, Carmino Sceamarella; 16, Abel de Almeida e Silva; 17, Hilda Hartley; 18, Affonso Gunkel; 19, Hedy-Lina Santarém; 20, Ricardino de Jesus Monteiro.

21, Jandyra Gonçalves da Silva; 22, Estevam Gonçalves da Silva; 23, Waldemar Motta; 24, Gaspar da Silva Duarte; 25, Armando da Silva Mouta; 26, Americo da Silva Mouta; 27, Carlos Augusto da Silveira; 28, Manuela Lassance de Abreu; 29, Irma Paulmann; 30, Maria Ondina Guimarães dos Santos.

31, Antonio Joaquim Ferreira; 32, Pedro da Fonseca Porto; 33, Joaquim Loureiro; 34, Dulce Maia; 35, Margarida Albertina de Veneza; 36, Evaristo Costa; 37, Herminia Durão; 38, Antenor P. da Silva; 39, Uginia Durão; 40, Olga Monteiro.

41, Wila de Oliveira; 42, Hylda Rosa; 43, Arabella Gonçalves de Souza; 44, Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 45, Manuel Torres Santiago; 46, José Gonçalves; 47, Orlando Silveira; 48, Attila Godinho; 49, Gualter Maria Machado; 50, Paulo Pereira.

51, Dirceu Caldas; 52, Gualter Maria Machado; 53, Waldemar de Almeida Franco; 54, Mario de Oliveira; 55, Mario Salles; 56, Waldemar Carvalheira; 57, José Antonio Lopes Filho; 58, Maria do Carmo D'as Leal; 59, Donguinha Dias Leal; 60, Carmita Dias Leal.

61, Dudu' Dias Leal; 62, Santinha Dias Leal; 63, Nenê Dias Leal; 64, Mary Dias Leal; 65, Fihinha Dias Leal; 66, Raul Cardoso; 67, Albertina Rodrigues dos Santos; 68, Carlos Wrencher; 69, Henrique Rodrigues Pardo; 70, Carlos da Silva Paranhos.

71, Antonio da Silva Pinto; 72, Carlos Augusto dos Santos Porto; 73, Elvira Conceição Costa; 74, Zoraido Lima; 75, Carmelita Lima; 76, Edna Guimarães; 77, Waldemar da Silveira Carvalho; 78, João Salema Junior; 79, Isaac Pinto; 80, Oliveira;

81, Laura Gomes; 82, Dalila de Oliveira; 83, Mario Vieira de Menezes; 84, Carlos da Silva Paranhos; 85, Antonio Paulo; 86, Gustavo Sabrosa; 87, Alda Cock; 88, Antonio da Silva Santos; 89, Carlos Antonio da Silva; 90, Joaquim dos Santos;

91, José Moreira; 92, Arnaldo Capella; 93, Manuel Vieira; 94, Ruth Lima.

OS NOSSOS FIGURINOS

Edna Guimarães.— Muito obrigado. João Paulino curva-se reverente diante das boas palavras da amiguinha :

“Com a minha pequenina irmã—
[zinha
E o meu travesso irmãozinho Fer—
[nando
Eu levo o dia inteiro cantando
Distraindo-os e acalentando.”

Vê-se logo que é boa menina, porque gosta muito dos maninhos.

Elvira Conceição Costa.— Pois não; a amiguinha tem de João Paulino tudo quanto quizer.

Christina Octavio.— Que ? isso é asneira; a amiguinha não estuda mais ? é pena.

João Paulino.

PELOS ARRABALDES

PRO' GAVEA

Ha muito que se falla em saneamento, no Rio de Janeiro e é uma das questões que mais se têm ventilado, infelizmente com pouco resultado para alguns logares.

Verdadeiramente os agrupamentos de casas infectas, quasi em todos os pontos da cidade, são desprovidos de hygiene e felizes se consideram os pobres moradores quando lhes vae um pouco de agua, e a esses grupos se dá o pomposo nome de "avenidas".

A falta de limpeza decorrente da privação de quaesquer melhoramentos, o modo descansado porque se executam as medidas hygienicas, quando acontece passar algum tempo sem que nos vejamos assolados por tremendas epidemias, dão em resultado a constante mortalidade, sempre crescente, pela tuberculose e por febres de caracter endemico.

Quando havia febre amarella na nossa cidade, fazendo-a temida do estrangeiro em transito, foi o Jardim Botânico fortemente flagellado, devendo-se este facto ao abandono que lhe dispensavam as autoridades de então.

Um dos mais importantes fa-

tores da mortalidade nesse bairro tem sido as molestias produzidas pelo impaludismo. E este é devido á falta de limpeza da lagôa.

Com a ultima inundação ficou a rua de Humaytá coberta, nas proximidades da estação de Bombeiros, de grandes camadas de barro lamacento, parecendo difficil tomar uma providencia no sentido de as retirar dalli.

E depois diga-se que não ha motivo de reclamação...

X. X.

—)o(—

SPORT

O Sr. Carlos Coutinho, proprietario da importante Ecurie Paris e esforçado importador, recusou offerta valiosa de um *turfman* paulista pelos excellentes parceiros de sua propriedade, Homero e Bayard.

Por este ultimo elle estipulou o preço de 12:000\$, declarando que não se desfazia do primeiro, em que deposita toda a confiança e que na proxima temporada será rival temivel do glorioso *Soberano*.

— As ultimas chuvas damnificaram bastante a raia do Derby-Club, que está sendo cuidadosamente reparada para a inauguração da estação sportiva do corrente anno, no primeiro domingo de Abril.

— Consta que o Sr. Commendador Gregorio Garcia Seabra offercerá ao chronista sportivo que alcançar o segundo logar este anno no concurso da "Taça", por elle instituido, um magnifico chronometro de valioso preço.

—)o(—

A chuvarada de quinta-feira transformou, mais uma vez, a cidade em Veneza de agua suja.

E por um pouco mais teriamos uma imitação da enchente de Paris.

E isso porque a respeito de captação das aguas pluvias e nivelamento das ruas, ainda estamos com o systema do tempo do Cayrú.

—)o(—

Eco do temporal.

Um namorado de esquima, apeser do aguaceiro, continuou no seu ponto estrategico a *grelar* a sua dulcinéa, com a agua até os tornozelos, encharcado e a bater o queixo.

Um amigo que passava acudiu: — E's incorrigivel. Para que esta estafermação namoradeira com um temporal tão forte?

— E' para provar que eu gosto della "até debaixo d'agua..."

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado— 5 de Março —Sabbado

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

171 — 9ª

200:000 \$000

Por 15\$800

Nos preços acima acha-se incluindo o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março 88, Rio de Janeiro.

NOTA — Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.

DENTISTA Dr. C. de Figueiredo, extracções completamente sem dor e outros trabalhos garantidos; preços modicos e em prestações; rua do Hospicio 222, canto da Avenida Passos, das 7 da manhã ás 9 da noite.

O APIOL

Dos Drs. JORET & HOMOLLE

REGULARISA os MENSTRUOS

IMPEDE AS DÔRES, ATRAZOS

SUPPRESSÕES, ETC.

DOSE: Uma ou duas Capsulas manhã e noite

PARA EVITAR os MAUS EXITOS

EXIGIR:

O APIOL dos Drs. JORET & HOMOLLE

DESCONFIAR DAS IMITAÇÕES

Pho: G. SEGUIN, 165, Rue St-Honoré, Paris

TODAS PHARMACIAS

AGUA DE LÉCHELLE Hemostatica

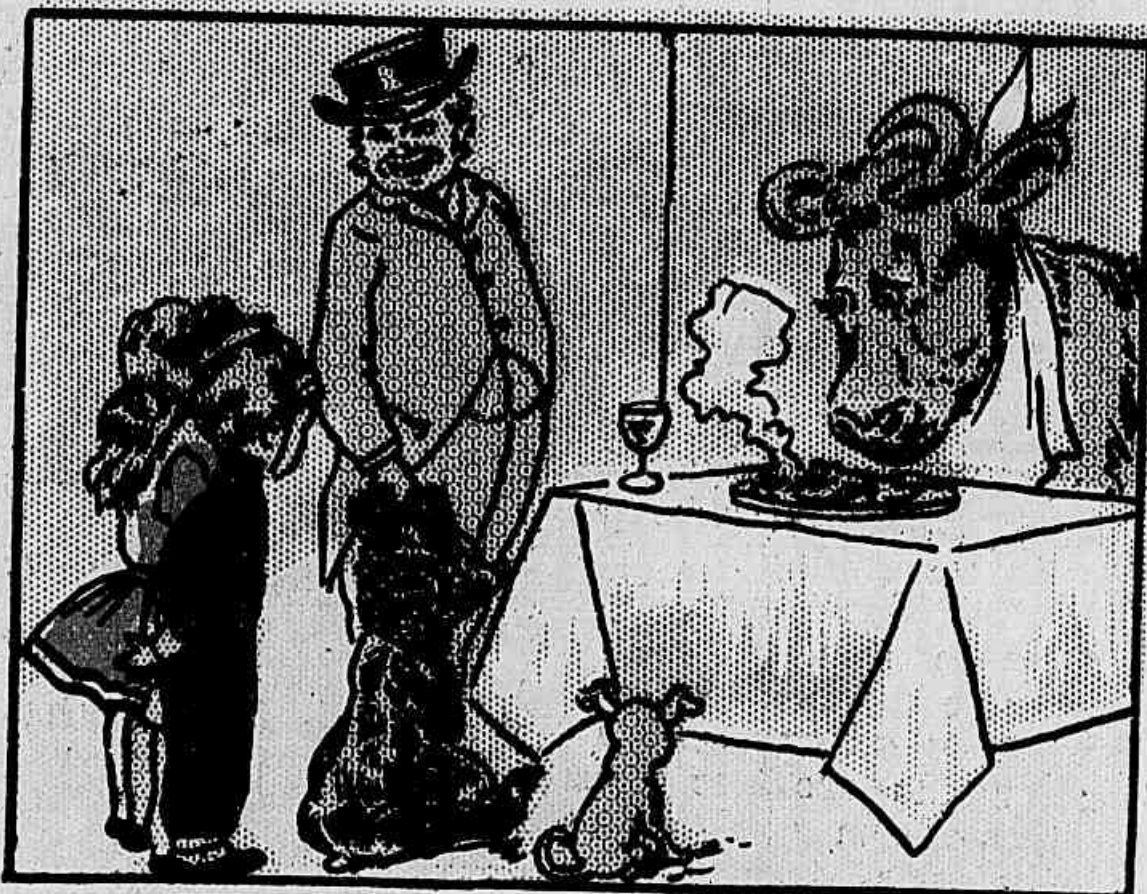
Emprega-se nas Hemorragias nos Escarros e Vomitos sanguineos, nas Perdas uterinas.

SÉGUIN, 165, Rue Saint-Honoré, PARIS.

UMH TRHPHLNHN



Ia o vovô a passeio com os netos, o totó e o amigo urso,



quando viram no caminho uma vacca jantando á mesa.



O urso e o cão travaram-se de razões por causa do jantar.



A vacca, querendo ajudar o cão, collocou-o sobre as pontas,



depois sacudi-o nos ares, a grande altura,



e, afinal; deixou-o cahir em cheio no cucuruto do amigo urso.



A SAUDE DA MULHER

CURA MOLESTIAS DE SENHORAS

Depois disto

Quem ousará duvidar?

Srs. Daudt & Lagunilla — Dê posse novamente de vosso reclame sobre o preparado — Saude da Mulher, tenho a dizer-vos que, soffrendo minha senhora, Arlinda Paranhos, de uma affecção uterina, já por algum tempo, acha-se actualmente curada e bem disposta, devido ao uso de dous frascos do referido preparado — A Saude da Mulher, o que me obriga agora a vir, por meio da presente, agradecer-vos de coração o concurso que lhe prestastes, aconselhando-a a fazer uso daquelle medicamento.

Viamão, 2 de Março de 1909. — ASCANIO DE AZEVEDO PARANHOS.



SO'

é calvo quem quer. Perde cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE O

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua queda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desaparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. — Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova de sua efficacia. A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito.

DROGARIA GIFFONI
Rua Primeiro de Março n. 17, antigo n. 9

COM O USO

do **ELIXIR SUISSO** não haverá mais dôres de **DENTES**.
Tendes mau halito, as gengivas amollecidas e las-
sas e os dentes careados, amarellecidos e sensíveis?
Usae o **ELIXIR SUISSO**, que obtereis a completa
hygiene da vossa bocca. Vidro grande 3\$000.

O TONICO VEGETAL «ANGICO» tira a caspa, pre-
serva da calvice e
dá brilho e vigor ao cabello. Vidre 2\$000.

O SABONETE BELLO SEXO é o unico no mundo
para tirar manchas e
amaciar a pelle. Um 2\$000.

ESMALTE JAPONEZ para dar brilho às unhas.
Efeito rapido que causa ad-
miração. Caixinha 1\$500

OLEO MEU CORAÇÃO é o mais puro e mais perfu-
mado que existe. Vidro 2\$000

DEPILATORIO INSTANTANEO com o uso deste pre-
parado se depila qual-
quer huço em cinco minutos no maximo.
Preço 5\$000.

PROVECTO tira os callos em 3 dias. Vidro 2\$000.
Dá-se um conto de réis a quem provar o contrario

PERFUMARIA GASPAR Praça Tiradentes 18

PROXIMO A' RUA SETE